

Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo





**CAFE
SANTOS**

manzke

PARA O MUNDO INTEIRO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)

CAPITAL REALIZADO: RS. 50.000:000\$000

RESERVA: RS. 166.707:160\$313

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

EMPRESTIMOS

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas

Descontos de Letras e Duplicatas

Guarda de Titulos e Valores

Cobrança de Dividendos, juros de apolices,

Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apo-

lices Uniformizadas, Apolices Populares Pau-

listas, etc.

Operações de Cambio de qualquer natureza

Correspondentes nas principais praças do País
e do Extrangeiro.

TAXAS PARA CONTAS DE DEPÓSITOS

Em C/C Movimento.	Juros 2	%
Em C/C Particulares (Até 50:000\$000)	„ 3	%
Em C/C Limitadas. (Até 10:000\$000)	„ 4	%
A Prazo Fixo de 3 meses	„ 3 ½	%
A Prazo Fixo de 6 meses	„ 4	%
A Prazo Fixo de 12 meses	„ 5	%

CONTAS A PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL

A Prazo de 6 meses	„ 3 ½	%
A Prazo de 12 meses	„ 4 ½	%

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: ✕ Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Itapetininga, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Santo Anastacio e Santos.

Algodão - CAFÉ - Cereais

Obtenha os melhores resultados nas suas vendas,
consignando suas mercadorias á

COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Capital: 15.000:0000\$000)

**que oferece um excelente serviço de armazena-
mento e vendas em**

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones
2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716
End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar — Sala 1)
Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392
End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

Despachos para São Paulo:

mercadorias via São Paulo Railway

DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR

mercadorias via E. F. Sorocabana

DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

Despachos para Santos:

mercadorias via São Paulo Railway

SANTOS — SPR

mercadorias via E. F. Sorocabana

ESTUARIO — EFS

Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

DIRETORIA

Dr. Marcio da Costa Bueno — Dir. Presidente.

Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho — Dir. Superintendente.

Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho — Dir. Gerente.

ESTUFA SECADORA CHEQUER

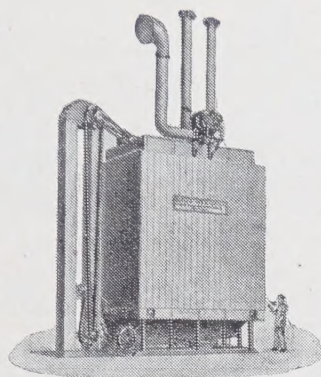
JAMIL CHEQUER

RUA S. BENTO, 389

1.º andar - salas 8-9

TELEF. 2-7284

SÃO PAULO



CAFE'

MANDIOCA

MILHO

MAMONA

ARROZ

**todo e qualquer
cereal**

Porque é possível conseguir-se tão considerável resultado econômico e, sobretudo, qualitativo por meio da secagem na Estufa Secadora Chequer?

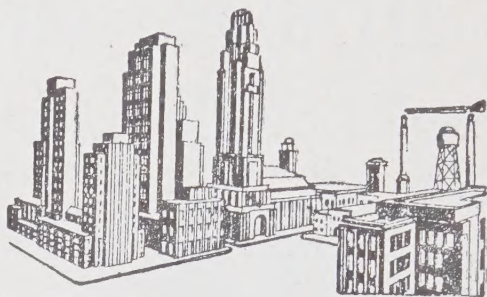
PORQUE?

- 1.º) — porque a temperatura é facilmente regulável e absolutamente estável mercê da irradiação do vapor, por meio de canos sob calhas;
- 2.º) — porque a perfeita movimentação do café resulta do dispositivo mechedor, que atua em toda a extensão do fundo da estufa;
- 3.º) — porque a perfeita exaustão de umidade à medida da sua condensação, deve-se a disposição de chaminés no interior da massa do café.
- 4.º) — porque o ar entra à temperatura ambiente, aquecendo-se e expandindo-se diretamente no meio da massa do café.

DISPOMOS DE DOIS TIPOS

- | | | |
|----|--|-------------|
| a) | capacidade de 600 alqueires | 60:000\$000 |
| b) | capacidade de 750 alqueires, exaustão e tubulação duplas,
concorrendo para a economia de 1/3 do tempo requerido
para a secagem | 90:000\$000 |

MEDIA DO CUSTO 100\$000 POR ALQUEIRE.



ESCRITÓRIO TÉCNICO ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

engenharia - arquitetura - construções

Secções de:

Administração Predial

Compra e venda de imóveis

Comércio e industria de cal de Sorocaba

Especialista em concreto armado

Armazens - estradas - pontes - predios para renda

O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS.,
medindo 37.500 m² está sendo edificado por êste
escritório.

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)

SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539

Telefone: 2-5301

End. Telegr. Western "XINEZ"

Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Séde: Rua Wenceslau Braz, 67

ANO XV
NUMERO, 159

MAIO DE 1940

VOLUME XXVI
1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Política cafeeira - Exame
da situação colombiana -
Pág., 628.

*

Cafés duros - Pág., 636.

*

O baixo rendimento dos
cafezais sombreados - Pág.,
640.

*

Nosso café e a guerra -
Pág., 646.

*

O consumo de café nos
Estados Unidos - Pág., 660.

*

O café e seus efeitos fi-
siológicos - Pág., 675.

*

Relação dos cafeicultores
do Estado de São Paulo -
Pág., 745.

Sumário

Política cafeeira — *J. E. Teixeira Mendes*.
— Cafés duros — *H. P. Krug*. — O baixo
rendimento dos cafezais — *Ubirajara Pe-
reira Barreto*. — Nosso café e a guerra —
J. Testa. — Crédito Rural. — O consumo
de café nos Estados Unidos. — O café e
seus efeitos fisiológicos — *Dr. A. Torres*.
— O café de Portugal — *A. P.* — A prepon-
derância do café na Feira Nacional de
Zurich. — Estatísticas. — Relação dos Ca-
feicultores do Estado de São Paulo.

BANCO DO BRASIL

112 - Rua Alvares Penteado - 112
SÃO PAULO

**Cobranças - Depósitos - Cambio
Empréstimos - Custódia - Ordens
de Pagamento**

Taxas das Contas de Depósito:

<i>Populares</i> (Limite de 10:000\$000)		4 % a. a.
<i>Limitados</i> (Limite de 50:000\$000)		3 % a. a.
<i>Com Juros</i> (Sem limite)		2 % a. a.

Depósitos a prazo fixo:

12 meses	5 % a. a.	90 dias	4 ½ % a. a.
6 meses	4 % a. a.	60 dias	4 % a. a.
		30 dias	3 ½ % a. a.

Depósitos de Aviso Prévio:

Contas a prazo fixo c/ pagamento mensal de juros:

6 meses	3 ½ % a. a. — 12 meses	4 ½ % a. a.
-------------------	----------------------------------	-------------

Matriz: RUA 1.º DE MARÇO, 66 - RIO DE JANEIRO

Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências localizadas na Rêde Ferroviária de S. Paulo:

Araguari — Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatu —
Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curi-
tiba — França — Goiania — Guaxupé — Jacarézinho — Jaú — Lins — Pira-
cicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto
— Santos — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlândia
— Varginha.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL:

Empréstimos a lavradores para custeio de entre-safra e aparelhagem agro-industrial. Empréstimos a criadores para melhoria dos rebanhos. Empréstimos a indústrias para ampliação de sua aparelhagem e compra de matéria-prima. Empréstimos em Letras Hipotecárias para consolidação das dividas da lavoura.

Colaboração

Política cafeeira

Exame da situação colombiana

J. E. Teixeira Mendes

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A orientação da política cafeeira brasileira adotada em novembro de 1937 vai continuando a produzir os seus frutos.

Em artigo publicado na Revista do Instituto do Café (1) apreciámos, em 1938, como a Colômbia e o Salvador encaravam a questão do *imposto de exportação*, base da mudança de rumo que se operara entre nós. Vimos que na primeira, aonde a taxaço era insignificante, havia uma nítida repugnância em aumentá-la, mesmo para dar maior eficiência à Federação de Cafeicultores, órgão dos produtores do país. No segundo, aonde o gravame já era grande, como medida preliminar para contrabalançar o que pudesse resultar das novas diretrizes brasileiras, foi grandemente desonerada a principal mercadoria exportável. Estava pois, rigorosamente certo o rumo seguido, uma vez que nele se mantinha a Colômbia e para êle apelava o Salvador na emergência da luta de preços.

* * *

Vejamos como tem evoluído a política cafeeira colombiana.

O imposto de exportação, primitivamente de \$0.10 (dez centavos de pêso colombiano) por saco de 70 quilos de café exportado foi aumentado em setembro de 1937 para \$0.25 (vinte e cinco centavos de pêso colombiano).

A lei que autorizou tal acréscimo foi referendada a 7 de maio de 1937 (2) e como ela própria o indica só entraria em execução quando “as conveniências públicas o aconselhassem”, o que se deu em setembro dêsse mesmo ano (3).

Devia assim estar o organismo que rege os destinos do café na Colômbia de posse de meios pecuniários muito mais elevados que os usuais quando o Brasil resolveu abandonar a sua antiga política. De fato, a lei em questão dava, não só o aumento solicitado de \$0.15 por saco de 70 quilos, como ainda entregava à Federação o imposto sôbre cambiais (*impuesto sobre giros*).

Transcrevemo-la :

“El Congreso de Colombia

Decreta :

Art. 1.º — Aumentase el gravamen establecido en el articulo 1.º de la Ley 76 de 1927 sobre el café que se exporte, a veinte cinco centavos (\$0.25) por cada saco de setenta (70) quilogramos.

Art 2.º — Revistese al Presidente de la Republica de la facultad extraordinaria de poner en vigencia el aumento del gravamen a que se

se refiere el artículo anterior en el momento en que las conveniencias publicas lo aconsejen.

Esta facultad durará hasta el 31 de diciembre de 1937.

Art. 3.º — El impuesto establecido por el Artículo 1.º de la Ley 21 de 1935, continuará recaudándose a partir del 1.º de enero de 1938, con las modificaciones siguientes :

a) Sólo se exigirá sobre la venta de giros procedentes de la exportación de café o sobre el producto de exportaciones de café ; y

b) El Gobierno comprará por conducto del Banco de la Republica el diez por ciento (10 %) del valor de dichos giros o del producto de tales exportaciones, al cambio del ciento veintecinco por ciento (125 %) para los cheques por dólares, y en proporción equivalente para las otras monedas, cualquiera que sea la tasa del cambio que rija el día de la compra.

Parágrafo — Este impuesto se exigirá durante um ano ; pero el Presidente de la Republica, queda revestido hasta el 31 de diciembre de 1938 de la facultad extraordinaria de prorogarlo por otro ano si las necesidades de la industria cafetera lo exigen, y de suspenderlo antes de aquella fecha, si lo considera conveniente.

Art. 4.º — Una cantidad equivalente al monto de los impuestos de que trata la presente Ley se destinará a la protección y defensa del café, mediante contrato del Gobierno con la Federación Nacional de Cafete os

Art. 5.º — Autorizase al Banco de la Republica para hacer con la Federación Nacional de Cafeteros las operaciones de crédito necesarias para la suficiente y adecuada financiación de la defensa del café, recibiendo como garantia en la forma que convenga a la Federación y el Banco, los impuestos de que trata esta Ley. Las operaciones de crédito de que trata el inciso anterior, necesitan de la aprobación del Ministério de Hacienda y Crédito Público.

Art. 6.º — La Superintendencia Bancaria fiscalizará las operaciones comerciales de la Federación Nacional de Cafeteros y la inversión de las sumas cujo manejo le corresponda.

Art. 7.º — Esta ley regirá desde su sanción.

Dada en Bogotá a siete de mayo de mil novecientos treinta y siete.

El Presidente del Senado — Gabriel Turbay.

El Presidente de la Camara de Representantes — Carlos Lozano y Lozano.

Poder Ejecutivo, Bogotá, mayo 14 de 1937.

Publiquese y ejecutese

ALFONSO LOPEZ

Fortes somas ingressaram para os cofres da corporação de produtores, pois que, vemos estimado em \$2.588.290.00 (pesos colombianos) o imposto sobre cambiais (*impuesto sobre giros de exportación*) relativo ao ano de 1938 e em \$3.466.833.82 com os adicionais que ainda não haviam sido pagos, relativos aos anos de 1936 e 1937 (4). Em moeda americana êsses valores seriam respectivamente de U.S. \$1.479.022.85 e U.S. \$1.981.037.42.

E' claro que o acréscimo visado só tinha um fim, como bem o declara o Art. 4.º — “a proteção e a defesa do café”. Assim o declara o Sub-gerente da Federação, E. Cortez Gregory (5) quando afirma dever o VIII Congresso Nacional de Cafeicultores que então se reunia (Junho de 1937) determinar as novas diretrizes, principalmente com relação à intervenção nos mercados e da conveniência de intensificar, restringir ou prescindir da política de acôrdo com os outros países americanos produtores de café.

Iniciada a campanha de concorrência pelo Brasil em novembro de 1937, intensificou a Federação a sua política de intervenção nos mercados, comprando sempre que os preços tendiam a baixar.

E tão bem decorreu a princípio a ação intervencionista que, ao se iniciar o IX Congresso de Cafeicultores (reunido de 17 de Outubro a 12 de Novembro de 1938) podia dizer a Revista Cafetera de Colômbia em seu artigo editorial : “El Congreso Cafetero encontró indudablemente un campo despejado para el desarrollo de su labor como consecuencia de distintos factores, entre ellos la sana posición financiera de la Federación; la liquidación total de los stocks de cafés adquiridos en el periodo anterior para defender los precios, y la situación del mercado, con precios bastante satisfactorios para el café colombiano no obstante la política desarrollada por el Brasil a partir del 3 de noviembre del año próximo pasado.”

As normas seguidas foram definidas nesse mesmo artigo (6) : “Esa intervención se ha venido adelantando dentro de tales normas, no solo sin miras especulativas o aventuradas ni con criterio opuesto a la actividad legítima normal del comercio cafetero, sino exclusivamente tratando de cooperar a la regularización de los mercados nacionales.”

A satisfação pelo resultado das operações era evidente declarando o Gerente da Federação em seu relatório ao IX Congresso Cafeeiro (3) : “Puedo asegurar aquí, que si la Federación no hubiera actuado sobre los mercados nacionales con la decisión y energía con que lo hizo en el pasado mes de septiembre y en los primeros días del presente, en que la situación internacional de Europa presentaba aspectos inquietantes para los negocios cafeteros, que facilmente habrían sido aprovechados por la especulación, los precios del grano habrían descendido en forma insospechada, con los consiguientes perjuicios para el productor y para la economía nacional.”

O quadro abaixo nos dá uma indicação dos preços do café Manizales e Medellín durante todos os meses do ano de 1938 em confronto com os do Brasil nesse mesmo periodo (7).

QUADRO I

	PREÇO MÉDIO				PREÇO MÉDIO MENSAL — 1938												MÉDIA ANUAL
	1934	1935	1936	1937	JAN.º	FEV.º	MAR.º	ABR.	MAIO	JUN.º	JUL.º	AGO.º	SET.º	OUT.º	NOV.º	DEZ.º	
Santos — tipo 4 .	11.11	8.88	9.45	11.04	8.51	7.65	7.18	7.01	7.26	7.32	7.57	7.69	7.94	8.18	8.01	7.70	7.66
Rio — tipo 7 . .	9.78	6.95	7.35	8.70	5.62	5.12	4.85	4.66	4.71	4.75	4.75	4.75	4.75	4.75	4.75	4.75	4.85
Medellin	14.41	10.85	11.99	12.19	10.64	10.30	9.93	9.59	10.34	10.66	11.47	11.86	12.02	13.48	14.26	13.59	11.51
Manizales	13.70	10.26	11.26	11.60	9.64	9.33	9.30	9.08	10.05	10.32	10.98	11.35	11.68	12.98	13.88	13.10	10.97

Verifica-se que, após uma queda em que o tipo Manizales passou a ser cotado em janeiro a 9.64 c., caindo daí até abril a 9 08 c. por libra, começou em seguida a subir até atingir 13.88 c. em novembro. Terminava o ano com uma média de 10.97 para êsse tipo, 11.51 para o Medellin e acima de 10 c. para todos os outros.

Em sua mensagem ao Congresso Nacional, assim se expressava o Presidente Santos (8): "La evolución de los precios del café con posterioridad a la crisis de noviembre de 1937, muestra que es la posición de nuestro grano en los mercados mundiales y despeja los temores que algunos tuvieron acerca del futuro desarrollo de nuestra principal fuente de bienestar y de riqueza."

Repugnava, porém, aos cafeicultores colombianos o imposto sobre cambiais como bem já o demonstraram no VII Congresso Cafeeiro. De novo, o IX Congresso, solicita do Governo não seja mantida essa taxa além da data em que devia ser extinta, isto é, 31 de julho de 1939, e para suprir a falta que a mesma viria fazer, solicitaram o aumento do imposto de exportação de \$0.25 para \$0.50 (cincoenta centavos de pêsô colombiano) por saco de 70 quilos, a partir de 1.º de janeiro de 1940 (9).

Encontramos no orçamento da Federação para o biênio compreendido entre 1.º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1940, a soma de \$1.750.000.00 (pesos colombianos) (10) ou sejam quasi exatamente U. S. \$1.000.000.00 provenientes do imposto sobre cambiais, a ser cobrado nos primeiros meses de 1939.

O aumento do imposto de exportação deverá dar no ano de 1940, si for cobrado na base de mais \$0.25 por saco de 70 quilos, uma quantidade ao redondo de \$400.000.00 (pesos colombianos). E' claro que de 1940 em diante êsse imposto apenas não substitue o que se quer retirar (imposto sobre cambiais). Dois caminhos terá pois a associação de produtores: 1.º) ou aumentar ainda mais o imposto de exportação; 2.º) ou diminuir as suas atividades.

* * *

Os preços em 1939 mantiveram-se, até junho, em nível bastante satisfatório, como o indica o quadro abaixo (11):

QUADRO II

	MÉDIA DO ANO - 1938	PREÇO MÉDIO MENSAL - 1939					
		JANEIRO	FEVER.º	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Santos - tipo 4 .	7.66	7.69	7.58	7.33	7.21	7.22	7.31
Rio - tipo 7 . .	4.85	4.75	4.75	4.75	4.75	4.75	4.75
Medellin	11.51	12.79	11.94	11.37	11.47	12.75	13.07
Manizales	10.97	12.31	11.45	11.04	11.02	12.28	12.53

O limite de resistência da ação valorizadora seria bastante grande, pois só a disparidade de preços entre os cafés finos do Brasil e os da Colômbia

iriam fazendo com que os torradores aumentassem os primeiros em seus *blends*. E' óbvio que a atitude colombiana colocava os cafés centro-americanos, os do México e da Venezuela em situação muito mais folgada, pois que seus preços, quasi todos um pouco abaixo das cotações colombianas, se beneficiavam da política desse país, que em parte substituiu a antiga proteção brasileira. Confiavam naturalmente os colombianos na diminuição da produção brasileira, que traria dentro de mais alguns anos um equilíbrio na oferta mundial de café. Teriam, si assim acontecesse, vencido a partida. As próprias condições atmosféricas lhes foram favoráveis, reduzindo, por serem más, as suas produções (12).

Sobreveiu, no entanto, a guerra européia. Para todos os produtores de café a situação teria que se agravar fortemente. Não podia a Colômbia se eximir dos precalços da mesma, ainda mais que rompera com o Brasil qualquer acôrdo para a defesa de preços mínimos e se empenhara em uma política valorizadora própria.

Dá-nos conta da importância do assunto o projeto de lei concedendo facilidades extraordinárias ao Presidente da Colômbia, decretado pelo Congresso (13). Em seu Art. 1.º letra b, lê-se :

“b) Reforma y complemento de las disposiciones vigentes sobre control de cambios, exportaciones e importaciones, y reforma de los contratos celebrados por el Gobierno con el Banco de la Republica sobre la misma materia y sobre la intervención del Banco en la compra y venta de cambio exterior ; dotación a la Federación de Cafeteros de los recursos que fueren necesarios para la defensa de la industria ; consecución de esos mismos recursos. Esta última facultad no implica la autorización de establecer impuestos distintos del de un aumento al impuesto de exportación de café que no podrá pasar de veinticinco centavos por cada saco de setenta quilos, sobre lo que hoy se cobra, y que podrá ser disminuido o abolido en cualquier tiempo, de acuerdo con las circunstancias de la industria.”

Ainda aquí se vê que o legislador não quis ultrapassar dos cinquenta centavos já solicitados pelo próprio Congresso de Cafeicultores.

No entanto, o X Congresso de Cafeicultores reunido em Bogotá em novembro de 1939, não concordava com a proposição feita no IX Congresso e pedia um aumento de apenas \$0.15 (quinze centavos) por saco de 70 quilos, ou seja, que o mesmo ficasse elevado a \$0.35 (14).

De então para cá a queda dos preços para os cafés colombianos tem sido grande. A Revista del Banco de la Republica (15), de março de 1940, dá as cotações de 9 $\frac{3}{4}$ c. para o café Medellin e 8 $\frac{3}{4}$ para o Bogotá. Diz também serem os preços no interior da Colômbia bastante estáveis, graças à intervenção da Federação, porém muito pouco satisfatórios.

Notícias recentemente publicadas em os nossos jornais dão a conhecer as últimas resoluções tomadas pela Colômbia em defesa de seu café. Dizem as mesmas ter sido dada uma bonificação de dois pesos, para os cafés finos e um pêso e meio para os cafés comuns. A se confirmar essa notícia, quer dizer que as simples medidas de defesa dos mercados praticada pela Federação, não deram os resultados que seriam necessários para a manutenção de um preço que não sacrificasse o produtor.

Concluindo, podemos afirmar que nos parece difícil aos colombianos continuar a defesa do seu café sem apelar para um aumento bastante significativo nos impostos sobre o produto. Resta-lhes, pois, duas alternativas :

- 1.º) defender o produto e portanto gravá-lo mais pesadamente ;
- 2.º) não o defender e abandonar consequentemente os mercados à sua sorte, retraindo as atividades da Federação em muitos setores.

CONCLUSÕES

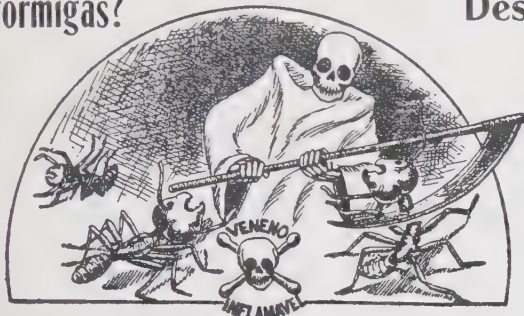
- 1.º) O imposto de exportação na Colômbia é ainda relativamente baixo, podendo ser aumentado caso assim o exijam as circunstâncias ;
 - 2.º) Há notável repugnância em aumentar o imposto de exportação ;
 - 3.º) Há uma grande preocupação em eximir o café do imposto sobre cambiais ;
 - 4.º) A Federação dos Cafeicultores tem intervindo nos mercados procurando sustentar os preços ;
 - 5.º) Até a deflagração da guerra européia êsse desideratum foi conseguido, tendo concorrido para isso a produção menor verificada em 1938 ;
 - 6.º) A guerra agravou sobremodo a situação.
- Campinas, 11 de maio de 1940.

REFERÊNCIAS :

- 1 — MENDES J. E. T. — *Política cafeeira*. Revista do Instituto do Café — n.º 137 — julho de 1938, pg. 886.
- 2 — *Ley 41 de 1937*. Revista Cafetera de Colombia — n.º 100 — agosto-novembro de 1937, pg. 2.233.
- 3 — MEJIA M. J. — *Informe del Gerente de la Federación ao Congreso Cafetero*. Revista Cafetera de Colombia — n.º 103 — dezembro de 1939, pg. 2.469.
- 4 — *Acuerdos, resoluciones y proposiciones de los Congresos Cafeteros* — 1939, pg. 213.
- 5 — GREGORY E. C. — *Mensaje de la Gerencia de la Federación al VIII Congreso Nacional de Cafeteros*. Revista Cafetera de Colombia — n.º 100 — agosto-novembro de 1937 pg. 2.207.
- 6 — Anônimo — *La Labor del IX Congreso Nacional de Cafeteros* — Revista Cafetera de Colombia — n.º 103 — dezembro de 1938, pg. 2.461.
- 7 — *Boletín de Estadística* — Federación Nacional de Cafeteros — n.º 18 — fevereiro de 1939, pg. 46.
- 8 — *Mensaje del Presidente de la Republica de Colombia al Congreso Nacional en sus sesiones de 1939*, pg. 39.
- 9 — *IX Congreso Nacional de Cafeteros* Acuerdos, resoluciones y proposiciones de los Congresos Cafeteros — 1939, pg. 254.
- 10 — *IX Congreso Nacional de Cafeteros* Acuerdos, resoluciones e proposiciones de los Congresos Cafeteros — 1939, pg. 245.
- 11 — *Boletín de Estadística*. Federación Nacional de Cafeteros — n.º 19 — agosto de 1939, pg. 122.
- 12 — *La situación general*. Revista del Banco de la Republica — n.º 147 — janeiro de 1940, pg. 3.
- 13 — *La Crisis del Café y las Medidas Adoptadas en Otras Partes*. El Café de El Salvador — n.º 108 — dezembro de 1939, pg. 847.
- 14 — *Acuerdos, resoluciones y proposiciones aprobadas por el X Congreso Cafetero*. Revista Cafetera de Colombia — n.º 104 — dezembro de 1939, pg. 1.558.
- 15 — *El Café*. Revista del Banco de la Republica — março de 1940, pg. 88.



Formigas?



Destruição certa com:
FORMICIDA CAMPEÃO
COMPOSTO

(Análise n.º 1787 do Instituto Biológico de São Paulo)

Formicida ou Bisulfureto de Carbono

Prefiram: **CAMPEÃO**

Análise n.º 1786 do Instituto Biológico de S. Paulo

PRODUTO DE ÓTIMA QUALIDADE

Não corra o risco de desperdiçar suas preciosas colheitas...

... USANDO SACOS QUE SE ROMPAM PELAS COSTURAS. OS SACOS TUBULARES "SETE FOLEGOS", PARA CAFÉ, REPRESENTAM ECONOMIA EFETIVA E TRANQUILIDADE REAL.



PEDIDOS A

PRODUTOS DE LAVOURA LTDA.

Rua Libero Badaró, 73 - Telefone, 2-4771 - Caixa Postal, 1441 - SÃO PAULO

Cafés duros

H. P. Krug

Instituto Agronômico
Campinas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

MUITO se tem falado, nestes últimos anos, sobre cafés duros. O problema é de magna importância, pois, da sua solução depende em grande parte o aumento da nossa exportação e, portanto, a concorrência com outros países produtores. Todos os esforços devem ser feitos para melhorar a qualidade de nosso café. Infelizmente, apesar de todos os estudos feitos até hoje por pesquisadores nacionais e estrangeiros, não se sabe ainda qual é a verdadeira origem dos cafés que fornecem bebida dura. A solução do problema representa um verdadeiro desafio à habilidade de todos os técnicos que se estão dedicando ao estudo da questão.

Somos de opinião que até o momento atual o problema tem sido atacado pelo lado errado. Vejamos. Em se tratando de *Coffea arabica* a produção de cafés duros é uma coisa anormal. Precisamos, pois, conhecer, em primeiro lugar, a origem e a natureza da causa para, em seguida, com maior segurança, poder formular um meio de defesa. Isto ocorre em todas as atividades humanas, na mecânica, na medicina, na agricultura. Citemos um problema concreto. Um plantador sabe que as suas terras são fracas, faltando adubo. Ao invés de mandar verificar qual é o elemento que está necessitando, resolve fazer uma adubação com salitre, não obtendo resultado algum na produção. Mais tarde verifica que é justamente o fósforo de que as suas terras necessitam para se tornarem produtivas. Todo o esforço dispendido na aplicação de salitre foi perdido. Um caso muito semelhante estamos observando no estudo dos cafés duros. Estão sendo aplicadas uma série de medidas para melhorar o produto sem primeiro procurar saber qual é a causa e a natureza do gosto característico desses cafés. Alguns tentaram pulverizar sobre os cafeeiros, no campo, fermentos isolados de cafés de zonas que produzem bebidas melhores, influenciados, provavelmente, pela questão dos fermentos de vinho que são diferentes em diversas zonas. Procurou-se ainda resolver o problema quimicamente, por diversos tratamentos de cafés duros. Mais comum é o esforço dos técnicos na melhoria do preparo e secagem do café. E' verdade se que diversos processos de colheita e preparo conseguem melhorar a bebida não da totalidade, pelo menos de uma parte da produção. Mas, para obtermos uma melhoria de ordem geral precisamos conhecer a causa real e a natureza dos cafés duros, mesmo nas zonas produtoras de café de bebida dura.

E' do conhecimento de todos que, a partir de café cereja, é possível obter uma bebida mole ou dura, dependendo o resultado final do maior ou menor cuidado no preparo, ou das condições do meio ambiente mais ou menos favoráveis. Diversos pesquisadores já demonstraram que se pode obter cafés de bebida mole a partir de cerejas de qualquer zona, contanto que o preparo seja bem feito. Dessas observações resulta uma conclusão simples, extremamente importante: *O café de bebida mole representa o tipo fundamental, todos os outros, variações para pior ou anormalidades.*

No estudo das condições de vida das plantas, certas anormalidades, quando não são produzidas por fatores genéticos e outros puramente fisiológicos, são denominadas moléstias. E, como tal, consideramos atualmente os cafés duros. As moléstias das plantas podem ter diversas causas. Ora são estritamente fisiológicas, ora produzidas por microorganismos diversos. É um fato sabido de todos os fazendeiros e compradores de café que aquele catado do chão é inferior em gosto ao colhido no pano e que veio da planta. A quasi totalidade dos cafés colhidos do chão, também chamados varrição, são secos. Entre os colhidos da árvore encontram-se cerejas verdes e frutos secos. Como suspeitamos que os cafés duros eram provocados por microorganismos e, portanto, se apresentavam com sintomas de moléstia, fizemos isolamentos comparativos de café cereja seco do pé e seco do chão. O seguinte é o resultado de um desses isolamentos de material proveniente da Estação Experimental Central, em Campinas :

T I P O	FUNGOS	BACTÉRIAS
	%	%
Cereja	0	0
Sêco do pé	13	2
Sêco no chão	8	13

Esta tabela já é uma boa indicação de que os cafés duros podem ser o resultado das atividades de fungos ou bactérias. Nos países que preparam os frutos apenas quando estão maduros obtêm-se, em geral, cafés finos. A nossa tabela indica para o cereja zero por cento de fungos e bactérias, enquanto os cafés secos no chão, geralmente considerados entre nós como os de gosto pior, contêm, segundo as nossas observações, vinte e um por cento de fungos e bactérias no interior das sementes.

O problema como êle se nos depara hoje é imensamente mais complicado do que parece à primeira vista. As cerejas, a partir da maturação, podem sofrer múltiplas influências e manipulações. Encarando a questão sob o nosso ponto de vista, isto é, moléstia, encontramos entre os cafés duros diversos tipos, como, por exemplo : os cafés "vermelhos", os "ardidos", etc. Torna-se necessário um estudo detalhado de cada um deles, acompanhado, naturalmente, da prova de chícara. Em seguida, ainda considerando o café no campo, é preciso verificar quais são os microorganismos capazes de alterar o gosto. Entre nós a colheita é feita de uma só vez. Antes desta, o café seco vai caindo ao chão, aí permanecendo por menor ou maior espaço de tempo. Vai o café, nestas condições, piorando? Quais são os microorganismos envolvidos? Os microorganismos são favorável ou desfavoravelmente influenciados pelo meio ambiente. Será, portanto, de importância estabelecer também a correlação de fatores externos, tais como da umidade, temperatura, solo, etc., nas diversas zonas produtoras de café. Depois da colheita o produto é levado aos terreiros, sendo então várias as manipulações que pode sofrer. Uns fazem o despulpamento das cerejas e em seguida a fermentação para retirar a mucí-

ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros.



SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

O baixo rendimento dos cafezais sombreados

Ubirajara Pereira Barreto

Agrônomo Cafeicultor — L — do M. Agricultura

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

O Professor Azzi, em sua obra “O Meio Físico e a Produção Agrária” definindo a Ecologia Agrícola como sendo o estudo do meio físico — atmosfera e solo — em relação ao rendimento das plantas cultivadas — estabelece que o princípio fundamental desta nova disciplina biológica, é baseado no rendimento e que este “não é valor absoluto, mas o resultado de uma relação entre a produtividade e a resistência da planta, relativamente às condições favoráveis ou adversas do meio”.

O meio, portanto, si adverso à planta, não permitirá o seu desenvolvimento, até mesmo a sua subsistência; si, ao contrário, favorável, a planta tende a um desenvolvimento, cujo limite só terá lugar quando o meio se tornar contrário ao mesmo. Assim, pois, as condições de meio são as determinantes do menor, do médio, ou do maior desenvolvimento da planta e, conseqüentemente, são os fatores da produção. Esta relação divergente, entre a planta e o meio, é representada pelo índice do rendimento; quando baixo este índice, é sinal de que as condições ambientais se apresentam mais adversas à planta; quando elevado, elas permitem, ao vegetal, maior expansão em sua vitalidade. A produção, portanto, pode ser considerada como sendo fator seguro para indicar si as condições do meio são ou não favoráveis à planta.

A' luz destes conceitos ecológicos, podemos analisar as condições oferecidas, pela sombra, aos cafeeiros si favoráveis ou não à sua biologia — através a sua produção.

O maior rendimento, seja o dos cafeeiros sombreados ou seja o dos em pleno sol, exprime, certamente, as condições mais favoráveis à cafeicultura e, por isso, este valor deve ser considerado como o objetivo máximo a se alcançar, realizando-se, assim, o conceito de Paul Diffloth:

“A agricultura é a arte de se tirar da terra, de maneira a mais econômica, a maior quantidade de matérias úteis ao homem”.

O objetivo da maior produção, por unidade, tem sido o escopo da técnica agrícola moderna, em oposição à agricultura vampírica que, não se importando com o rendimento por unidade, só se preocupou com a produção extensiva. Daí o resultado certo de uma produção mínima, onerada por uma máxima despesa, absorvendo os lucros da exploração agrícola, muitas vezes totalmente.

O estudo, nos cafezais sombreados, da produção por unidade e do seu custo de produção, em comparação com a produção e custo, nos cafezais em pleno sol, nos permitirá, então, estabelecer o paralelo de ambas as culturas, comparando-as e ressaltando, por isso, em qual delas as condições do meio são mais favoráveis e, ainda, em qual delas as produções se apresentam de maneira mais econômica, segundo o conceito, já enunciado, de Diffloth.

Na Colômbia, o segundo produtor do mundo, onde a lavoura é inteiramente sombreada, as observações criteriosas e exatas do ilustre agrônomo Rogério de Camargo, enfileiradas em seu livro "Rincões dos Andes", nos permitem estabelecer o paralelismo entre esta lavoura sombreada — e a do alti plano paulista, em pleno sol.

Tomando a produção por 1.000 pés, este arguto e notável observador assinala, para os cafeeiros colombianos, um rendimento médio de 28 arrobas, ou 415 gramas por pé! Esta cifra é por si eloquente para denunciar uma fraquíssima produção, à vista das que comumente registamos em nossos cafezais. Entre os departamentos cafeicultores de Colômbia, se destaca o de Caldas que, segundo ainda Rogério de Camargo, representa o melhor trato de terra, o mais apropriado ambiente que a Colômbia dispõe para a cultura da rubiácea. Neste departamento, a média por pé se eleva a 734 gramas, ou, por 1.000 pés, a 49 arrobas de 15 quilos! E' preciso se esclarecer que a lavoura de Caldas, com 82.021.681 cafeeiros em produção, é uma das mais novas da Colômbia, e, por isso, oferecendo o seu máximo de vitalidade produtiva. Ora, se compararmos esta produção, que se eleva acima de qualquer outra dos demais departamentos, em mais de 50 %, com as produções das lavouras da Mogiana, quando as mesmas desfrutavam a sua maior vitalidade, e, mesmo agora com algumas lavouras que ainda produzem 100 e 120 arrobas por 1.000 pés, acharemos que tal produção, notável para a Colômbia, é demasiadamente baixa para nós que temos os nossos cafezais sob o regime de plena luminosidade.

O quadro abaixo, extraído de "Rincões dos Andes", pgs. 140 e 141, e, portanto, merecedor de fé, melhor nos esclarece o irrisório nível de rendimento das lavouras colombianas, cultivadas sob o regime sciafilo.

PRODUÇÃO CAFEIEIRA DA COLÔMBIA

DEPARTAMENTOS	CAFEIROS EM PRODUÇÃO	TOTAL EM SACOS	PRODUÇÃO POR PÉ	PRODUÇÃO POR 1.000 PÉS
Calda	82.021.581	1.003.700	734 gr.	49 arrobas
Antióquia	85.159.272	617.500	435 gr.	29 arrobas
Tolima	64.881.621	448.400	414 gr.	27,5 arrobas
Cundinamarca	64.698.690	405.500	376 gr.	25 arrobas
Valle	46.841.840	354.400	454 gr.	30 arrobas
Nte. Santander	60.136.279	270.000	269 gr.	18 arrobas
Cauca.	15.572.690	55.500	213 gr.	14 arrobas
Santander.	43.791.643	150.400	206 gr.	14 arrobas
Huila	9.957.006	50.500	304 gr.	20 arrobas
Magdalena	10.633.954	20.500	115 gr.	8 arrobas
Boyacá	4.818.281	23.000	286 gr.	19 arrobas
Nariño	5.390.787	18.300	203 gr.	13,5 arrobas

Mesmo em zonas menos favoráveis à cafeicultura, como as do Estado do Espírito Santo, de topografia demasiadamente acidentada, de terras boas,

mas erodidas e desprovidas de humus, os índices assinalados no quadro acima não são atingidos, pois a média da produção dos cafezais espiritosantenses regula ser de 32 arrobas por 1.000 pés, havendo, contudo, lavouras com produção acima de 60 arrobas, em pleno sol. Nos cafezais sombreados — Capitania — os dados que pudemos apurar concordam com os registados por Rogério de Camargo na Colômbia. Verificamos, em tais cafezais, uma produção máxima de 28 arrobas (Município de Cariacica) e um rendimento mínimo de 12 arrobas (Município de Serra).

Não há, pois, a menor dúvida de que a sombra, como efeito direto, reduz consideravelmente a produção, o que importa em ser a sombra uma condição totalmente adversa à biologia do cafeeiro. Êste fato, por si só, basta para colocar o “sombreamento” fora dos princípios técnicos e racionais, pois que estes devem visar a *máxima produção*, eliminando todos os fatores que impeçam a realização de tal objetivo.

A conclusão de que o cafeeiro, por viver em seu “habitat” sob o regime umbrófilo, sob as ramagens das matas naturais, deve, também, ser cultivado em idênticas condições de pouca luz, à vista dos princípios ecológicos enunciados por Azzi, é improcedente e não se apoia, em absoluto, nos conhecimentos modernos da ciência agrônômica. À sombra o cafeeiro torna-se uma planta definhada, fraca, de galhos dágua, fracos e quebradiços; de internós longos, com reduzida folhagem; a tendência é para o crescimento ortotropo, à procura da luz, nas raras clareiras pelas quais as frondes das árvores permitem passar os raios vivificadores do sol.

O cafeeiro é, portanto, uma planta eminentemente heliófila.

Todos estes fatos indicam, de maneira clara, que o ambiente sombreado constitue sério impedimento à maior expansão do *Coffea arabica*.

Mas, como o conceito de Diffloth estabelece que além da maior produção, esta deve ser obtida de maneira a mais econômica, é indispensável comparar-se o custo de produção e o lucro líquido em ambas as lavouras — a sombreada da Colômbia e a em pleno sol, em nosso Estado.

Para melhor compreendermos o que significa “economia de produção”, devemos estabelecer, com Taylor, que “capacidade e eficiência são as duas dimensões de produção”. A capacidade produtiva do cafeeiro, quanto mais evada, mais aumenta a eficiência do trabalho, quer seja o trabalho biológico da planta, mobilizando, em frutos, maior quantidade das reservas do meio em que vive, quer seja o trabalho dispendido na exploração agrícola, que terá o seu rendimento elevado e, por consequência, o seu custo, por unidade, reduzido. Para a avaliação da produtividade do solo não bastará se saber qual a produção, mas é indispensável, especialmente, que se tome conhecimento “da despesa de produção e do produto por unidade de despesa”.

O trabalho, por isso, é o fator base, do qual depende a prosperidade da agricultura, mesmo muito mais do que da terra.

Assim, pois, a comparação entre os custos de produção, em ambas as lavouras, permitirá se estabelecer em qual delas haverá maior economia de trabalho e, por tanto, qual delas oferece maior interesse à exploração agrícola.

Entre as operações que as culturas cafeeiras exigem, quer a sombreada, quer a descoberta, destacamos: as carpas e a colheita, por serem ambas divergentes nos dois sistemas de lavoura; as demais operações, após a colheita

são idênticas, não oferecendo divergência em seu custo e, por isso, não as consideramos em nossos cálculos.

Para a lavoura colombiana, o custo das capinas ("Rincões dos Andes", pg. 154), duas por ano, para 1.000 cafeeiros, uma "fanéga", é de 80\$000. A colheita (ob. cit., pgs. 157 e 159), custa 7\$200 por arroba de 15 quilos. Em uma lavoura, de 100.000 árvores, cuja produção média, por 1.000 pés, seja de 28 arrobas (média colombiana), estas operações custarão :

Capinas	8:000\$000
Colheita	10:161\$000

28:160\$000 ou por arroba 10\$057

Para a nossa lavoura (observações realizadas em Araraquara, êste ano), o custo das capinas (3 carpas, coroamento e esparramação de cisco) é de 350\$000, em média, por 1.000 pés. A colheita custa 2\$500 por arroba. Logo, para uma lavoura de produção média de 40 arrobas por mil pés (é a média do Estado de S. Paulo), o custo total destas operações, para 100.000 árvores, é de :

Capinas	35:000\$000
Colheita	10:000\$000

45:000\$000 ou por arroba 11\$250

Com estes dados estabelecemos que o custo por unidade, isto é, por arroba, em S. Paulo, excede de 1.193 réis o custo na Colômbia. Parecerá, por isso, que o trabalho colombiano é mais eficiente, fato êste permitido pelo sistema de lavoura, isto é, à sombra.

Para a produção colombiana, de 2.800 arrobas, em um ano, temos uma despesa de 28:160\$000. Si estabelecermos o preço de venda em 20\$000, por arroba, teremos um total de 56 contos, do qual deduzindo-se o custo obteremos um saldo de 28:840\$000. Êste saldo permite um lucro de 102 % sôbre o capital empatado, durante o ano.

Para a nossa produção, de 4.000 arrobas, o lucro deixado, ao preço de 20\$000 a arroba, é de 35 contos, equivalentes a 77 % sôbre o capital empatado, de 45 contos.

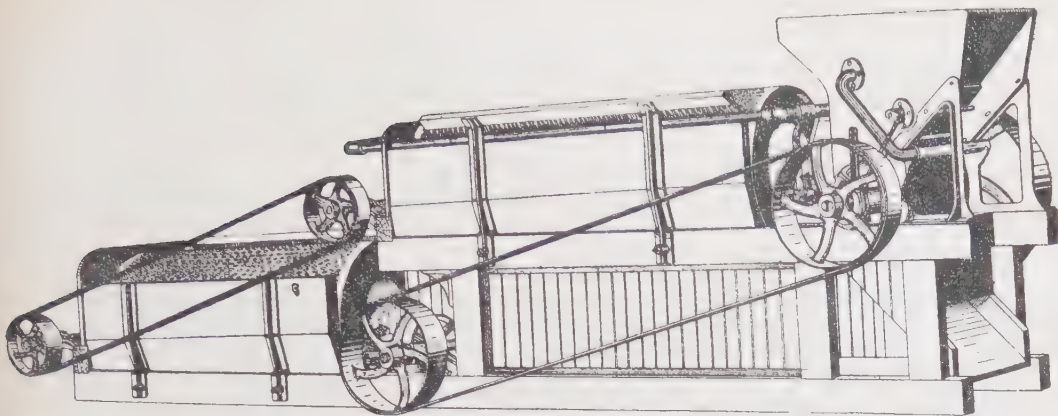
Assim, pois, o trabalho colombiano é um pouco mais eficiente que o nosso. Todavia, êste fato, como aparentemente parece, não é, em realidade, nada vantajoso, desde que se considere que o nosso trabalho, de colheita e capina, ainda é um trabalho inteiramente rotineiro e, por tanto, o mais caro possível. Especialmente o custo das capinas, de 35 contos no total, importa em 8\$750 por arroba, custo êste que, certamente, organizando-se o nosso trabalho em moldes racionais, poderá ser consideravelmente reduzido. Há, ainda, um fator, a nosso favor, que é o maior movimento de capital, permitindo o aproveitamento da produção mobilizada pelo cafeeiro, ampliando, por isso, a fonte de trabalho, o que permite ocupação a maior número de operários cuja manutenção na gleba é, para o país, uma condição imperiosa para o seu desenvolvimento e progresso econômico.

Não decorre, sem dúvida, do processo de sombreamento, esta vantagem; ela é, antes, consequência da nossa má organização de trabalho e, por tanto, em realidade, o custo de uma arroba, entre nós, como acontece no Estado do E. Santo, cujo custo total — todas as despesas, até o transporte às estações de embarque — é em média de 10\$000, poderá ser reduzido, desde que os lavradores deem ao seu trabalho melhor organização.

Si considerarmos, ainda, que o colono, que recebe 350\$ por mil pés, para as carpas, retira do solo cultivado boas produções de milho, de feijão, de arroz e de algodão, especialmente, e que o trabalho de cultura dêstes produtos é pago pelo café, então teremos o custo das capinas bem reduzido. Não importa que esta redução não se reverta para a bolsa do lavrador, ficando em mãos do colono. O fato é que o trabalho do colono torna-se mais eficiente, pela consequente redução do custo de produção. E é este princípio, do barateamento do trabalho em si, que deve ser encarado em todas as explorações agrícolas. O aproveitamento máximo do esforço individual se reverterá, em última análise, em benefício da coletividade, dentro dos princípios modernos do Estado Corporativo.

Devemos, finalmente, considerar a questão das qualidades do produto, qualidades que são o fator que estabelece a sensível diferença, em mais de 20\$000 por arroba, nas cotações em Nova York, entre os cafés colombianos e os nossos. Tais qualidades, entretanto, não decorrem do fator sombra, mas unicamente são consequências dos métodos empregados em seu preparo desde a colheita até o benefício. O *Coffea arabica*, em toda a parte do mundo produz sempre cafés de excelentes qualidades; estas, entretanto, se disvir- tuam ou se conservam e até mesmo melhoram, de acôrdo com o trato que fava receber. Assim, pois, vemos no Estado do E. Santo, nos cafezais sombreados — Capitania — que o seu produto, tratado como é por processos tão empíricos e atrasados, é dos mais ordinários, ardido e de bebida em geral "rio" embora tais cafés gozem, na praça de Vitória, de fama artificial. E' a prova evidente de que não é a sombra o fator da qualidade. Êstes mesmos cafés por nós preparados, deram produtos finíssimos, o que confirma que os processos de preparo do produto é que são os fatores da sua boa ou má qualidade. Em S. Paulo, si tais processos não são usados, não será o sombreamento que virá fazer o milagre de permitir às nossas favas um rendimento duplo em carpas, ao par de saborosa bebida. Si os métodos empregados na Colômbia por diversas outras causas, aquí não podem ser postos em prática, cabe a nós técnicos nacionais, o estudo prático e real do problema, com o fim de estabelecermos a orientação racional para a nossa cafeicultura.

À vista das considerações acima, somos de opinião de que o sombreamento dos cafezais, por ser um processo antagônico à própria biologia do *Coffea arabica*, não representa, para nós, economicamente, uma solução racional, capaz de reabilitar a nossa lavoura, senão concorrerá, seguramente, para o aniquilamento da nossa maior potência econômica, a fonte de onde surgem todos os recursos para a renovação, cada vez mais dinâmica, da nossa vida — que é a organização cafeeira do Brasil!



DESPOLPADORES “LIDGERWOOD”

Os despolpadores “Lidgerwood” são bem conhecidos, tanto entre nós, como no estrangeiro, sendo reconhecidos como os mais praticos e eficientes.

Despolpar café, qualquer maquina o faz, porém, despolpar sem estragar o pergaminho, separando a casca do café despolpado e iliminando os verdes, só os despolpadores “Lidgerwood” podem fazer.

COMPANHIA LIDGERWOOD DO BRASIL

RUA FLORENCIO DE ABREU, 60
CAIXA POSTAL, 84 - SÃO PAULO

Nosso café e a guerra

J. Testa

(Do Instituto de Café do Estado de São Paulo)

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

INFELIZMENTE a guerra na Europa cada vez mais se generaliza. E, conseqüentemente, cada vez mais se agrava a situação do nosso café, de vez que é a Europa, abaixo dos Estados Unidos, o nosso melhor mercado, absorvendo 38,7 % da exportação total do nosso produto (média de 1930 a 1939).

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DO BRASIL

ANOS	EST. UNIDOS	PERCENT.	EUROPA	PERCENT.	OUTROS	PERCENT.
1930	8.005.837	52,37	6.112.076	39,98	1.170.496	7,65
1931	9.500.371	53,82	7.068.472	40,05	1.081.305	6,13
1932	6.361.643	54,05	4.567.626	38,80	842.062	7,15
1933	8.300.839	53,96	6.054.506	39,36	1.027.238	6,68
1934	7.505.792	53,78	5.636.904	40,38	815.568	5,84
1935	8.626.120	56,58	5.530.064	36,28	1.088.440	7,14
1936	7.998.823	56,52	5.281.689	37,32	871.526	6,16
1937	6.577.663	54,54	4.569.682	37,88	914.689	7,58
1938	9.178.060	53,40	6.814.035	39,65	1.195.317	6,95
1939	9.143.269	55,07	6.155.822	37,08	1.303.206	7,85

Verdade é que os mercados europeus, em bloco, não os perderemos. a conflagração, por mais que aumente, nunca se generalizará à totalidade daquela parte do mundo. Nem mesmo em 1914/18 isso aconteceu. E, ainda que acontecesse, o café não seria proscrito do velho mundo. Entretanto seremos duramente atingidos. Poder-se-ia estabelecer, sob o ponto de vista da maior ou menor dificuldade de comércio, três classes de países europeus

a) A Alemanha e seus aliados que estejam em guerra, ou países por ela ocupados, que se encontrem diretamente sob o bloqueio das potências ocidentais e que apenas indiretamente e com dificuldade possam obter algum café. Na conflagração passada essa entrada clandestina foi possível em escala mais ou menos ponderável. Desta vez, porém, embora o bloqueio terrestre contra a Alemanha seja muito menos eficiente devido ao grande número de neutros e aliados que a cercam, pode-se dizer que, talvez por isso mesmo o bloqueio naval foi desde logo estabelecido com maior rigor. E, sendo o café um dos artigos que só podem entrar por via marítima, é ele um dos pro

duto sobre os quais o bloqueio dos aliados se pode exercer com eficiência, mesmo porque, não sendo gênero indispensável à guerra, os alemães não tomarão trabalho em tentar introduzi-lo por Wladiwostock ou qualquer outra via de emergência. Ora, esses mercados, que por enquanto são a Alemanha, a Austria, a Tchecoslováquia, a Polônia, Dantzig, Memel, Dinamarca, Noruega, Bélgica e Holanda, representam nada menos de 2.557.762 sacas anuais, (média de 1930 a 39) ou sejam 44,26 % de nossa exportação para a Europa ou, ainda, 17,13 % da nossa exportação total. Si considerarmos apenas o ano de 1938 (último ano normal) essa cifra ainda será mais elevada, indo a 3.472.645 sacas.

ANOS	ALE- MANHA	AUS- TRIA	TCH. SLOV.	POLÔNIA	DANTZIG	DINA- MARCA	NORUEGA	UNIÃO BELGO- LUXEMB.	HOLANDA
1930	912.113	—	—	—	10.986	239.601	43.462	409.595	861.705
1931	1.163.437	—	—	800	16.527	219.575	54.649	497.352	1.054.492
1932	934.071	—	—	66.057	20.417	111.137	32.138	278.224	481.754
1933	1.169.356	—	—	51.679	41.707	188.294	36.984	426.717	780.699
1934	1.709.247	194	375	53.132	33.130	163.391	32.854	320.153	535.740
1935	864.257	—	—	26.225	24.860	162.663	86.348	432.528	582.512
1936	1.127.726	63	18.306	43.900	43.714	192.150	27.413	358.681	497.112
1937	1.273.553	2.000	30.531	27.683	22.712	145.696	40.213	246.518	293.828
1938	1.829.648	221	47.546	33.608	29.725	286.823	55.286	392.222	797.564
1939	1.061.451	—	14.969	22.909	17.518	273.857	111.805	474.164	605.373

Dentre esses países cabe notar que a Holanda, antes de sua ocupação pelas tropas alemãs, já havia estabelecido uma taxa sobre o café, açúcar e gasolina, com o objetivo de ocorrer às grandes despesas feitas com a mobilização e armamentos. E, juntamente com esse país, apenas os Est. Unidos, Irlanda e Malta não taxavam a entrada do café.

Quanto à Bélgica, a progressão dos seus cafés coloniais era bem sensível, passando de uma média de 45.000 quintais no quadriênio 1927-28 - 1931-32 a 260.000 quintais em 1938-39, ou seja um aumento de 600 % ("Bulletin du café du Congo-Belge", n.º 42).

b) os países beligerantes ocidentais, ou situados em zona de guerra, sujeitos a dificuldades de navegação e perda frequente de navios: Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia, Suécia, França e Inglaterra, ou que já fizeram restrição ao consumo, como a Itália.

c) os países em situação ainda normal, ou quasi, tais como os da península ibérica e da balcânica, os quais são, aliás, um mercado relativamente fraco. E' evidente que, nos países constantes destas duas últimas alíneas o café não será grandemente prejudicado. Haverá, naturalmente, certa restrição do consumo, oriunda da situação anormal, que impõe economias em todos os setores. Mas, essas restrições não serão tão graves, e podem ser quasi compensadas por entregas maiores noutros mercados, como aliás vem acon-

tecendo, principalmente nos Estados Unidos e Argentina. E tanto assim que, de julho a abril da safra 1938-39 foram exportadas pelo Brasil um total de 13.242.950 sacas de café, e no mesmo período de 1939/40, foram exportadas 13.092.869.

Há, porém, dentre os países mencionados na alínea b, dois cuja situação em face do café brasileiro deve ser considerada de modo especial, devido ao fato de serem também produtores: França e Itália. Quanto ao primeiro, já demonstrámos, em artigo nesta mesma Revista, que a sua produção colonial cresce extraordinariamente, tendo aumentado 1.200 % de 1930 a 38. Todavia, é êsse um fenômeno que nenhuma relação tem com a guerra, e não nos cabe aqui considerá-lo. O que nos cabe examinar, por ter ligação com a sua beligerância, é o fato de ter o governo dêsse país, em 9 de maio corrente, decretado o aumento dos direitos de consumo interno, afim de favorecer os sucedâneos, conforme reza a exposição de motivos que acompanhou o aludido decreto, e sem prejuízo da importação dos cafês coloniais, devendo a redução recair sobre os cafês estrangeiros. E, relativamente à Itália, cabe observar que dentre os poucos gêneros desde logo racionados, ao começar a guerra, o café esteve em primeira linha. Não acreditamos que se houvesse chegado, conforme noticiaram os jornais, a conceder prêmios aos consumidores que conseguissem restringir as suas aquisições. Todavia, e apesar dos nossos recentes acórdos comerciais com a Itália, a situação do café ainda não é al de todo favorável e menos o será se o país entrar em guerra, como se espera

* * *

De tudo isso se depreende que o ponderável do nosso decréscimo na Europa será constituído pelos países componentes do bloco alemão (alínea a), isto é, cerca de 3.000.000 de sacas ao ano, total que poderá ainda ser aumentado se se ampliar a conflagração.

O decréscimo dos restantes países da Europa será ainda digno de nota e poderá não estar longe de 1.000.000 de sacas. O dos demais países não será considerável, a não ser que também os Estados Unidos se envolvessem no conflito e, apesar de sua capacidade econômica e do grande apreço em que é tido ali o café, entendessem limitar-lhe o consumo.

De qualquer maneira, pode-se considerar que, a partir de agora e mesmo que a situação não se modificasse, nosso decréscimo de entregas na Europa deveria oscilar em torno de 3.500.000 sacas, a calcular pelas entregas anteriores para aqueles países, e desde que a guerra não se alastrasse ainda mais. Como, porém, sempre conseguem os interessados encontrar um meio de burlar parcialmente o bloqueio, apesar de seu rigor, poder-se-ia esperar alguma atenuação no total dêsse algarismo.

Façamos um estudo retrospectivo focalizando os quadriênios 1910-13, 1915-18 e 1919-22, ou seja o que antecedeu a conflagração, o que a acompanhou e o que veio depois dela. Deixemos como expressão isolada o ano de 1914, que foi um ano mixto, de paz e de guerra. Os algarismos são os seguintes:

	QUATRIÊNIO S		
	1910/13	1915/18	1919/22
Exportação total do Brasil.	46.329.637	48.139.605	49.529.178
Média anual	11.582.409	12.034.901	12.382.295
Exportação do Brasil para a Europa . . .	25.057.589	20.360.019	21.965.265
Exportação do Brasil para os Est. Unidos.	18.954.251	24.625.492	24.565.879
Exportação do Brasil para diversos. . . .	2.317.797	3.154.094	2.998.034

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DO BRASIL

ANO DE 1914

Para a Europa	5.177.073
Para os Estados Unidos	5.532.081
Para Diversos	560.570
TOTAL	11.269.724

Isso é uma visão de conjunto, da situação naqueles três quadriênios. Verifica-se que, ao invés de diminuir, aumentou a nossa exportação de café, durante o quadriênio da guerra, em relação ao anterior. E que o quadriênio seguinte acusou ainda maior acréscimo, tudo graças ao aumento da exportação para os outros mercados que não a Europa.

Nota-se, ainda, que a média dos anos de plena guerra foi superior ao ano de 1914.

* * *

No presente momento a situação é diferente. Em primeiro lugar porque a guerra será possivelmente menos longa e, assim, a comparação não se faria por quadriênios e sim por anos. E, neste caso, já teríamos que contar, desde logo, com uma sensível redução no ano corrente. Em segundo lugar porque, naquele tempo, ainda não havíamos chegado a esta situação de sobras permanentes, obrigando a retenções e queima. E, além disso, os nossos concorrentes produziam muito menos. De sorte que foi possível colocar noutros mercados o que se perdia na Europa. Agora, a situação mudou. O que perdermos nas vendas à Europa, só em mui pequena parte poderá ser compensado. Essa é a perspectiva a que devemos fazer face.

NOTA — Já estava composto o presente trabalho quando ocorreu a entrada da Itália na guerra. Esse fato, e mais a situação atual na França, ocasionam, como é natural, alterações nas nossas possibilidades de exportação para esses países. Ao assunto voltaremos, em estudo posterior.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA A

DESTINO	1931	1932	1933	1934	TOTAL DO QUATRIÊNIO
EUROPA :					
Albânia	—	—	—	648	648
Alemanha	1.170.626	935.312	1.165.419	1.710.000	4.981.357
Austria	125	—	—	125	250
Bélgica	481.389	276.575	424.676	346.489	1.529.129
Bulgária	65	—	—	2.163	2.228
Creta	625	—	—	—	625
Dantzig	13.361	14.672	38.236	35.484	101.753
Dinamarca	288.047	112.587	194.961	166.978	762.573
Espanha	185.286	105.016	48.191	60.979	399.472
Finlândia	67.324	121.420	184.100	214.957	587.801
França	2.199.095	1.392.314	1.766.500	1.275.399	6.633.308
Gibraltar	4.462	6.969	7.967	6.131	25.529
Grã Bretanha	10.235	89.024	9.630	21.231	130.120
Grécia	49.615	4.091	61.843	81.567	197.116
Holanda	1.070.915	496.712	782.653	538.412	2.888.692
Hungria	—	—	—	—	—
Islândia	—	—	—	—	—
Itália	899.254	570.580	600.326	497.396	2.567.556
Iugoslávia	35.249	8.363	23.378	34.326	101.316
Lituânia	—	—	46	—	46
Malta	6.009	2.010	11.917	4.086	24.022
Noruega	52.867	31.929	37.353	32.494	154.643
Polônia	125	51.126	71.243	61.135	183.629
Portugal	35.816	23.177	35.052	26.390	120.435
Rumânia	4.347	9.737	16.337	52.117	82.538
Suécia	542.542	301.483	508.621	495.117	1.847.763
Suíça	7	—	287	—	294
Tchecoslováquia	—	—	—	501	501
Turquia Européia	56.360	30.826	49.775	47.256	184.217
TOTAL DA EUROPA	7.173.746	4.583.923	6.038.511	5.711.381	23.507.561
TOTAL GERAL	17.850.872	11.935.244	15.459.309	14.146.879	59.392.304

EUROPA, NOS QUATRIÊNIO 31-34 E 35-38

MÉDIA DO QUATRIÊNIO	1935	1936	1937	1938	TOTAL DO QUATRIÊNIO	MÉDIA DO QUATRIÊNIO
162	4.539	4.440	6.345	7.597	22.921	5.730
1.245.339	871.007	1.128.219	1.261.812	1.774.401	5.035.439	1.258.860
63	—	—	2.250	1.444	3.694	923
382.282	448.303	351.062	237.522	379.802	1.416.689	354.172
557	1.450	2.368	2.644	2.109	8.571	2.143
156	—	—	—	—	—	—
25.438	25.844	43.622	22.780	26.173	118.419	29.605
190.643	168.761	190.981	143.705	358.526	861.973	215.493
99.868	70.407	55.370	—	6.166	131.943	32.986
146.950	203.580	205.635	224.966	300.789	934.970	233.743
1.658.327	1.763.192	1.597.778	1.254.362	1.608.327	6.223.659	1.555.915
6.382	7.988	10.486	8.724	13.951	41.149	10.287
32.530	813	1.076	1.155	1.040	4.084	1.021
49.279	107.906	106.363	85.845	94.607	394.721	98.680
722.173	582.022	498.127	291.407	763.389	2.134.945	533.736
—	160	1.128	2.988	9.078	13.354	3.338
—	—	5.401	6.183	8.735	20.319	5.080
641.889	441.649	403.050	252.640	391.253	1.488.592	372.148
25.329	72.533	63.843	44.082	106.315	286.773	71.693
12	—	65	65	—	130	33
6.006	18.588	562	3.385	7.421	29.956	7.489
38.661	87.373	28.362	40.834	54.106	210.675	52.669
45.907	26.563	44.198	27.614	38.536	136.911	34.228
30.109	35.996	37.335	26.102	39.223	138.656	34.664
20.634	57.669	11.647	18.691	23.956	111.963	27.991
461.941	489.868	412.319	474.410	606.563	1.983.160	495.790
74	1.297	10.286	15.963	61.049	88.595	22.149
125	375	17.664	51.845	95.673	165.557	41.389
46.054	69.367	42.550	81.079	62.980	255.976	63.994
5.876.890	5.557.250	5.273.934	4.589.398	6.843.209	22.263.794	5.565.949
14.848.074	15.328.791	14.185.506	12.122.809	17.112.524	58.749.630	14.687.408

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

(SACAS DE

PAÍSES DE DESTINO	1910	1911	1912	1913	TOTAL DO QUATRIÊNIO	1914	1915
Alemanha	1.219.924	1.803.991	1.820.407	1.865.632	6.709.954	656.369	—
Austria-Hungria. . . .	689.035	967.677	957.886	1.016.824	3.631.422	363.932	—
Bélgica.	324.506	338.723	405.583	444.988	1.513.800	214.596	—
Bulgária	2.650	4.875	3.601	2.975	14.101	350	750
Creta	875	1.375	625	1.750	4.625	375	2.000
Dinamarca	23.541	24.530	47.875	47.274	143.220	91.267	513.802
França	660.496	874.928	1.187.268	1.846.944	4.569.636	1.083.845	2.499.222
Grã-Bretanha	217.763	270.114	171.201	246.161	905.239	316.819	413.786
Grécia	4.350	2.875	3.377	5.750	16.352	17.375	121.550
Espanha	79.447	85.639	107.519	108.928	381.533	98.094	106.329
Holanda	1.077.605	1.413.412	1.183.255	1.483.097	5.157.369	1.047.513	1.486.994
Itália	136.395	204.933	205.605	237.126	784.057	600.142	710.700
Noruega	23.592	22.600	34.026	33.113	113.331	127.625	813.879
Portos da Grã-Bretanha (à ordem)	19.500	8.750	—	4.922	33.172	7.500	—
Portugal	2.700	2.918	4.389	5.983	15.990	9.392	13.015
Gibraltar.	2.784	5.975	4.902	10.114	23.775	11.075	19.600
Malta	4.914	5.700	3.501	3.942	18.057	3.504	11.053
Rumânia.	4.125	4.025	6.043	7.101	21.294	7.013	—
Rússia	16.668	19.865	28.599	25.985	91.117	9.238	—
Suécia	114.315	181.623	164.418	212.034	672.390	487.002	2.333.386
Turquia Européia. . . .	61.353	50.388	47.726	77.688	237.155	24.047	—
Dantzig	—	—	—	—	—	—	—
Finlândia.	—	—	—	—	—	—	—
Suíça	—	—	—	—	—	—	—
TOTALS	4.686.536	6.294.916	5.387.806	7.688.331	25.057.589	5.177.073	9.046.166

São Paulo, 27 de Maio de 1940.

PARA A EUROPA, DE 1910 A 1922

60 QUILOS)

(Cifras do Ministério da Fazenda - Diretoria de Estatística)

1916	1917	1918	TOTAL DO QUATRIÊNIO	1919	1920	1921	1922	TOTAL DO QUATRIÊNIO
—	—	—	—	8.922	545.830	922.520	444.541	1.921.813
—	—	30.000	30.000	79.176	—	—	—	79.176
—	—	68.015	68.015	523.665	319.872	382.157	420.652	1.646.346
—	—	—	750	500	—	125	2.375	3.000
—	—	—	2.000	—	500	1.000	250	1.750
125.724	48.751	22.057	710.334	304.363	141.865	97.274	138.121	681.623
2.735.953	2.104.262	354.398	7.693.835	3.370.824	1.539.988	1.555.945	1.631.739	8.098.496
574.972	252.994	782	1.242.514	308.646	72.559	52.766	513.970	947.941
—	—	7.000	128.550	80.175	17.125	14.375	14.350	126.025
145.814	156.482	88.353	496.978	225.385	45.799	21.957	280	293.421
367.745	105.122	—	1.959.861	252.607	376.206	1.145.315	902.951	2.677.079
1.058.748	716.150	1.109.433	3.595.131	201.421	1.002.070	754.376	974.692	2.932.559
127.603	116.016	149.004	1.206.502	162.979	17.349	26.218	47.698	254.244
—	—	—	—	64.900	—	—	—	64.900
7.671	13.279	4.080	38.045	5.088	14.360	7.991	20.886	48.325
15.699	11.725	53.721	100.745	37.175	10.175	17.542	25.558	90.450
1.949	—	—	14.002	1.500	600	1.250	3.375	6.725
—	—	—	—	1.000	2.625	125	3.750	7.500
—	—	—	—	500	1	—	25.710	26.211
662.055	2.034	75.282	3.072.757	517.205	385.776	323.450	397.633	1.624.064
—	—	—	—	3.300	19.575	5.563	—	28.438
—	—	—	—	—	—	250	2.450	2.700
—	—	—	—	64.129	32.268	134.067	171.013	401.479
—	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000
5.824.913	3.526.815	1.962.125	20.360.019	6.214.000	4.544.583	5.465.266	5.741.996	21.965.265

Mario Whately & Cia.

ENGENHEIROS

Rua Conselheiro Crispiniano, 109

São Paulo

Telefone: 4-5615

RADIO CLUBE DE SÃO MANUEL S. A.

PRI-6

1.510 QUILOCYCLOS

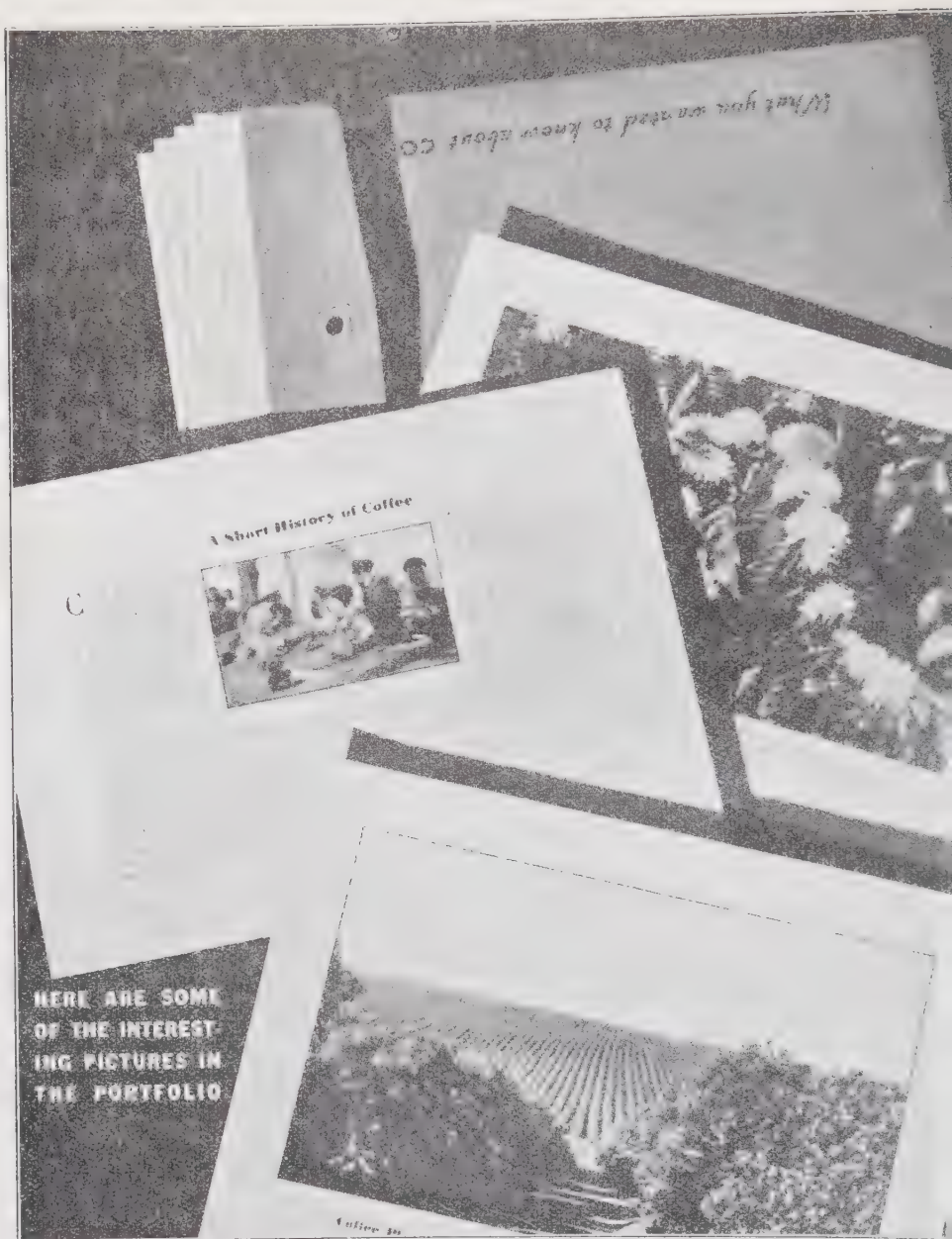
A estação lider do interior do Estado, que tem chegado com sua onda sonora aos mais afastados rincões do País.

Programas de discos e estudios variadissimos. —
Estilo de propaganda eficiente e atrativa. — Teatro
em onda sonora.

PREDIO MARTINELLI - 11.º and. - sala 1.129 - Fone: 2-7885 - Caixa Post. 247

Estado de S. Paulo — SÃO MANUEL — Linha Sorocabana

Resumos e Transcrições



Prosseguindo na sua eficiente e bem orientada propaganda do produto, acaba o Escritório Pan Americano de Café de organizar e pôr à disposição dos interessados, à razão de \$9 o cento, pastas contendo 13 fotografias descritivas do ciclo cafeeiro — da árvore ao consumidor — precedidas de um breve histórico sobre o café. Material ideal para use das escolas, bem como para atender a particulares quando solicitam informações sobre café, estas pastas tem tido invulgar aceitação, indo para mais de dez mil os exemplares já colocados.

Algumas das fotografias que integram a série em questão.

Crédito Rural

EM fins do exercício, foi introduzida pelo Banco uma nova e original modalidade de crédito rural: a de abertura de crédito com garantia de bilhete de mercadorias.

Resumimos aqui, em ligeira exposição, as razões que determinaram essa iniciativa, bem como os estudos que a precederam.

A fragmentação das grandes propriedades rurais, fenômeno que, certamente, não tem escapado ainda aos observadores menos atentos, fez surgir uma nova classe de proprietários rurais, em sua quasi totalidade antigos colonos, homens simples e rudes, inteiramente entregues ao amanho cuidadoso de suas terras, tendo em vista a par de contribuição eficaz para o desenvolvimento econômico do país e consequente bem estar da coletividade, uma prosperidade sadia e sempre ambicionada, que lhes pode ser propiciada pelo rendimento de seu trabalho.

Entretanto, ao colonó de ontem, anônimo e desconhecido, depara-se uma grave dificuldade, obstáculo que, fâcilmente, se poderia tornar de consequências fatais à consecussão de seus nobres desígnios: a obtenção de crédito. Não afastado êsse impecilho, poderia, pela repetição, ocasionar pesados males à nossa economia, cuja célula vital é, ainda, constituída pela produção agrícola do país.

Não basta, pois, possuir a terra. E' preciso, é mesmo imprescindível que, de antemão, esteja assegurado ao pequeno proprietário a faculdade de obter o crédito barato e fácil de que carece.

Aplicar ao caso os nossos habituais métodos de distribuição de crédito, de natureza por demais complexa, redundaria em afugentar o pequeno lavrador. E, consequentemente, não encontrando êste o almejado amparo financeiro, a posse da terra se lhe tornaria efêmera e aleatória, revertendo gradativamente a financiadores favorecidos.

Recorrer aos métodos com que em outros países foi enfrentado o problema do crédito agrícola, seria providência infrutífera, dada a natureza especial de nossa economia rural, repleta de peculiaridades e apresentando-se sob os mais variados aspectos.

A generalização do crédito agrícola entre nós depende, principalmente, da acessibilidade do mecanismo "aplicador", eis que a provisão de fundos é relativamente fácil.

Dentro, pois, dêsse entendimento, o Banco do Estado procurou dar solução objetiva ao magno assunto, estabelecendo, através de mecanismo simples e de rápido manejo, as bases de uma assistência direta, prática e segura ao pequeno produtor rural, por forma a trazê-lo, provido de crédito fácil e barato, a cooperar mais estreita e eficazmente no concêrto da economia indígena.

Consiste êste mecanismo em pequenos empréstimos a prazo máximo de um ano, nunca excedentes de Rs. 20:000\$000, para cada cliente, a juros que, para os exercícios de 1939-40, foram fixados em 8 %. Baseiam-se tais empréstimos em simples contrato de abertura de crédito, garantido com "bilhete de mercadorias". Eminentemente pessoal, o novo crédito instituído só é concedido a pessoas físicas.

Passível de obtenção em qualquer das agências do Banco, não tendo a entravá-lo formalidades de ordem jurídica, deixa ao pequeno produtor rural a preocupação, a bem dizer exclusiva, de trabalhar e produzir.

E o Banco definiu, para efeito de concessão do crédito que acaba de instituir, o que entende por pequeno produtor rural: é o pequeno proprietário rural que, residindo em sua



Prédio em construção do Banco do Estado de S. Paulo.

propriedade ou em local inteiramente ao alcance desta, pessoalmente se ocupe do amanho de suas terras e a estas exclusivamente se dedique, vivendo do rendimento de sua exploração.

A adoção do "bilhete de mercadorias", para servir de garantia ao contrato, foi precedida de estudos pacientes e minuciosos. Estes nos levaram a concluir ao inverso do que, erroneamente, se tem julgado, que tal instrumento apresenta notória e incontestável superioridade aos demais títulos de crédito existentes.

Não possuindo, como tanta vez se julgou, semelhança alguma com o "warrant" agrícola - enquanto este representa um depósito certo, já realizado, aquele é uma simples promessa de entrega de determinada quantidade de mercadoria - equiparado, por lei, à letra de câmbio e à promissória e, assim, subordinado às normas legais que caracterizam esses títulos, o "bilhete de mercadorias", inegavelmente, surge como elemento que pode influir decisiva e benéficamente nas diversas atividades econômicas do país, ao mesmo tempo que, dada sua espantosa relevância como garantidor do crédito de milhares de tomadores de empréstimos, resulta em inequívoco fator de segurança nas próprias atividades bancárias.

Sua superioridade em face do penhor agrícola é de fácil verificação: enquanto o penhor pressupõe a existência da cultura e da própria florada, o "bilhete de mercadorias" pode servir para custeio das culturas existentes ou que se pretenda começar.

Um único e grande inconveniente parecia apresentar o "bilhete de mercadorias", a defluir de seu grande poder de elasticidade. E' que sendo este passível de múltiplas operações bancárias, sua disseminação poderia ser tomada como perigoso elemento de inflação de crédito, prática tão nociva algumas vezes como a própria inflação monetária. Em tal hipótese, a inovação por nós introduzida seria mais danosa do que a falta que pretendeu sanar.

Tal perigo, porém, não surgirá, porquanto o Banco utilizará esse instrumento como acessório de contratos de empréstimos cujo produto será utilizado, sob comprovação, para aplicação em fins previstos.

O perigo de uma inflação de crédito que, porventura, pudesse decorrer de sua extensão, fica perfeitamente sanado, em vista das precauções que inicialmente tomámos.

(Do relatório do Banco do Estado, apresentado à Assembléa Geral Ordinária, realizada em 30/3/40).

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construções — Ferramentas para Artes, Ofícios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BÓA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

O consumo do café nos Estados Unidos

EM princípios de 1939 o Escritório Pan Americano de Café destinou uma verba para uma investigação a fundo, baseada em fatos concretos, sobre o consumo do café nos Estados Unidos e a atitude do consumidor para com essa bebida. Foi o seguinte o formulário desse levantamento :

Quem toma café? Homens? Mulheres? Adolescentes? Crianças?
Quando o tomam? Onde o tomam?
Em que quantidade o consomem?
Onde moram?
Como preparam o café?
Que grau de moagem usam?
Que utensílios domésticos para seu preparo?
Como medem a água e o pó?
Com que frequência compram café?
Em que quantidade o compram?
Qual o critério para definirem um bom café?
O que acham do café que tomam em casa?
E o dos restaurantes?
Acham que o café lhes faz bem?
Acham que o café lhes faz mal?
A quantos membros da família foi proibido o uso do café?

Com um questionário desse teor como plano básico e sob a fiscalização da secção de investigadores de Arthur Kunder Inc., agência de publicidade do Escritório Pan Americano, investigadores puzeram-se em acção, em Março último, para conversar "café" com os consumidores. Depois de entrevistarem sem tréguas, durante quatro semanas, puderam então redegir um questionário simples e eficiente para uso numa entrevista (m massa como a de que se tratava. Surge então a questão das zonas a serem abrangidas por este censo. E' óbvio que não se cogitou de entrevistar a população toda dos Estados Unidos, nem mesmo uma grande parte dela. Com uma verba calculada para cerca de cinco mil entrevistas, foi forçoso dar-se grande importância à escolha dos entrevistados e ao meio onde estavam radicados.

Nestes últimos anos teve Arthur Kunder Inc. ensejo de utilizar os serviços de várias empresas que se dedicam a pesquisas e investigações. Dentre estas, três foram designadas como extremamente competentes para a tarefa em perspectiva.

E' de interesse relatar o critério que presidiu à escolha das zonas abrangidas pelo censo. Tem-se verificado ultimamente o sufrágio muito exato da opinião pública baseado em experiências procedidas com uma parcela relativamente pequena da população total. Que cuidados, que precauções são necessárias para garantir essa exactidão?

Baseia-se ela em três pontos capitais :

Um bom questionário
Um investigador competente e consciencioso, e
Uma distribuição científica das entrevistas.

Distribuição das entrevistas

RESEARCH DEPARTMENT
ARTHUR KUDWERN INC

Estrelas — zonas urbanas. Pontilhado — zonas rurais.

Este último ponto, devido ao orçamento comportar 5.000 entrevistas.

Regionalmente, 7 % da nossa população reside em New England ; 7 %, portanto, das entrevistas foram feitas naquele Estado. Em relação a núcleos urbanos, 9 % vivem em cidades de 2.500 a 10.000 habitantes ; 24 %, em cidades com mais de 250.000 ; 25 %, em núcleos agrícolas. As entrevistas tiveram que obedecer a uma repartição análoga.

Pelas arrecadações do imposto sôbre a renda ficou provado que apenas uma porcentagem pequena das nossas famílias pode levar vida folgada e permitir-se gastos suntuários. De acôrdo com esta constatação, as nossas investigações referentes a um artigo como o café, foram distribuídas da seguinte forma :

60 % entre pessoas cujo orçamento mal se equilibra.

29 % entre pessoas folgadas, podendo mesmo se permitir pequenas extravagâncias.

11 % entre pessoas que podem comprar muito além das suas necessidades.

Foram excluídos dessa investigação apenas os indivíduos que, seja por analfabetismo, seja por indigência, são, de um modo geral, considerados fora do alcance de uma propaganda direta.

Na base do número de indivíduos residindo em cada área geográfica, as entrevistas foram distribuídas como se segue :

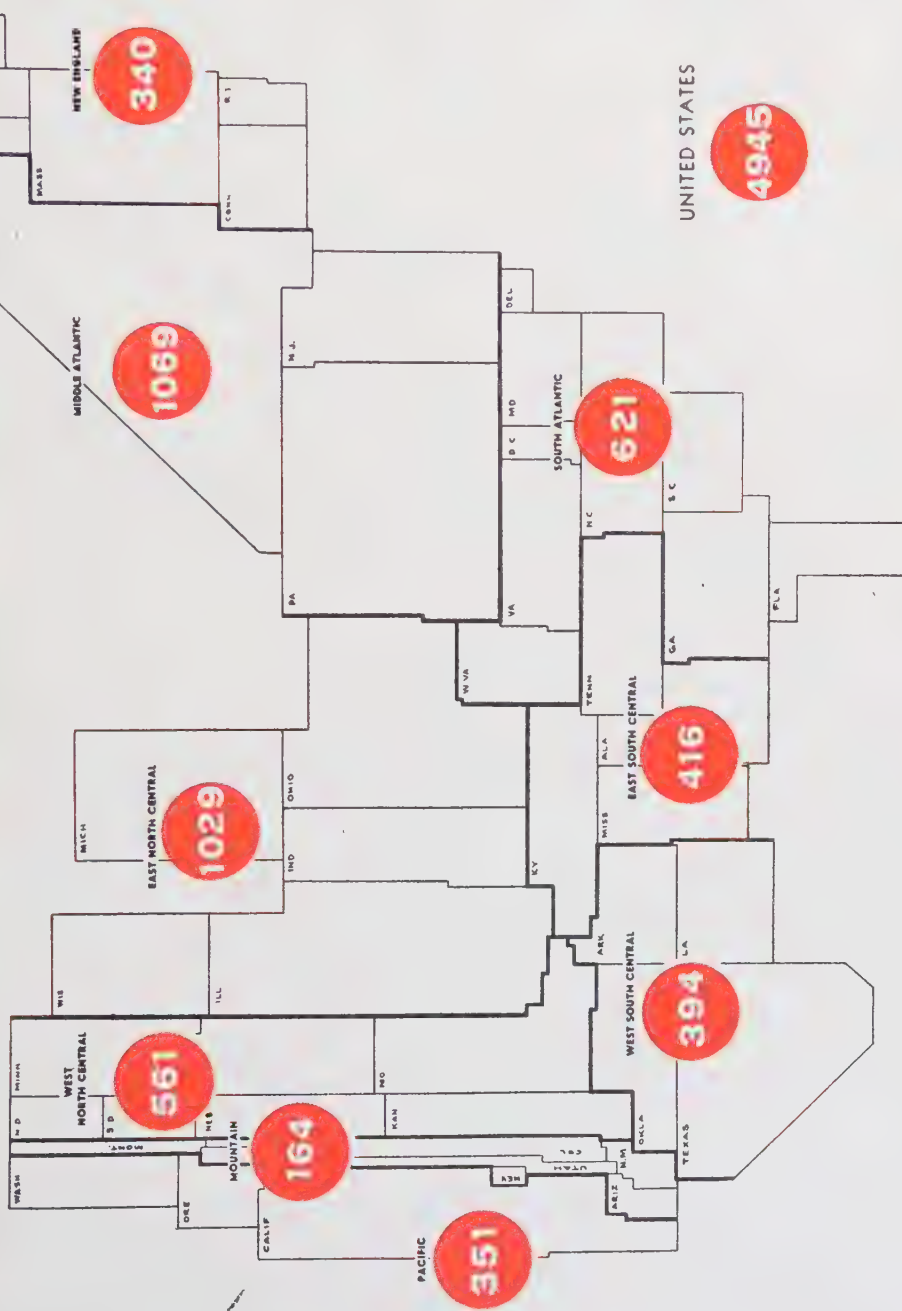
New England.	340
Atlântico Médio	1.069
Nordeste Central	1.029
Noroeste Central	561
Atlântico Sul.	621
Sudeste Central.	416
Sudoeste Central	394
Montanhas	164
Pacífico	351
TOTAL DOS ESTADOS UNIDOS	4.945

A julgar pela superfície territorial pode parecer, à primeira vista, que a distribuição não foi proporcional. Mas, o segundo mapa, falseado, mostrando a dimensão das áreas em relação à sua *densidade demográfica*, vem ilustrar a proporção que não deixou de existir entre o número de entrevistas e a população.

PONTOS CAPITAIS DA INVESTIGAÇÃO

MEDIÇÃO DO PÓ — Os delegados investigadores inqueriram cuidadosamente do modo pelo qual o café é preparado : — de que modo o pó de café e a água eram medidos e os utensílios empregados para medí-los. Pela leitura a mais exata possível dos resultados, *ficou averiguado que cêrca de 4 % das donas de casa não usam a quantidade certa de pó*, tomando-se, como quantidade adequada, uma colher de sopa, em pirâmide, ou duas colheres de sobre-mesa, rasas, para oito onças de água.

Distribuição das entrevistas



RESEARCH DEPARTMENT
ARTHUR KUHNER INC

Mapa falseado mostrando as áreas em relação à densidade demográfica.

- 64 % usam uma colher de sopa para medir o pó de café (1)
- 10 % usam uma colher de chá
- 9 % usam uma medida especial para o café
- 6 % usam uma colher de sobremesa
- 35 % medem a água com uma xícara comum
- 34 % medem com uma xícara padrão de 8 onças de capacidade
- 14 % medem com um sinal no próprio bule

São raras as mulheres que admitem não saberem coar um bom café. 88 % alegam que os maridos gostam do café que elas fazem sendo que algumas respostas vinham temperadas de evasivas tais como "êle nunca reclamou" ou "tanto lhe sabe o café preparado por mim como outro qualquer".

COMPRAS DE CAFÉ — Com que frequência compram as donas de casa café?

A dona de casa encomenda, em média, três ou quatro vezes por mês, café no seu armazem fornecedor. Sua média semanal de compras é um pouco acima de uma libra. Um total de 52 % compra uma vez por semana ou mais.

- 68 % compra uma libra por vez
- 17 % compra duas libras
- 11 % compra três libras
- 40 % pedem um grau de moagem próprio para cafeteira de crivo
- 38 % pedem para cafeteira com coador
- 10 % pedem moagem universal
- 3 % pedem pulverizado ou extrafino

Quanto à embalagem, os saquinhos de papel figuram com 49 %; o enlatamento a vácuo, com 45 %; o enlatamento simples, com 6 % e o acondicionamento em recipiente de vidro com 4 %.

56 % das famílias de camadas sociais mais elevadas compram café acondicionado a vácuo; 41 %, em sacos de papel. Dentre as famílias de nível social inferior, 42 % compram a vácuo e 52 %, em sacos de papel.

CONSUMO DE CAFÉ — Quem toma café?

- 82 % de todos os homens acima de 16 anos
- 81 % de todas as mulheres acima de 16 anos
- 15 % de todas as crianças entre 6 e 16 anos
- 4 % de todas as crianças abaixo de 6 anos

Quanto tomam êles café?

Uma pessoa adulta bebe, em média, xícara e meia de café duas vezes ao dia = 3 xícaras por dia. O uso do café na refeição da manhã é universal. Cerca de cinquenta por cento dos

(1) NOTA: Nos quadros acima e nos seguintes foram apresentados apenas os grupos com porcentagens significativas. Tendo sido excluídas as respostas mixtas, as porcentagens nem sempre alcançam, obrigatoriamente, a 100 %. Nos casos em que o total excede a 100 %, algumas mulheres mandaram mais de uma resposta.

Proporção do café em relação à água

“Adequado”:

O equivalente de 1 colher de sopa,
em pirâmide, ou 2 rasas para
1 chicara de água.

Quantidade inadequada de café



Quantidade adequada de café



Quantidade em excesso



Exatidão impossível de ser averiguada



seus consumidores o tomam no jantar. Menos de metade — 43 % — ao almoço. Transformado m libra, êste consumo dá o seguinte :

Refeição da manhã.	50 %
Almôço	19 %
Jantar	25 %
Diversos	6 %

Dentre as bebidas usadas nas casas de família, tem o café uma dianteira enorme sôbre as demais, sendo servido, com regularidade, duas vêzes ao dia, em cada família. Segue-se o leite, servido 1 ½ vêzes ao dia. O chá mal atinge a quarta parte, em relação ao café. Uma puta prova da enorme popularidade do café está no fato de ser êle servido, regularmente, em 92 % de todos os lares. O gôsto e o uso do café estão distribuídos, de uma maneira uniforme, entre as camadas sociais de diferentes recursos financeiros, sendo ligeiramente mais acentuados nas menos abastadas.

Com o chá, o caso muda, e muito. O chá é regularmente servido em apenas 35 % das casas de família. Êstes dados variam de 38 %, para as da alta sociedade, a 34 % para as mais modestas.

Uma das muitas razões que levou o Escritório Pan Americano a uma investigação em larga escala sôbre o consumo de café foi o desejo de obter informações básicas sôbre a variação de consumo de um estado para o outro. As donas de casa foram interrogadas demoradamente sôbre os hábitos de tomar café de cada membro da família, a cada hora do dia, tanto em casa como fora de casa. Estas informações foram reduzidas a chécaras diárias para cada homem, mulher e criança, abrangidos pelo inquérito. E em seguida a libras, à razão de 45 chécaras por libra.

Cabe aquí um parêntese. Pode haver controvérsia quanto a rendimento em chécaras de uma libra de café. Independente, entretanto, do número usado para a conversão, a *relação* de um distrito para o outro permanece constante.

Antes de transformar estes algarismos em índices do consumo per capita, é preciso levar em consideração a seguinte circunstância : a proporção de crianças em relação a adultos, de acôrdo com o último censo demográfico. Em 1900, as crianças abaixo de 16 anos perfaziam um total de 38 % ; em 1930, apenas de 33 %. As variações através do território nacional ainda são mais acentuadas. Consumidores adualtos acima de 16 anos — perfazem nos estados centrais do sudeste, apenas 61 % da população total, sendo que nos estados de Washington, Oregon e Califórnia, alcançam a 74 %.

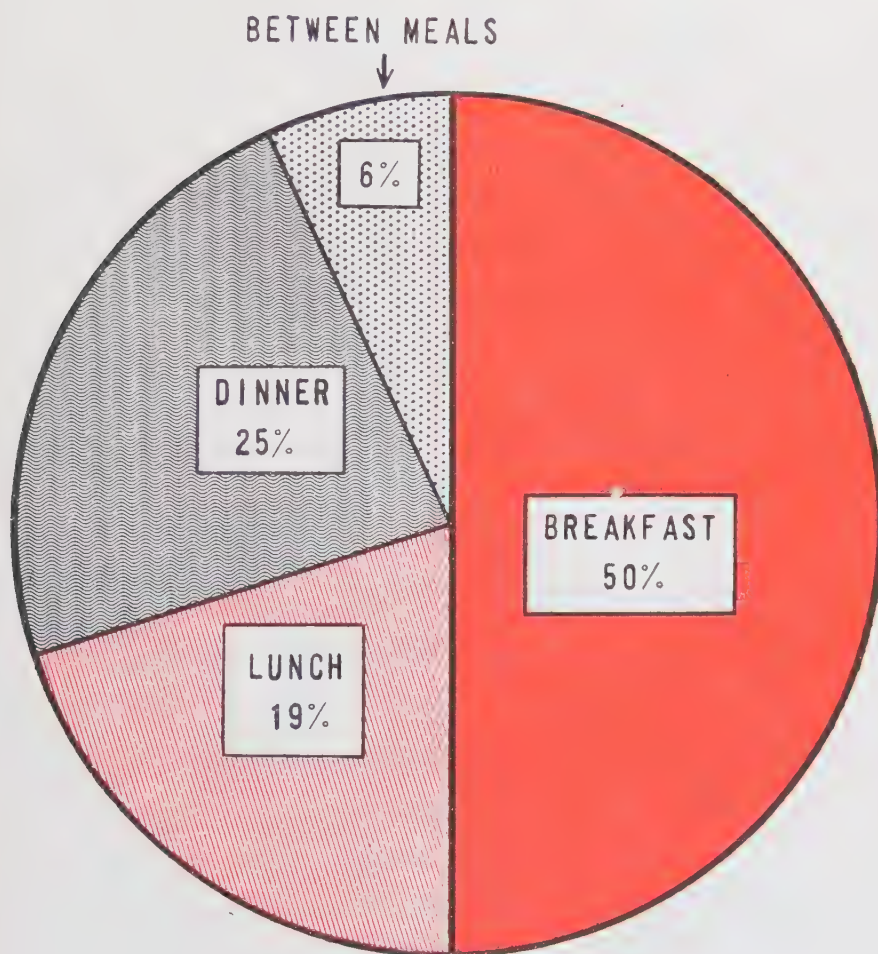
Partindo desta constatação, os informes apresentados pelo censo de consumo de café baseiam-se na população atual, de acôrdo com o recenseamento de 1930 sôbre o número de homens, mulheres e crianças existentes em cada área.

Assim sendo, verificamos que é o seguinte o consumo per capita de :

New England.	16,1 libra
Atlântico Médio	18,7
Noroeste Central	21,7
Nordeste Central	24,0
Atlântico do Sul	19,7
Sudeste Central.	16,7
Sudoeste Central	18,9
Montanha	21,6
Pacífico	20,7
TOTAL DOS EE. UU.	19,9

Quando o café é consumido

Total diário do consumo em chicaras = 100 %



Si incluirmos adolescentes e crianças, chegaremos a resultados sensivelmente outros. Considerando que 15 % apenas das crianças de 6 a 16 anos tomam café e 4 % apenas das crianças abaixo de seis ; considerando igualmente que estes dois grupos variam muito de uma localidade para outra — 39 % nos estados centrais do sudeste e apenas 26 % nos do litoral do Pacífico — chegaremos aos seguintes índices de consumo per capita :

New England	11,5
Atlântico Médio	13,3
Noroeste Central.	15,3
Nordeste Central.	16,5
Atlântico Sul	12,9
Sudeste Central	10,7
Sudoeste Central.	12,7
Montanhas	14,1
Pacífico	16,4

Traduzindo isto em libras, de acôrdo com a divisão geográfica e o recenseamento de 1930, obteremos os seguintes algarismos :

Montanha	52 milhões de libras
New England	94
Sudeste Central	105
Pacífico	135
Sudoeste Central.	155
Atlântico Sul	204
Noroeste Central.	220
Atlântico Médio	348
Nordeste Central.	387
TOTAL DOS EE. UU.	1.700 milhões de libras

Tendo feito coincidir as entrevistas com a última fase da primavera e a primeira do verão, deparou-se uma boa oportunidade para averiguar algo sobre o café gelado. Dois fatos se salientam logo : é uma bebida das classes superiores e das regiões do nordeste. Não obstante o seu consumo no país não ir além de 19 %,

- 37 % das famílias em New England e nos Estados do Atlântico Médio servem café gelado
- 14 %, no litoral do Pacífico
- 10 % a 12 % nos demais districtos.

Por categoria de família :

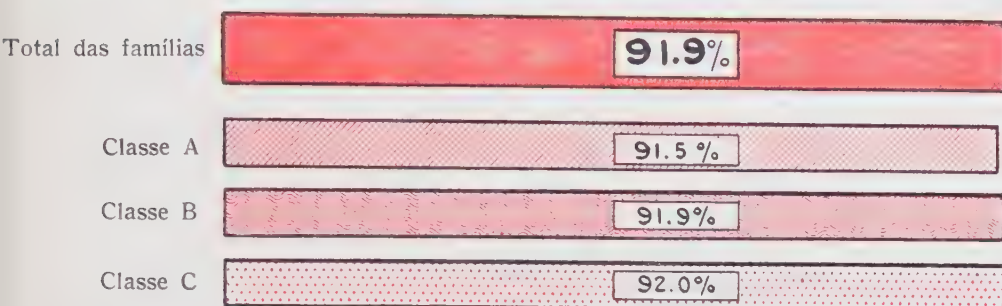
- 27 % das famílias da Classe A, em todo o país, servem café gelado
- 21 % — da Classe B
- 16 % — da Classe C.

Voltando ao café quente, parece incrível de que haja necessidade de abordar o assunto de propagandas antagônicas num estudo como este, donde ressaltam, evidentes e insofismáveis, a popularidade e o apreço desta bebida. E' preciso, entretanto, ter em mente que o café é consumido por apenas 15 % das crianças entre 6 e 16 anos e isto não obstante o fato dele não

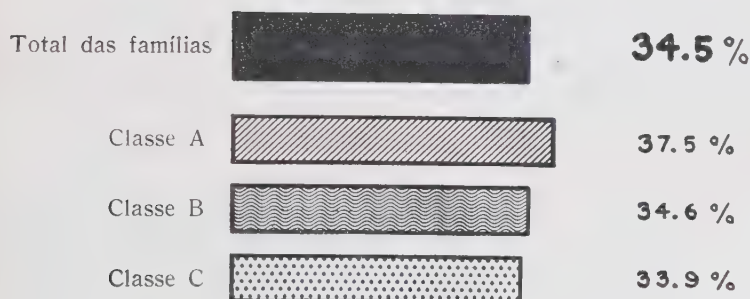
CAFE' vs. CHA'

Casas que servem diária e regularmente o

C A F E'



C H A'



Média diária e constante por família

CAFE' 2.0

CHA' .5

conter mais cafeína do que bom número de bebidas alimentícias muito usadas, para não falar sinão do chocolate — o condimento mais apreciado e largamente usado em doces e bolos e como bebida “saudável”.

Em última análise, quais as conclusões? A investigação apurou que 32 % de todas as donas de casa têm francamente medo dos possíveis efeitos nocivos do café; outros 6 % pensam que o café é nocivo quando dele se abusa; 23 % disseram que na sua família tiveram, volta e meia, um dos seus proibidos temporariamente de tomar café. As principais causas que determinaram esta proibição médica foram perturbações do aparelho digestivo, pressão arterial alta, distúrbios cardíacos e do sistema nervoso.

Uma leitura atenta das estatísticas patológicas e dos relatórios das melhores clínicas até agora divulgados, levam à conclusão de que muitas vezes o café é excluído de um regimen alimentar, de cambulha, sem motivos que justifiquem essa exclusão.

No fato de 51 % dos consumidores de café dele só retirarem efeitos benéficos, podemos haurir nova fonte de inspiração para apregoar os méritos desta bebida, preciosa entre as demais.

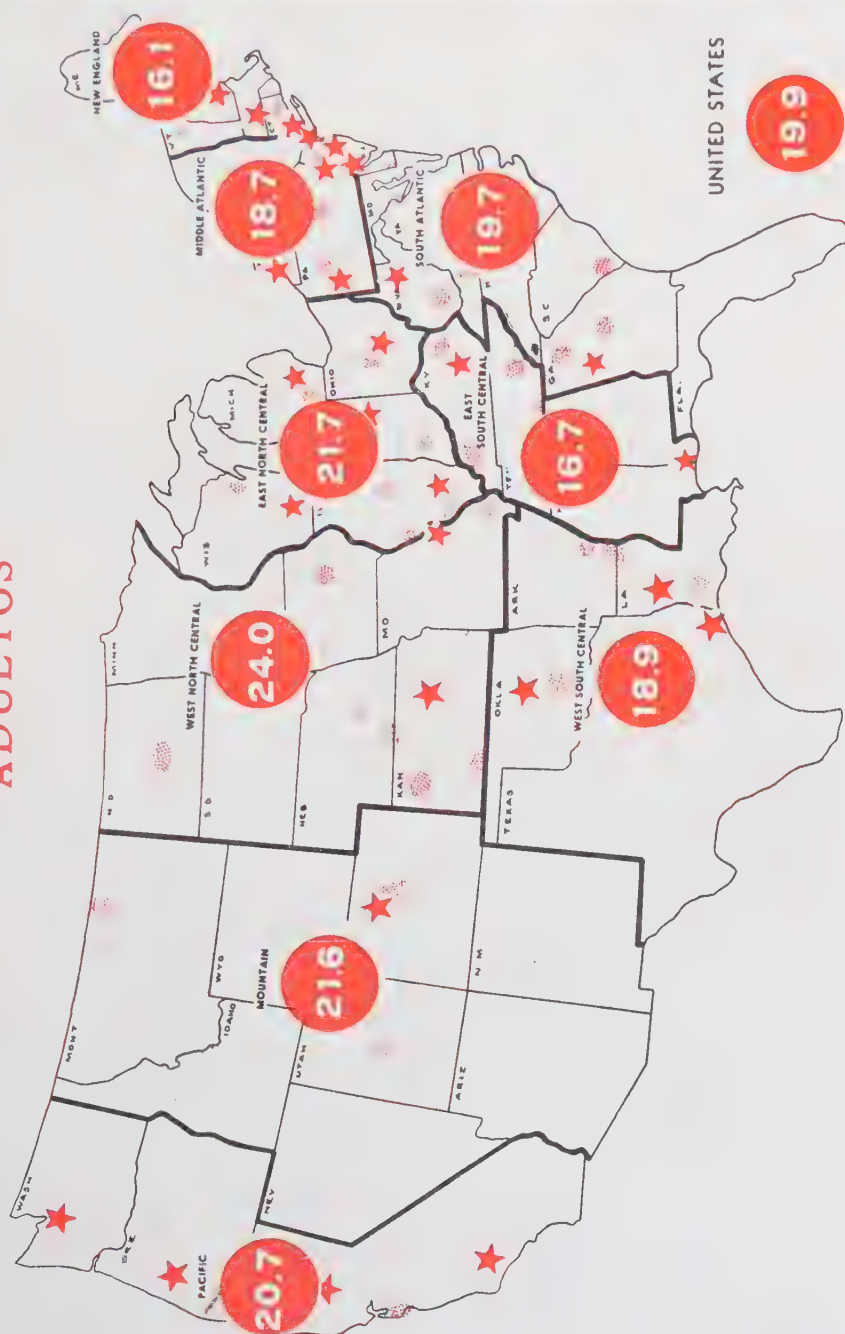


Colheita de café



Exportação de café

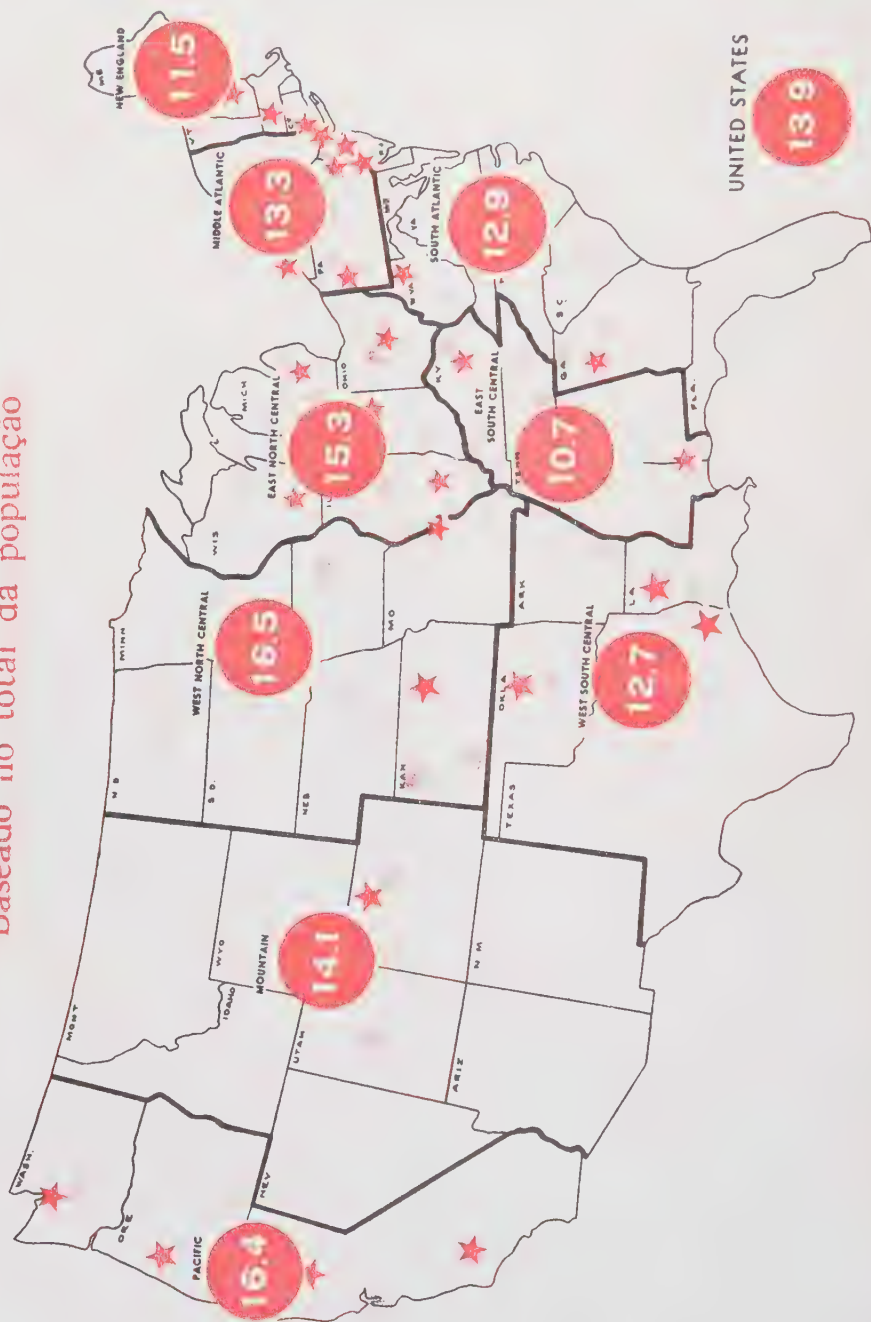
Consumo per capita em libras ADULTOS



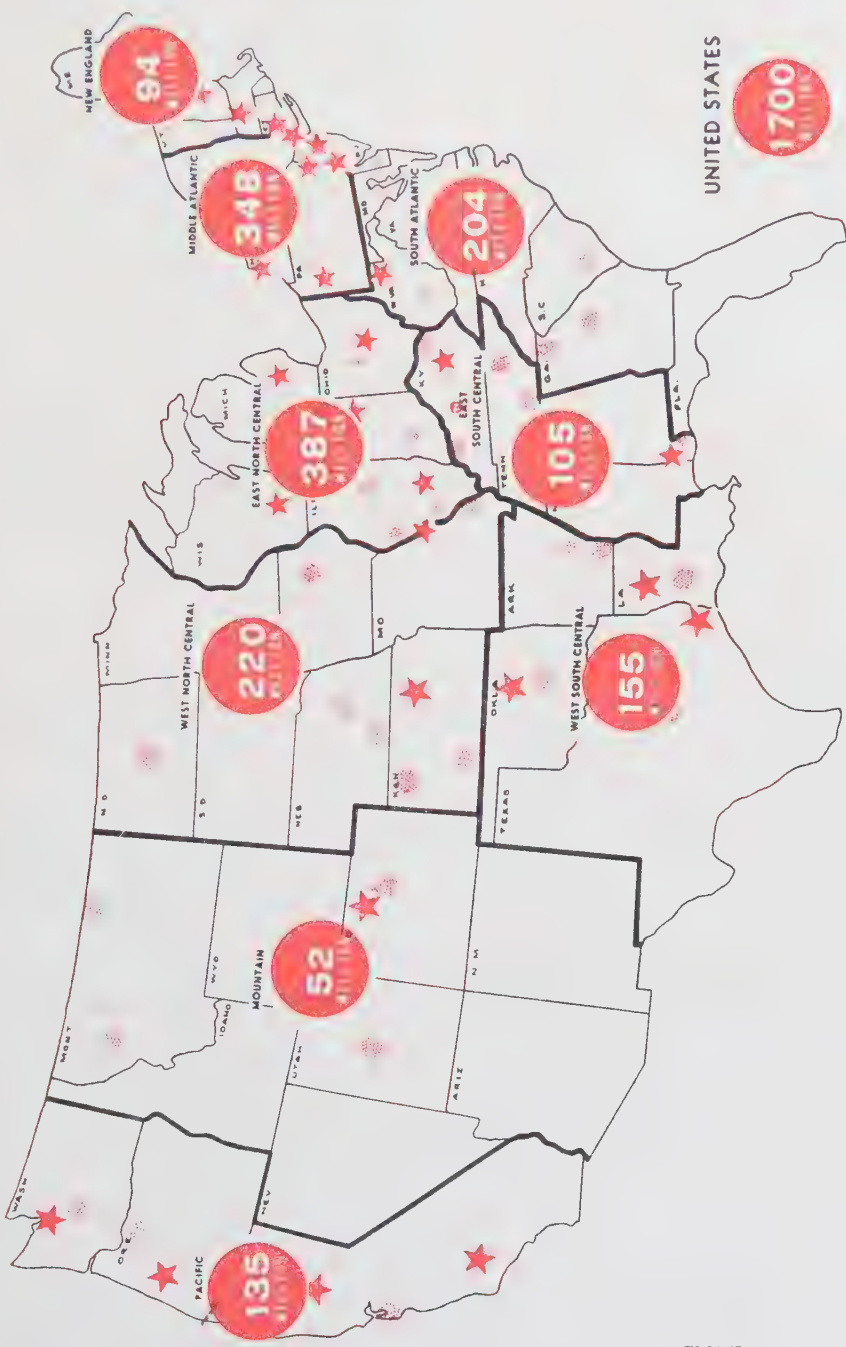
RESEARCH DEPARTMENT
ARTHUR KUDNER INC

Consumo per capita em libras

Baseado no total da população



Estimativa em libras do consumo anual de café



RESEARCH DEPARTMENT
ARTHUR KUDNER INC



PISO DE ASFALTO

**Proteja seu café contra
umidade, asfaltando
seus armazéns**

O asfaltamento do Armazém de Café de George Oetere, E. F. S., numa área de 37.500,00 mts.2., está sendo executado pela nossa Empresa

Asfaltamento de estradas, ruas e praças, constituem nossa especialidade.

PEÇA-NOS ORÇAMENTO

EMPRESA CONCESSIONARIA DE PRODUTOS LIMITADA

Rua Libero Badaró, 346 - 7.º andar - Salas, 1 e 2

Caixa Postal, 3538

Fone, 2-6293

SÃO PAULO - BRASIL

Escritório Técnico do eng. Oscar Americano

Construção de estradas de ferro, estradas
de rodagem, pontes, pavimentações,
concreto armado, etc.



Largo da Misericórdia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211

Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

O café e seus efeitos fisiológicos

Dr. A. Torres

“O café como bebida e como fonte de outros produtos” é um ótimo trabalho do sr. Cândido Fontoura, lido perante a Academia Nacional de Medicina (26 de outubro de 1939) e publicado na “Revista do Instituto do Café”, n.º 151. Concordamos “in totum” com a sua conclusão, que não exi tem ainda estudos científicos e sistematizados, completos, acêrca dos efeitos benéficos ou nocivos no organismo, salvo alguns trabalhos relativos aos efeitos no tubo digestivo e que tais estudos são absolutamente necessários e urgentes para a propaganda do café no país e no estrangeiro, sôbre bases científicas.

Julgamos, todavia, que se tem escrito muito sôbre os efeitos fisiológicos do café na França, na América, no Brasil, etc.; o que há, porém, é uma certa confusão entre o uso e o abuso, e a falta de uma criteriosa observação no homem são ou doente.

Não quero me referir à campanha de descrédito que maliciosos interessados têm feito ao café desde que fôra introduzido nas Côrtes da França, Austria, Inglaterra, até últimamente em cartazes berrantes em que a cafeína era responsável até pela loucura...; entretanto, para a glória do café, é que sem intervenção dos países produtores, o café teve espontaneamente a sua defesa, pelas mentalidades francesas na ciência e na literatura que a melhor foi a de Balzac. Na América do Norte, notáveis químicos, numa experimentação meticulosa, longa, exaustiva, trouxeram a público a reabilitação do uso do café como bebida higiênica, agradável e muito útil aos homens que trabalham em profissões liberais, como, também, aos que são obrigados a despende grande esforço muscular.

O café, já diziam os velhos terapeutas, é um alimento de poupança como a cola, cacau, etc., cujo uso dá tempo ao organismo nos estados de fadiga nervosa a utilizar as suas reservas. Entretanto, os efeitos fisiológicos tônico-cardíacos do café são um pouco diferentes do café, que contém outros princípios que se formam na torrefação.

Como tonicardiaco, o café em infusão forte com açúcar, é excelente quando o coração se mostra enfraquecido ameaçando o colapso, não só nas lesões do miocárdio como nos processos agudos, choques traumáticos, vertigens, lipotimias, intoxicações, enfim todas as causas inibitórias sôbre os centros motores do músculo cardíaco. Já temos visto velhos cardíacos em período de descompensação nos quais a digitalina não produz mais efeito, a cafeína ou o café levantaram as forças do miocárdio que pareciam esgotadas. Temos tido centenas de observações na clínica rural que em falta de outro tonicardiaco para combater o colapso por hemorragias post-puerperais tenho aproveitado com êxito as infusões fortes de café; aliás, os nossos caipiras usam para o mesmo fim — o “quentão”, — que é uma infusão forte de café e limão; nisso eles procedem sábiamente aproveitando a ação benéfica da vitamina C natural.

O efeito fisiológico do café como tônico geral do sistema nervoso pode ser aproveitado em todas as moléstias infecciosas, principalmente na convalescença, quando muitas vêzes a innervação do miocárdio acha-se esgotada como na febre tifóide.

Nos lactantes, quando abatidos em seu organismo pelas intoxicações e infecções intestinais, Marfan já há muitos anos aconselhava o sôro cafeinado. Na prática tenho obtido idêntico efeito, dando à criança o café às colheradas de hora em hora, melhoram o pulso e o estado geral.

O café não deve ser usado misturado com o leite, que se torna indigesto.

Simples, com açúcar, é uma bebida agradável, auxiliando a digestão e a exoneração intestinal pela excitação das fibras musculares lisas do tubo digestivo.

Sobre o sono tem havido discordância e confusão : uns afirmam que concilia, outros que produz insônia. E' uma questão de hábito e dose. O abuso do café, excitando o sistema nervoso central pode impedir o sono, o que é aproveitado pelos candidatos de concurso ou estudantes em véspera de exames.

O hábito diminue o efeito fisiológico de qualquer droga, logo é possível que muitos absorvam impunemente a sua habitual xícara de café antes de deitar-se. O café tomado durante o dia não produz absolutamente insônia, 3 a 4 xícaras, mais ou menos ; usado em excesso é prejudicial como o chá ou o cacau.

Onde o efeito do café é mais precioso, principalmente nos tempos que vivemos, de intensa luta pela vida, é a sua ação tônica sobre a célula cerebral nas suas funções nobres — o pensamento. Dizem os velhos professores de fisiologia — o uso do café torna "o pensamento mais ativo e a inteligência mais alerta", as idéias são cambiantes, o que levou os sábios franceses a chamarem o café — a bebida intelectual.

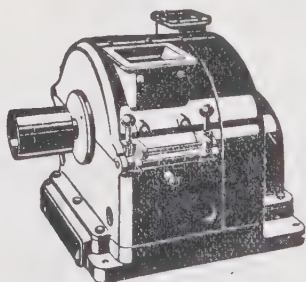
Só isso basta para a propaganda num mundo em que a força bruta e instinto primevo de guerra tudo quer avassalar.

Transcrito do "O Diario", de Santos.

ALFREDO BIERENDE & CIA. LTDA.

fabricam e installam

MOINHOS



com machinas avulsas ou
instalações completas para

**Moagem de raspa de mandioca
milho, arroz e outros cereaes**

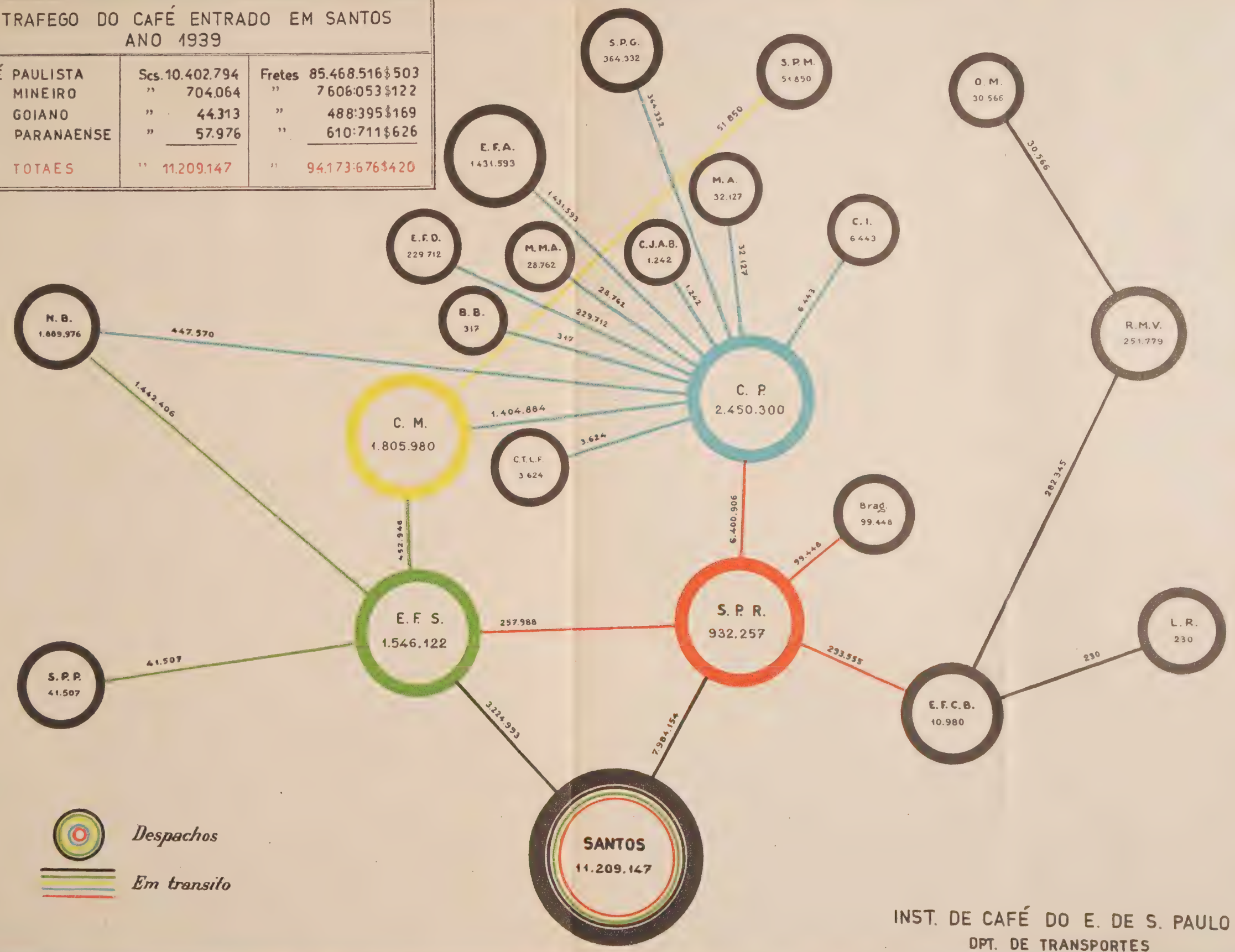
Peçam orçamentos aos unicos distribuidores.

**PETERSEN, MICHAELLES
& CIA. LTDA.**

Rua Libero Badaró, 306 - Teleph. 2-5151
Caixa postal 1046 - São Paulo

TRAFEGO DO CAFÉ ENTRADO EM SANTOS ANO 1939

CAFÉ PAULISTA	Scs. 10.402.794	Frete 85.468.516\$503
" MINEIRO	" 704.064	" 7606:053\$122
" GOIANO	" 44.313	" 488:395\$169
" PARANAENSE	" 57.976	" 610:711\$626
TOTAES	" 11.209.147	" 94.173:676\$420



O café de Portugal

A. P.

A publicação "Informações", da Organização Matos Cerqueira, do Porto, em artigo inserto em seu número de Dezembro findo, sob o título "Café Nacional" refere-se à necessidade da intensificação do consumo na metrópole, do café das nossas Colônias, estimando que naquela só consomem o produto um milhão e quinhentas mil pessoas na proporção de uma chávena diária.

Efetivamente é pouco, muito pouco, e daqui a grave situação em que se encontram os plantadores das nossas Colônias. Isso, porém, é atribuído "ao aviltamento dos preços atuais em comparação com os dos cafés de outras procedências".

A razão apresentada é devéras estranha porque não nos é possível compreender que o café das nossas Colônias, pagando menos 50% de direitos que os cafés do Brasil possa ter motivo de queixa contra a concorrência que lhes possa fazer o produto importado do estrangeiro. Se tal motivo se justifica, disto se depreende que é cara a nossa produção e assim se faz necessário estudar os meios de a baratear.

Refere-se o artigo a que nos estamos referindo, à concorrência que ao verdadeiro produto faz a infusão de bolota torrada, mas, mais que isto poderia referir-se ainda ao uso da chicórea, que de mistura com o café é de uso corrente em toda a Europa, havendo até defensores da beberagem que lhe atribuem as mais extraordinárias qualidades, entre outras a de que a mistura da chicórea com o café serve para impedir que este ataque o sistema nervoso! Esta e outras idéias semelhantes estão também arraigadas em Portugal, e a ponto tal que há ano num Congresso de Defesa do Café, em Lisboa, houve quem com ardor defendesse... a chicórea! A coisa foi curiosíssima e no Brasil não faltou quem, estranhando o fato, pergunta-se "mas afinal o que está em causa — é a defesa do café ou da chicórea"?

O Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio do Rio, respondendo a interpelações que lhe foram feitas, alegou que a defesa da chicórea partia de dois ou três cavalheiros interessados no negócio, mas o fato é que em breve se verificou que tal Congresso aprovou a mistura de uma dada percentagem da chicórea para... defender o café!...

Que no Brasil seja proibida qualquer mistura com o café, se compreende muito bem, como se compreenderia que em Portugal — produtor de café em suas Colônias, igual medida fosse adotada. Não faltaria, talvez, quem afirmasse que ela visava tão somente amparar os produtores de café, atentando contra o paladar e a bolsa dos consumidores. Nos Estados Unidos da América, o país que no mundo mais café consome, que não é produtor da rubiácea, a lei do Alimento Puro proíbe todas as misturas. Isto não impede que o consumidor adquira em qualquer parte a bolota torrada, a chicórea ou qualquer outro vegetal para misturar em sua casa. A lei defende o comprador para que ao pedir alhos não lhe forneçam bugalhos, como sucede quando as misturas são feitas pelos torradores, pois neste caso, embora se diga que há mistura, jamais o comprador saberá em que proporção.

Creia o articulista, que estamos comentando, que o fraco consumo de café em Portugal não é devido nem à bolota nem às 1.500 toneladas importadas do Brasil, e sim ao alto preço a que o produto é fornecido ao povo, que não é bastante rico para poder consumir diariamente uma regular quantidade de café puro.

Sim. E' preciso intensificar a propaganda do café na metrópole, mas para isso, antes de tudo, é indispensável baratear o produto. São impostos que o impedem? Represente-se

ao Governo provando isto e é bem possível que em reconhecendo a justiça do que se pretende, procure êle em outra fonte a soma que deixará de perceber com a redução que fizer nos impostos que atualmente pesam sobre o café. Êste, há muito deixou de ser considerado como simples bebida de luxo, reconhecido antes como alimento de poupança, pouco importando que uns tantos cavalheiros se divirtam a atribuir-lhe malefícios; êsses não atingem os brasileiros nem os estrangeiros que por cá vivem engorgitando diariamente uma boa meia dúzia de chávenas de café puro, e um bocadinho mais forte que o melhor que nos servem em Portugal. A lenda dos malefícios do café é idêntica à que diz respeito aos vinhos, com a diferença que com umas duas garrafas dêste pode um homem forte se embriagar, ao passo que, — segundo os estudos do dr. Walter Straub, de Munique, — são necessárias 160 chavenas de café absorvidas de uma só vez para que a cafeína possa exercer no organismo humano uma influência capaz de afetar-lhe o sistema nervoso, tão diminuta é a quantidade de cafeína existente numa boa taça de café. Demais, não necessitamos apelar para as afirmativas dos sábios para sabermos que uma torração demasiada elimina completamente a cafeína, tal como sucede com a solanina nas batatas uma vez cozidas.

Faça-se, pois, em Portugal, a propaganda do café puro, mas antes de seu início, apele-se para quem de direito visando a diminuição dos impostos que pesam sobre êsse excelente produto.

(Transcrito da "Revista da Câmara Portuguesa de Comércio" do Rio de Janeiro).

ENVIE SEUS CAFÉS PARA A

Companhia Armazens Gerais Santo André

Despachos p/ S. Paulo
"Desvio Federação" — São Caetano

Endereço Telegrafico:
S A N D R E

Despachos p/ Santos
S. P. R. ou E. F. S.

Diretores { Presidente — *Fernando Netto*
Superintendente — *Dr. Oscar Barcellos*
Tesoureiro — *Dr. João Leão de Faria Junior.*

Matriz:
RUA BOA VISTA, 88 — 3.º andar
Tel. 2-1836 — 2-4862

Usina de Rebenefício e Catação
"Santo André" — SÃO PAULO

Agencia:
RUA FREI GASPAR, 56
Tel. 7748

Armazem: Rua João Pessôa, 453
Tel. 7758 — SANTOS

Cooperativa Central dos Cafeicultores Paulistas

(REGISTO N.º 105)

FINANCIAMENTO — VENDA E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ'.

Possuindo a *Usina de Rebenefício e Padronização Santo André*, a maior do Brasil, está aparelhada para um serviço perfeito de padronização com uma capacidade de 2.000 sacas diários.

Fundadora da CIA. DE ARMAZENS GERAIS SANTO ANDRÉ', com armazens em Santos e S. Paulo.

Despachos para S. Paulo
Desvio FEDERAÇÃO — S. Caetano

Despachos para Santos
S. P. R. ou E. F. S.

Tem como associadas as Cooperativas Regionais em: Baurú, Bebedouro, Catanduva, Limeira, Jaú, Presidente Prudente, Rio Preto, S. Manoel e Lins.

RUA DA BOA VISTA, 88 — 1.º andar
Fones: 2-2759 e 3-2371 — S. Paulo

RUA FREI GASPAR, 56 — 1.º andar
Fone 3608 — Santos



CAFE' *Rei*

O Rei dos Cafés

Torradores e moedores do
Instituto de Café do Estado de São Paulo

Entregas a domicílio

RUA FREI CANECA, 1062

Fone: 7-4428

SÃO PAULO



TORRADOR "TUPAN" A AR QUENTE
A MAQUINA PERFEITA PARA TORRAR CAFÉ

★

- Consumo reduzido de combustível e energia.
- Torração uniforme.
- Funcionamento silencioso.
- Aroma integral. Ótimo gosto do café.
- Refrigeração rápida e sem fumaça.

★

PARA MELHORES ESCLARECIMENTOS

Dirijam-se ao

**ESTABELECIMENTO
M E C A N I C O
"TUPAN"**

RUA DA MOÓCA, 2112

TELEFONE, 2-9345

END. TEL. MOTUPAN

SÃO PAULO — BRASIL

A preponderância do café na Feira Nacional de Zurich

COM a reabertura, na primavera, dos dois grandes certamens : a Feira Mundial de Nova York e a da Ilha do Tesouro em S. Francisco, vem a propósito uma ligeira notícia ilustrada sobre a Feira Nacional da Suíça, realizada em Zurich, no verão passado e onde pela primeira vez naquele país, o café ocupou papel de grande destaque, quer como produto quer como motivo de atração.

A "NAU CAFEIRA" — UMA DAS ATRAÇÕES

Duas originalidades atraentes da exposição suíça foram o Pavilhão do Café e a Nau Cafeira. Esta última, metamorfose de um antigo cargueiro numa airosa fragata, batisada "La Cafetera", permanecia ancorada, frente aos terraços do Pavilhão do Café com os quais comunicava por meio de uma prancha. Os visitantes de "La Cafetera", enquanto sorviam uma xícara de saboroso café, podiam ir sonhando que se faziam à vela, numa das viagens dos tempos de dantes, rumo aos trópicos ensolarados onde o café é produzido.

Original interesse oferecia também ao público, o variado museu de fatos e coisas do café, organizado nas pitorescas cabinas do navio.

O PAVILHÃO DO CAFÉ

Neste pavilhão figurou, sobretudo, a parte educacional, consistindo numa sequência de quadros, encadeada com inteligência e conhecimento do assunto pela Associação dos Negociantes de Café da Suíça e na qual eram representadas as várias fases do produto : a agrícola, em cenas cheias de exotismo e côr local, e as industriais, que rematavam com a chegada aos portos europeus e daí, Reno-abaixo, até a Suíça.

Um dos "stands" que chamava a atenção era o do Sindicato dos Compradores Suíços, com sacas de café, tais como embarcadas no país de origem, dispostas em frente de um mapa mural dos países de procedência. Igualmente interessante era o mostruário de todas as variedades de café que, por intermédio dos importadores suíços, deram entrada no país neste último decênio.

Neste pavilhão funcionava também um torrador de amostras aprontando, ao mesmo tempo, cinco variedades diferentes de café e facultando ao visitante provar a que mais lhe apetecesse. O café era servido no terraço anexo, faceando o encantador e típico panorama de lagos azues encastoados entre montanhas harmoniosas.

CAFÉS DESCAFEINADOS

Os processos de extração da cafeína dos cafés torrados eram demonstrados no "stand" da firma Kaffee Hag, grande vendedora de cafés descafeinados. Na secção de uma empresa



congênera, a firma Coffex, idêntica demonstração era feita em relação ao café crú, ao mesmo tempo que vistosos cartazes frisavam o fato de, sobre cada dez chécaras de café consumido na Suíça, uma o ser de café sem caféina.

DE 29 MILHÕES DE LIBRAS O CONSUMO ANUAL

Ficou demonstrado, neste certamen, ser o povo suíço um grande apreciador de café com o qual despende, anualmente, cerca de 50 milhões de francos suíços, elevando-se a perto de 300, as torrefações e estabelecimentos de venda a varejo do produto no país. Cerca de 60 propriedades cafeeiras importantes, localizadas principalmente na Guatemala, S. Salvador, México, Brasil, Congo Belga e Tanganika pertencem a cidadãos suíços. Quanto ao consumo de café na Confederação Helvética, ascende este anualmente a 29.100.000 libras ou seja, 220.450 sacas de 60 quilos.

(Traduzido do N.º de Abril do "The Tea & Coffee Trade Journal" de N. York).

N.º 1) — Fases principais do ciclo do café, da lavoura à venda a varejo.

N.º 2) — De baixo para cima:
A nau "La Cafetera" onde se saboreava delicioso café contemplando belo panorama. Visitantes tomando café na popa de "La Cafetera". Stand do Café Hag no qual demonstravam os processos da descafeinação do produto



BANCO DO BRASIL

SANTOS — Rua 15 de Novembro n.º 138

COBRANÇAS — DEPOSITOS — CAMBIO — EMPRESTIMOS — CUSTODIA — ORDEM DE PAGAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS:

POPULARES (Limite de 10:000\$000)	4	% a. a.
LIMITADOS (Limite de 50:000\$000)	3,5	% a. a.
COM JUROS (Sem limite)	2	% a. a.

PRAZO FIXO E LETRAS A PREMIO:

6 meses	4	% a. a.
12 meses	5	% a. a.

AVISO PRÉVIO:

30 dias	3,5	% a. a.
60 dias	4	% a. a.
90 dias	4,5	% a. a.

O Banco do Brasil mantém Agencias em todas as Capitais e nas principais cidades do país, e correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

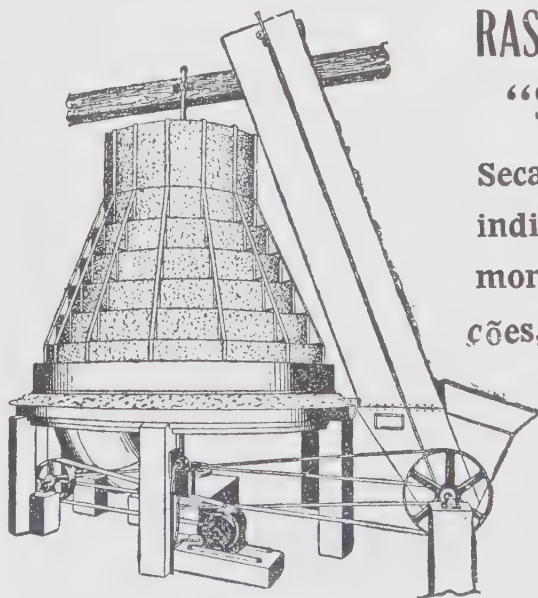
MATRIZ: Rua 1.º de Março n.º 66 — Rio de Janeiro

• AGENCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIARIA DE SÃO PAULO:

Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatu — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curitiba — Franca — Guaxupé — Jaú — Jacarézinho — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — São Paulo — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlândia — Varginha.

Contas a prazo fixo de um ano com pagamento mensal dos juros 4,5 % a. a.

Depositos a prazo fixo de 6 meses, com pagamento mensal dos juros: 3,5 % a. a.



Patente 25.252

RASPAS DE MANDIOCA “Secador Ferraz”

Secagem continua com calor indireto. Temos maquinas montadas para demonstrações, em nossas oficinas.

FABRICANTES:

IRMÃOS PUGLIESE

RUA DO GAZOMETRO, 34

Telefone, 2-3893

SÃO PAULO

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Abril de 1940

RESUMO

SAFRA	Total de Julho a Março	Paulista	Mineiro	Goiano	Parana- ense	Total do mês	TOTAL GERAL
1936/37	6.394	—	—	—	—	—	6.394
1937/38	879.880	—	—	—	—	—	879.880
1938/39	4.124.414	172.891	446	—	—	173.337	4.297.751
1939/40	2.589.381	250.005	35.372	—	22.878	308.255	2.897.636
TOTAL:	7.600.069	422.896	35.818	—	22.878	481.592	8.081.661
Mesmo periodo ano anterior	8.260.168	876.945	13.338	600	11.034	901.917	9.162.085

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Abril de 1940

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway	2.720	24.625	27.345
Sorocabana	71.736	30.364	102.100
Paulista	20.300	83.269	103.569
Mogiana	4.693	49.706	54.399
Araraquara	13.908	23.636	37.544
Dourado	4.032	5.118	9.150
São Paulo Goiás	375	14.148	14.523
Monte Alto	111	913	1.024
Noroeste	54.836	16.337	71.173
São Paulo e Minas	—	1.442	1.442
Morro Agudo	—	447	447
Central do Brasil	180	—	180
TOTAL:	172.891	250.005	422.896

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Abril de 1940

Safra 1938/1939

ESTRADA DE FERRO	Julho 1938	Setemb. 1938	Outubro 1938	Novemb. 1938	Janeiro 1939	Fevereiro 1939	TOTAL
S. Paulo Railway .	—	—	—	19	34	97	150
Paulista	—	45	—	—	—	46	91
Mogyana	85	—	53	—	—	27	165
Monte Alto	—	—	—	39	—	—	39
TOTAL: . .	85	45	53	58	34	170	445



Café paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/1940

Entradas em Santos em Abril de 1940

ESTRADA DE FERRO	Julho 1939	Agosto 1939	Setembro 1939	TOTAL
São Paulo Railway	—	195	23.595	23.790
Sorocabana	—	—	3.296	3.296
Paulista	75	5.966	69.772	75.813
Mogiana	15	2.916	45.315	48.246
Araraquara	—	1.171	21.581	22.752
Dourado	29	70	4.931	5.030
São Paulo-Goiás	—	1.687	12.331	14.018
Monte Alto	—	—	889	889
Noroeste	—	207	9.471	9.678
São Paulo e Minas . . .	—	—	1.442	1.442
Morro Agudo	—	—	447	447
TOTAL:	119	12.212	193.070	205.401

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

S A N T O S



RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS e NOVA YORK

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas no Rio de Janeiro em Abril de 1940

Safrá 1939/1940

ESTRADA DE FERRO	Setembro 1939	Outubro 1939	Novemb. 1939	Janeiro 1940	Março 1940	TOTAL
São Paulo Railway	1.000	235	—	—	—	1.235
Sorocabana	—	255	51	—	—	306
Paulista	—	—	—	352	1.222	1.574
TOTAL:	1.000	490	51	352	1.222	3.115

Café paulista (preferencial) despulpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safrá 1939/1940

Entradas em Santos em Abril de 1940

ESTRADA DE FERRO	Fevereiro 1939	Março 1939	TOTAL
São Paulo Railway	6	5	11
Sorocabana	—	303	303
TOTAL:	6	308	314

CAFE' SANTELMO

Torrefação e Moagem

RUA SENADOR FEIJÓ, 384

FONE, 6191

SANTOS

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA
Entradas em Santos em Abril de 1940

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	TOTAL
Mogiana	—	22.512	22.512
São Paulo e Minas	—	153	153
Rêde Sul Mineira	—	12.107	12.107
Oeste de Minas	446	300	746
Leopoldina Railway	—	300	300
TOTAL:	446	35.372	35.818

Café Paulista

Entrado no Rio de Janeiro em Abril de 1940
SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA
Safr de 1939/40

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway . .	6.413	6.413
Sorocabana	11.943	11.943
Paulista	1.605	1.605
Mogiana	92	92
Araraquara	68	68
Central do Brasil . .	15.796	15.796
TOTAL:	35.917	35.917

Café Paranaense

Entradas em Santos em Abril de 1940
SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
São Paulo-Paraná . .	16.221	16.221
Sorocabana	6.657	6.657
TOTAL:	22.878	22.878

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRITÓRIO:

Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Em Abril de 1940

ESTADO DE PROCEDENCIA	De Julho a Março	Mês de Abril	TOTAL
São Paulo	239.570	37.876	277.446
Minas Gerais	1.246.118	77.552	1.323.670
Rio de Janeiro	643.389	13.375	656.764
Espirito Santo	440.287	13.165	453.452
TOTAL:	2.569.364	141.968	2.711.332

CAFE' CRUZADA

Recomenda-se pelas qualidades empregadas. As instalações mais perfeitas e higienicas de São Paulo

LAZARO A. DE MATTOS

AVENIDA CELSO GARCIA, 483 — Fone, 3-2564 — SÃO PAULO

ALGODÃO E CAFE'

Escritório Nogueira

CORRETAGENS

AUTHARIS F. NOGUEIRA

TELEFONE: 7-0426

RUA SÃO BENTO, 290
2.º andar - Salas, 3, 4 e
SÃO PAULO

Telefones : { 2-1768
2-4436
3-2288

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1939/1940

EXPORTADORES	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia..	4.615	415	5.030
Almeida Prado & Cia.	264.772	20.377	285.149
Alves Ribeiro & Cia.	64.013	5.231	69.244
American Coffee Corporation	1.121.894	71.142	1.193.036
Assumpção Irmãos & Cia.. . . .	9.097	—	9.097
B. Gonçalves & Cia. Ltda.	43.456	1.000	44.456
Barros Camargo & Cia.	35.108	3.330	38.438
Barros Mello & Cia.	59.561	1.450	61.011
Caio Guimaraes & Cia.	115.150	5.325	120.475
Camargo Pacheco & Cia.	2.750	—	2.750
Cioffi Guerra & Cia.	27.769	256	28.025
Cia. Brasileira de Café	60.752	8.872	69.624
Cia. Leme Ferreira	377.339	31.292	408.631
Cia. Paulista de Exportação	177.248	11.240	188.488
Cia. Prado Chaves	229.384	19.404	248.788
Departamento Nacional de Café	10.747	500	11.247
E. Johnston & Cia.	480.991	39.769	520.760
Exportadora de Café Brasil Ltda.	56.436	1.249	57.685
E. Agrofoglio.	671	259	930
Ferreira da Silva & Cia.	61.827	3.035	64.862
Franco Soares & Cia.	15.752	375	16.127
G. Fernandes & Cia.	50.840	4.081	54.921
Gabriel de Paula & Cia. Ltda.	47.376	—	47.376
H. La Domus & Cia. Ltda.	304.026	45.681	349.707
Hard Rand & Cia.	803.878	57.678	861.556
Herman Gaik & Cia.	32.247	250	32.497
J. G. Martins & Cia. Ltda.	36.894	1.305	38.199
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	10.275	250	10.525
Junqueira Meirelles & Cia.	96.277	1.875	98.152
Leon Israel & Cia. Ltda.	341.883	19.123	361.006
Lima Nogueira & Cia.	218.725	13.332	232.057
Luiz Ferreira & Cia.	86.462	6.070	92.532
Mac. Laughlin & Cia.	27.481	4.282	31.763
Martins Gregory & Cia. Ltda.	33.179	1.950	35.129
Mellão Nogueira & Cia.	133.423	9.425	142.848
M. E. Rowland & Cia.	88.900	7.058	95.958
Mello Valente & Cia.	12.897	1.475	14.372

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	408.704	17.427	426.131
Nioac & Cia. Ltda.	230.966	17.779	248.745
Pedro Joest	3.928	—	3.928
Ramos Silva & Cia.	23.900	5.828	29.728
Raphael Sampaio & Cia.	9.738	590	10.328
Ray Deininger & Cia.	275.324	31.540	306.864
Rebello Alves & Cia.	16.682	—	16.682
Sampaio Bueno & Cia.	157.983	8.750	166.733
S/A. Marques Ferreira	3.082	764	3.846
Sociedade Mogiana Exportadora	55.337	5.776	61.113
Sociedade Nacional Exportadora	103.624	4.875	108.499
Sociedade Eduardo Nioac & Cia.	90.424	3.325	93.749
S/A. Francisco Botti	56.688	12.588	69.276
Sociedade Santista Exportadora	5.235	—	5.235
Theodor Wille & Cia.	778.281	70.438	848.719
Vallinatti & Cia.	200	—	200
Vidigal Prado & Cia.	70.827	4.445	75.272
Sociedade Assumpção Ltda.	20.685	200	20.885
Diversos	3.570	411	3.981
Delfino Mendes Junior	14.810	—	14.810
I. R. F. Matarazzo	93	—	93
Ramos Mello & Cia.	1.375	—	1.375
Thornton & Cia.	236	67	303
Casa Bratac	8.500	—	8.500
Ennor & Cia. Ltda.	83	—	83
Instituto de Café do Estado de São Paulo	2	—	2
Soc. Exportadora de Café	5.322	—	5.322
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	1.500	500	2.000
E. Castro & Cia.	250	—	250
Casa Tozan & Cia.	858	—	858
Cia. Aliança de Armazens Gerais	1.598	—	1.598
Vidal & Cia.	250	593	843
S/A. Moinho Santista	7	—	7
Barros Silva & Cia.	200	—	200
Cooperation Central Café Paulista	341	—	341
N. Marino	103	3	106
Miguel Pierri Sobrinho	15	—	15
Peirone & Cia.	745	54	799
Kannebley Assumpção & Cia. Ltda.	7.095	1.000	8.095
Silveira Freire	4	—	4
Exportadora Rubiacea Ltda.	36	—	36
Olav Mossige	10.000	—	10.000
Cia. Paulista de Armazens Gerais	—	975	975
TOTAL DO EXTERIOR :	7.912.696	586.284	8.498.980

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM			
Barros Mello & Cia.	105	1	106
Cioffi Guerra & Cia.	1.270	100	1.370
Theodor Wille & Cia.	1.284	50	1.334
Diversos	1.029	1	1.030
Departamento Nac. do Café	1.550	20	1.570
Instituto de Café do Estado de São Paulo	3.984	500	4.484
Franco Soares & Cia.	10	—	10
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	92	10	102
E. Johnston & Cia.	3	2	5
S/A. Levy	2	—	2
C. Amaral & Cia.	502	125	627
G. Fernandes & Cia.	5	—	5
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	50	—	50
Mello Valente & Cia.	3	—	3
I. R. F. Matarazzo	3	—	3
N. C. Camara & Cia.	50	—	50
S/A. Francisco Botti	200	180	380
Barreira Almeida & Cia.	75	—	75
Leon Israel & Cia.	—	1	1
TOTAL DA CABOTAGEM: . . .	10.217	990	11.207
TOTAL GERAL:	7.922.913	587.274	8.510.187

ESCRITÓRIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEFONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAU

DIRETORIA
CARLOS BRAGA
DIRETOR - PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRETOR-GERENTE

ARMAZENS GERAIS
ANCHIETA
S/A
SANTOS

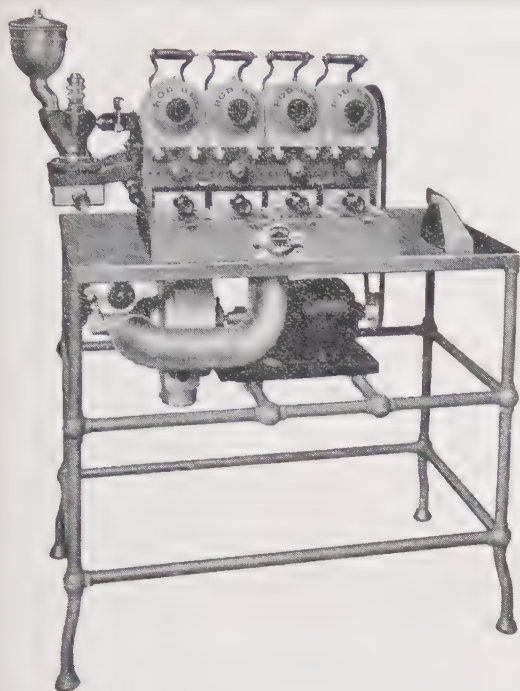
SERVIÇO EFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO MAQUINISMOS
APERFEIÇADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS:
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEFONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEFONE, 6679

AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ
JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Envie os seus cafés designados aos **ARMAZENS GERAIS ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.**



Torradores de café **ROD-BEL**

para prova de chicara e
consumo

Mesas e Moinhos
sob encomenda

Rodrigues & Bellotti

Rua 7 de Abril, 26 - Loja

Telefone, 4-0426

Caixa Postal, 4056

SÃO PAULO

SER

SERVICOS DE ENTREGAS RAPIDAS
EMPRESA NACIONAL DE TRANSPORTES
CARGAS - ENCOMENDAS, BAGAGENS -
VALORES, COMPRAS, ETC

**TRANSPORTES TERRESTRES
MARITIMOS E AEREOS PARA TODO O
PAIZ E EXTERIOR**



**SECÇÃO ESPECIAL PARA
ENTREGAS A BORDO DE
VAPORES E AVIOES**

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE TRANSPORTES

FUNDADA EM 1926

Transporte em geral, DE DOMICILIO A' DOMICILIO, entre :

São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Campos do Jordão, Juiz de Fôra, Belo Horizonte, Campos, Vitória e Cachoeira do Itapemirim

Em S. Paulo :

Escritório central: — RUA XAVIER DE TOLEDO, 125 — Fone: 4-1303, 4-1304

Agencia cidade: — RUA 15 DE NOVEMBRO, 193 — Fone, 2-1223

Agencia do Braz: RUA ALMEIDA LIMA, 29 — Fone, 3-2453

Agencia Pari — ESTAÇÃO DO PARI' — Armazem de Importação.

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	1.765.184	122.803	1.887.987
Blue Star Line	5.979	6	5.985
Chargeurs Réunis	389.983	14	389.997
Cia. Carbonifera Riograndense	53	8	61
Det. Forenade Dampskibs Selskab	204.230	17.397	221.627
Essco Brodin Line	137.330	2.126	139.456
Finland South America Line	39.528	4.492	44.020
Gdynia America Shipping Line	1.690	—	1.690
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges.	165.950	3	165.953
Haven Line	14.281	5.550	19.831
Houlder Line Ltd.	6	9	15
Ybarra	73.350	5.221	78.571
Italia (Cias. em geral)	250.786	32.777	283.563
Lamport Holt Line	63.820	11.863	75.683
Linea Sud Americana Inc.	445.217	66.740	511.957
Linea Andrea Zanchi	56	19	75
Lloyd Brasileiro	501.746	52.115	553.861
Lloyd Real Bélgica	276.653	31.340	307.993
Lloyd Real Holandês	132.322	8.231	140.553
Mac. Cornick Steamship Co.	134.509	—	134.509
Mississippi Shipping Co.	1.222.348	150.325	1.372.673
Norske Sydamerika Linje	155.776	—	155.776
Osaka Shosen Kaisha	46.348	2.126	48.474
Prince Line Ltd.	109.101	—	109.101
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	577.090	32.914	610.004
Rotterdam Zuid Amerika Linje	130.146	2.963	133.109
Royal Mail Steam Packet	34.076	23	34.099
Soc. Générale de Transp. Marit. à Vapeur	44.054	50	44.104
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	32	—	32
Sprague Steamship Line	356.769	1.903	358.672
Westfal Larsen Co. Line	149.546	13.985	163.531
Wilhelmsen Steamship Line	176.758	4	176.762
Wilson Sons & Cia.	3.826	2	3.828
Yamashita Line	65.524	—	65.524
Diversos	1.153	99	1.252
Cia. Transatlantica de Navegação S/A.	299	—	299

(continua)

(continuação)

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
Cia. Nac. de Navegação Costeira	17	1	18
Ivaran Line	155.877	2.931	158.808
Scandia S/A.	12.955	—	12.955
The America Saint Line Ltd.	1.750	—	1.750
Cia. Comercio e Navegação	24	—	24
Lloyd Nacional	46	—	46
Cia. Chilena de Navegação	10	—	10
Cia. Nac. de Navegação Lisboa	14.663	—	14.663
Lauritzen Line	36.934	—	36.934
Cia. Argentina de Navegação Milanovich	1	—	1
Norton Pan America Line	14.900	1	14.901
East Cost Line	—	18.243	18.243
TOTAL DO EXTERIOR:	7.912.696	586.284	8.498.980
CABOTAGEM:			
Cia. Nacional de Navegação Costeira	3.814	367	4.181
Lloyd Nacional	2.003	100	2.103
Lloyd Brasileiro	4.315	520	4.835
Diversos	10	1	11
Cia. Carbonifera Riograndense	50	—	50
Empreza Internacional Tde ransportes Ltda.	25	—	25
Cia. Comercio e Navegação	—	2	2
TOTAL DA CABOTAGEM:	10.217	990	11.207
TOTAL GERAL:	7.922.913	587.274	8.510.187

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA **SANTOS — S. P. R.**

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12 - 1.º andar
TELEFONE: 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL, 704

Café embarcado no pôrto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	5.420.082	445.538	5.865.620	5.574.844
Canada	34.330	3.550	37.880	32.679
Argentina	104.397	12.025	116.422	76.831
Paraguai	290	—	200	—
Uruguai	3.433	—	3.433	800
Bermudas	225	—	225	—
Chile	—	—	—	10.000
TOTAL:	5.562.667	461.113	6.023.780	5.695.154
EUROPA:				
Alemanha	168.458	—	168.458	1.146.346
Belgica	286.760	35.817	322.577	188.228
Dantzig	1.392	—	1.392	10.999
Dinamarca	146.454	17.390	163.844	182.325
Finlandia	41.854	4.469	46.323	34.315
França	463.940	1.741	465.681	390.141
Gibraltar	750	—	750	812
Hespanha	3.503	—	3.503	—
Holanda	224.235	5.874	230.109	387.874
Hungria	387	—	387	1.962
Inglaterra	20.173	1.618	21.791	870
Italia	147.969	33.123	181.092	298.035
Noruega	112.363	—	112.363	39.441
Polonia	1.811	—	1.811	6.260
Portugal	156	500	656	101
Rumania	362	—	362	395
Suécia	523.779	22.897	546.676	487.844
Suiça	98.403	250	98.653	31.126
Tchecoslovaquia	544	—	544	27.604
Jugoslavia	788	—	788	1.857
Grecia	125	—	125	63
Malta	250	300	550	—
TOTAL:	2.244.456	123.979	2.368.435	3.236.578

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Turquia Asiatica . . .	—	—	—	1.320
Japão	4.628	500	46.128	8.314
Palestina	5.424	63	5.487	655
Síria	5.923	—	5.923	3.787
Arabia	450	—	450	356
Ceilão	20	—	20	—
China	2.400	—	2.400	—
Irak	500	—	500	—
Filipinas	—	—	—	19.999
TOTAL:	60.345	363	60.908	34.431
AFRICA:				
Argelia	3.316	—	3.316	2.707
Egito	36.087	—	36.087	13.722
Marrocos	63	—	63	187
Tunisia	314	—	314	564
União Sul-Africana . .	450	—	450	150
Sudoeste Africano . .	—	—	—	25
Tripoli	1	—	1	163
Somalia Franceza . .	—	—	—	255
TOTAL:	40.951	—	40.951	17.773
Consumo de bordo . .	4.277	629	4.906	4.342
TOTAL DO EXTERIOR:	7.912.696	586.284	8.498.980	8.988.278
CABOTAGEM:				
Pernambuco	90	—	90	15
Alagôas	7	1	8	17
Rio Grande do Sul . .	7.005	605	7.610	5.969
Sergipe	8	—	8	38
Rio de Janeiro	1.506	4	1.510	906
Baía	1	—	1	10
Pará	1.600	330	1.930	400
Diversos	—	—	—	3
Ceará	—	—	—	50
Espírito Santo	—	—	—	1
Territorio do Acre . .	—	50	50	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	10.217	990	11.207	7.409
TOTAL GERAL:	7.922.913	587.274	8.510.187	8.995.687

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1939/1940

EXPORTADORES	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia.	351.768	26.440	378.208
A. Sion & Cia.	4.904	250	5.154
Abreu & Filhos	49.634	3.250	52.884
American Coffee Corporation	61.350	6.781	68.131
Barros Nello & Cia.	75	—	75
Castro Silva & Cia.	140.481	16.530	157.011
Cia. Brasileira de Café	25.986	6.550	32.536
Cia. Americana de Armazens Gerais	9.695	—	9.695
Cia. Nac. de Comercio Café Rio.	166.232	19.550	185.782
E. G. Fontes & Cia.	319.039	11.375	330.414
Felix Fonseca & Cia.	184.358	8.807	193.165
Fraga Irmãos & Cia.	9.924	70	9.994
Leon Israel & Cia. Ltda.	55.768	675	56.443
Mac. Kinlay & Cia.	123.446	6.406	129.852
Marcelino Martins Filho & Cia.	171.058	24.550	195.608
Mario Telles	4.227	50	4.277
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	40.416	14.900	55.316
Norton Megaw & Cia. Ltda.	41.400	2.700	44.100
Ornstein & Cia.	160.319	5.090	165.409
Pinto Lopes & Cia.	82.501	5.125	87.626
Rebello Alves & Cia.	14.712	2.091	16.803
Rotundo & Cia.	20.703	2.125	22.828
Sinner S/A.	32.182	—	32.182
Sociedade Exportadora de Café	21.165	1.200	22.365
Soares Ladeira & Cia.	8.320	—	8.320
Theodor Wille & Cia.	305.692	9.334	315.026
Salvaterra S/A.	2.876	—	2.876
Vivacqua & Irmãos	96.211	13.450	109.661
Roque Rotundo Costa	626	—	626
Vertes & Cia.	12.566	—	12.566
Diversos	1.214	119	1.333
Delfino Mendes Junior	590	—	590
Ferreira da Silva & Cia.	314	—	314
Hard Rand & Cia.	70	—	70
Armazens Gerais Mauá	125	—	125

(continua)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
Vidigal Prado & Cia.	500	—	500
Levy Izaqui Ltda.	50	—	50
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	660	—	660
Vidal & Cia.	250	250	500
Cte. T. V. G. Polônia	303	—	303
Departamento Nacional do Café	2	23	25
Elias Neves & Cia.	125	—	125
Hard Rand & Cia.	—	2	2
TOTAL DO EXTERIOR:	2.521.837	187.693	2.709.530
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	10.450	1.415	11.865
Abelardo Condurú	125	—	125
Castro Silva & Cia.	2.845	1.055	3.900
E. G. Fontes & Cia.	892	—	892
Felix Fonseca & Cia.	2.735	—	2.735
F. Ferreira Junior	15	—	15
João B. Estrella	5	—	5
Mac. Kinlay & Cia.	9.232	545	9.777
Naumann Gepp & Cie.	30	—	30
Ornstein & Cia.	8.861	660	9.521
Theodor Wille & Cia.	472	2	474
Dr. Valdemar Falcão	675	—	675
Diversos	2.096	620	2.716
Departamento Nacional do Café	385	—	385
Vivacqua & Irmãos	50	—	50
Est. Sub. 1ª. Região Militar.	500	—	500
Ministerio da Agricultura	530	—	530
Armazens Gerais Belga	55	—	55
Manoel Afonso & Cia.	135	—	135
Org. C. F. Pinto Ltda.	35	—	35
Sonavet Ltd.	35	—	35
Adonissedes M. Dantas	65	20	85
Jacinto Aguiar & Cia.	30	—	30
Soares Bastos & Cia.	30	—	30
S. A. Magalhães	95	—	95
TOTAL DA CABOTAGEM:	40.378	4.317	44.695
TOTAL GERAL:	2.562.215	192.010	2.754.225

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MARÇO	A B R I L	TOTAL DA SAFRA
A. Camara & Cia.	13.875	1.630	15.505
American Republics Line	129.729	4.076	133.805
American Steamship Agencies Co. Inc. . .	1.500	—	1.500
Blue Star Line	1	—	1
Chargeurs Réunis	389.550	—	389.550
Cia. Chilena de Navegação Interoceanica .	39.863	10.534	50.397
Cia. Comercio e Navegação	2	—	2
Cia. Nac. de Navegação Lisboa	93.698	—	93.698
Det. Forenade Dampskibs Selskab	10.890	—	10.890
Diversos	727	118	845
Essco Brodin Line	7.543	1.250	8.793
Finland South American Line	101.957	5.584	107.541
Gdynia America Shipping Lines	48	—	48
Hamburg America Line	3.095	—	3.095
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges. .	95.186	—	95.186
Haven Line	34.226	12.275	46.501
Italia (Cias em geral)	212.372	7.860	220.232
Ivarans Line	2.852	—	2.852
Lamport Holt Line	253	—	253
Lauritzen Line	144.737	—	144.737
Linea Andréa Zanchi	16.089	3.100	19.189
Lloyd Brasileiro	344.810	10.943	355.753
Lloyd Nacional	2.950	—	2.950
Lloyd Real Belga	53.024	3.100	56.124
Lloyd Real Holandês	35.115	6.450	41.565
Luiz Campos Filhos & Cia.	1.075	—	1.075
Mc. Cornick Steamship Co.	36.092	3.291	39.383
Mississipi Shipping Co.	130.490	20.831	151.321
Munson Steamships Line	8.600	—	8.600
Norske Sydamerika Linje	6.590	—	6.590
Osaka Syosen Kaisha	83.165	—	83.165
Pacific Argentine Brasil Line	7.841	—	7.841
Prince Line Ltd.	1.426	—	1.426
Rederiaktiebolaget Nordstjernen	114.468	—	114.468
Rio Cape Line	8.385	—	8.385
Rotterdam Zuid Amerika Linj	18.383	—	18.383
Royal Mail Steam Packet	2.017	—	2.017
Soc. Générale de Transp. Maritim. à Vapeur	264.444	86.488	350.932
Sprague Steamships Line	15.652	—	15.652

(continúa)

(continuação)

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA
The America-Saint Line Ltda.	500	—	500
Westfal Larsen Co. Line	47.739	—	47.739
Yamashita Line	13.406	3.298	16.704
Cia. Nacional de Naveg. Costeira	2	—	2
Wilson Sons & Cia.	5.002	—	5.002
Line Sud Americana Inc.	6.351	—	6.351*
K. P. M. Line	10.200	6.865	17.065
Norton Pan America Line	5.917	—	5.917
TOTAL DO EXTERIOR:	2.521.837	187.693	2.709.530
Cabotagem	150	—	150
CABOTAGEM:			
A. Camarca & Cia.	150	—	150
Cia. Comercio e Navegação	2.860	387	3.247
Cia. Carbonifera Riograndense	6.223	245	6.468
Cia. Nac. de Navegação Costeira	3.932	750	4.682
Sociedade Madereira Ltda.	50	—	50
Diversos	304	—	304
Empresa Internacional de Transportes Ltda.	800	1.050	1.850
Empresa de Navegação Hoepcke	340	—	340
Lloyd Brasileiro	23.558	1.875	25.433
Lloyd Nacional	385	10	395
Sociedade Madereira Ltda	51	—	51
Sociedade de Navegação Lagunense Ltda.	710	—	710
Cia. Comercio e Navegação	1.015	—	1.015
TOTAL DA CABOTAGEM:	40.378	4.317	44.695
TOTAL GERAL:	2.562.215	192.010	2.754.225

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Comissarios e Exportadores

Rua do Comércio, 86

Caixa Postal, 91

End. Telegrafico "Telles"

SANTOS

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	572.570	36.208	608.778	697.194
Canadá	2.100	250	2.350	3.700
Argentina	148.781	24.778	173.559	146.086
Chile	47.762	10.534	58.296	22.707
Paraguai	1.000	200	1.200	950
Uruguai	25.269	1.450	26.719	25.443
Barbados	—	—	—	40
Bolivia	—	—	—	2
Equador	2	—	2	—
TOTAL:	797.484	73.420	870.904	896.122
EUROPA:				
Albania	337	—	337	6.177
Alemanha	132.739	—	132.739	83.564
Belgica	57.536	4.625	62.161	53.534
Bulgaria	3.657	175	3.832	796
Creta	1.007	—	1.007	3.561
Dantzig	144	—	144	3.493
Dinamarca	9.840	—	9.840	23.346
Finlandia	81.138	5.584	86.722	140.740
França	469.740	50.750	520.490	281.995
Grecia	67.231	62	67.293	56.693
Holanda	31.448	—	31.448	97.678
Islandia	1.850	—	1.850	6.390
Italia	64.548	3.848	68.396	78.827
Noruega	7.721	—	7.721	4.442
Portugal	29.649	483	30.132	29.610
Rumania	11.167	1.250	12.417	17.452
Suecia	20.462	—	20.462	33.699
Turquia Europeia	66.972	—	66.972	67.105
Iugoslavia	63.267	3.775	67.042	66.846
Gibraltar	4.125	1.000	5.125	3.250
Polonia	—	—	—	5.415
Suiça	—	—	—	210
Inglaterra	755	—	755	5
Hespanha	12	—	12	1.000
Malta	200	—	200	—
Diversos	689	118	807	—
TOTAL:	1.126.234	71.670	1.197.904	1.065.828

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Palestina	18.987	—	18.987	3.127
Síria	40.994	—	40.994	4.072
Turquia Asiática . . .	24.976	—	24.976	13.132
Chipre	3.095	—	3.095	3.324
Rhodes	711	—	711	521
Arabia	3.500	—	3.500	—
Irak	7.000	—	7.000	—
TOTAL:	99.263	—	99.263	24.176
AFRICA:				
Argélia	170.541	31.688	202.229	100.380
Egito	77.492	—	77.492	31.948
Marrocos	51.215	4.050	55.265	6.599
Moçambique	5.285	200	5.485	3.990
Sudoeste Africano . . .	1.385	240	1.625	2.890
Tripoli	1.525	—	1.525	3.933
Tunisia	15.941	—	15.941	12.049
Sudão Anglo Egípcio . .	69.324	—	69.324	45.558
União Sul-Africana . .	103.025	6.425	109.450	84.082
Canárias	3.017	—	3.017	1.200
Senegal	—	—	—	776
TOTAL:	498.750	42.603	541.353	293.405
Consumo de bordo . . .	106	—	106	—
TOTAL DO EXTERIOR:	2.521.837	187.693	2.709.530	2.279.531
CABOTAGEM:				
Alagôas	180	100	280	355
Amazonas	1.675	—	1.675	3.115
Baía	559	5	564	173
Ceará	915	340	1.255	2.250
Maranhão	285	10	295	225
Pará	16.108	1.785	17.893	22.180
Paraíba	105	30	135	745
Pernambuco	845	130	975	540
Piauí	860	160	1.020	1.208
Rio Grande do Sul . . .	16.164	1.650	17.814	43.963
Sta. Catária	1.552	2	1.554	3.186
Território do Acre . . .	830	80	910	595
Rio Grande do Norte . .	290	25	315	515
Sergipe	10	—	10	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	40.378	4.317	44.695	79.050
TOTAL GERAL:	2.562.215	192.010	2.754.225	2.358.581

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	408.802	15.275	424.077	542.587
Argentina	28.649	501	29.150	15.949
Uruguái	1.725	—	1.725	600
TOTAL:	439.176	15.776	454.952	559.136
EUROPA:				
Alemanha	9.370	—	9.370	62.637
Bélgica	8.561	—	8.561	11.408
Dantzig	789	—	789	8.956
Finlandia	33.412	—	33.412	92.189
França	141.115	34.634	175.749	15.669
Gibraltar	625	—	625	251
Holanda	3.034	4.000	7.034	20.339
Italia	2.833	250	3.083	6.722
Noruega	2.101	—	2.101	3.948
Polonia	2.514	—	2.514	18.838
Rumania	1.000	125	1.125	1.107
Suécia	27.950	—	27.950	31.675
Suiça	125	—	125	—
Iugoslavia	3.255	—	3.255	15.964
Dinamarca	250	—	250	376
Malta	1.000	—	1.000	125
Portugal	600	—	600	500
Hungria	391	—	391	—
Tchecoslovaquia	—	—	—	750
Inglaterra	—	—	—	355
TOTAL:	238.925	39.009	277.934	291.809

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AFRICA:				
Argélia	65.521	—	65.521	60.871
Egito	250	—	250	—
Marrocos	14.650	4.150	18.800	2.807
Tripoli	83	—	83	380
União Sul Africana . .	1.425	—	1.425	16.224
Sudão Anglo-Egípcio .	6.499	—	6.499	—
Moçambique	80	—	80	200
Sudoeste Africano . .	—	—	—	275
Tunisia	13.598	—	13.598	—
TOTAL:	102.106	4.150	106.256	80.757
ASIA:				
Arabia	4.000	—	4.000	—
TOTAL:	4.000	—	4.000	—
TOTAL DO EXTERIOR: .	784.207	58.935	843.142	931.702
CABOTAGEM:				
Amazonas	21.190	2.340	23.530	22.910
Ceará	23.955	1.710	25.665	21.625
Maranhão	19.552	1.996	21.548	19.682
Pará	22.705	1.942	24.647	18.180
Paraíba	6.636	110	6.746	4.740
Paraná	210	—	210	—
Pernambuco	6.250	—	6.250	11.550
Piauí	4.484	1.185	5.669	2.867
Rio Grande do Norte .	14.271	335	14.606	13.704
Rio Grande do Sul . .	84.419	5.999	90.418	47.747
Sergipe	3.404	593	3.997	3.606
Território do Acre . .	1.145	—	1.145	885
Alagoas	285	—	285	870
Baía	190	—	190	—
Diversos	215	—	215	80
Santa Catária	1.040	200	1.240	1.900
Mato Grosso	25	50	75	100
Rio de Janeiro	—	—	—	9
TOTAL DA CABOTAGEM: .	209.976	16.460	226.436	170.455
TOTAL GERAL: . . .	994.183	75.395	1.069.578	1.102.157

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMERICAS:				
Estados Unidos.	346.169	8.260	354.429	463.653
Canadá	366	—	366	3.600
Argentina	5.772	501	6.273	4.173
TOTAL:	352.307	8.761	361.068	471.426
EUROPA:				
França	1.488	125	1.613	4.585
Alemanha	451	—	451	15.083
Holanda	—	—	—	12.552
Suécia	38.580	—	38.580	12.554
Tchecoslovaquia	—	—	—	2.875
Belgica	—	—	—	5.507
Grecia	—	—	—	500
Italia	629	—	629	—
Dinamarca	—	—	—	1.607
Polonia	—	—	—	6
Noruega	—	—	—	250
TOTAL:	41.148	125	41.273	55.519
TOTAL DO EXTERIOR: .	393.455	8.886	402.341	526.945
Cabotagem	—	—	—	—
TOTAL GERAL: .	393.455	8.886	402.341	526.945

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMERICAS:				
Estados Unidos	174.991	23.594	198.585	105.238
Argentina	11.415	2.231	13.646	8.632
Canadá	25	—	25	500
Uruguai	2.067	—	2.067	—
TOTAL:	188.498	25.825	214.323	114.370
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	1.866
Dinamarca	1.125	—	1.125	8.230
França	255.317	30.670	285.987	290.787
Belgica	5.146	2.941	8.087	7.167
Italia	855	—	855	528
Noruega	—	—	—	87
Holanda	—	—	—	8.625
Tchecoslovaquia . . .	—	—	—	343
Inglaterra	388	—	388	—
Suécia	125	—	125	—
Rumania	—	—	—	—
TOTAL:	262.956	33.611	296.567	317.633
TOTAL DO EXTERIOR: .	451.454	59.436	510.890	432.003
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul . .	26.307	6.068	32.375	10.461
Diversos	—	—	—	250
Rio de Janeiro	7	—	7	7
São Paulo	10	—	10	10
TOTAL DA CABOTAGEM: /	26.324	6.068	32.392	10.728
TOTAL GERAL: . .	477.778	65.504	543.282	442.731

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	2.720	—	2.720	724
Argentina	4.061	—	4.061	—
Uruguái	600	—	600	—
TOTAL:	7.381	—	7.381	724
EUROPA:				
França	73.905	1.625	75.530	141.341
Italia	2.851	—	2.851	16.604
Alemanha	—	—	—	2.031
Dinamarca	400	—	400	250
Holanda	249	—	249	2.027
Suiça	853	—	853	510
Bélgica	—	—	—	3.282
Portugal	—	—	—	400
TOTAL:	78.258	1.625	79.883	166.445
ÁFRICA:				
Argelia	13.012	14.818	27.830	1.568
Senegal	—	—	—	398
TOTAL:	13.012	14.818	27.830	1.966
ÁSIA:				
Arabia	—	—	—	1.943
TOTAL:	—	—	—	1.943
TOTAL DO EXTERIOR: .	98.651	16.443	115.094	171.078
CABOTAGEM:				
Alagôas	3.370	120	3.490	2.243
Amazonas	1.955	115	2.070	2.240
Ceará	3.196	120	3.316	1.730
Maranhão	1.095	25	1.120	861
Pará	18.032	1.120	19.152	17.588
Paraíba	1.220	—	1.220	5.223
Pernambuco	4.250	—	4.250	400
Piauí	5.362	220	5.582	3.550
Rio Grande do Norte .	5.011	230	5.241	11.423
Rio Grande do Sul . .	2.462	—	2.462	250
Território do Acre . .	546	—	546	100
Sergipe	282	—	282	320
Diversos	—	—	—	20
Rio de Janeiro	8	—	8	18
TOTAL DA CABOTAGEM:	46.789	1.950	48.739	45.966
TOTAL GERAL:	145.440	18.393	163.833	217.044

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO A MARÇO	ABRIL	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	1.439	—	1.439	—
Argentina	1.000	—	1.000	—
TOTAL:	2.439	—	2.439	—
EUROPA:				
Bélgica	5.035	385	5.420	2.126
França	13.184	—	13.184	21.110
Noruega	2.825	—	2.825	250
Suiça	640	—	640	250
Dinamarca	—	—	—	463
Italia	425	—	425	3.000
Portugal	554	100	654	120
Alemanha	—	—	—	1.506
Finlândia	—	—	—	250
TOTAL:	22.663	485	23.148	29.075
ÁFRICA:				
Marrocos	125	—	125	200
Argélia	—	—	—	188
TOTAL:	125	—	125	388
TOTAL DO EXTERIOR: .	25.227	485	25.712	29.463
CABOTAGEM:				
Ceará	8.470	925	9.395	1.470
Rio Grande do Norte .	2.981	1.350	4.331	495
Rio de Janeiro	6	—	6	—
Amazonas	1.010	500	1.510	300
Sergipe	1	—	1	—
Pará	4.590	1.155	5.745	670
Piauí	665	830	1.495	830
Maranhão	880	110	990	—
Território do Acre . .	100	30	130	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	18.703	4.900	23.603	3.765
TOTAL GERAL: .	43.570	5.385	48.955	33.228

POR PAÍS DE DESTINO

Safrá 1939/1940

[illegible]

Portugal	30.959	500	483	—	—	—	100	—	—	1.083	32.042	30.731
Rumania	12.529	—	1.250	125	—	—	—	—	—	1.375	13.904	18.954
Suecia	610.896	22.897	—	—	—	—	—	—	—	22.897	633.793	565.772
Suica	100.021	250	—	—	—	—	—	—	—	250	100.271	32.096
Tchecoslovaquia	544	—	—	—	—	—	—	—	—	—	544	31.572
Turquia Europeia	66.972	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66.972	67.105
Iugoslavia	67.310	—	3.775	—	—	—	—	—	—	3.775	71.085	84.667
Malta	1.450	300	—	—	—	—	—	—	—	300	1.750	125
Diversos	689	—	118	—	—	—	—	—	—	118	807	—
TOTAL:	4.014.640	123.979	71.670	39.009	33.611	1.625	485	125	270.504	4.285.144	5.162.887	—
A ÁSIA:												
Japão	45.628	500	—	—	—	—	—	—	500	46.128	8.314	—
Palestina	24.411	63	—	—	—	—	—	—	63	24.474	3.782	—
Síria	46.917	—	—	—	—	—	—	—	—	46.917	7.859	—
Turquia Asiática	24.976	—	—	—	—	—	—	—	—	24.976	14.452	—
Chipre	3.095	—	—	—	—	—	—	—	—	3.095	3.324	—
Ródes	711	—	—	—	—	—	—	—	—	711	521	—
Arábia	7.950	—	—	—	—	—	—	—	—	7.950	2.299	—
Ceirão	20	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—
China	2.400	—	—	—	—	—	—	—	—	2.400	—	—
Irak	7.500	—	—	—	—	—	—	—	—	7.500	—	—
Filipinas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19.999	—
TOTAL:	163.608	563	—	—	—	—	—	—	563	164.171	60.550	—
A ÁFRICA:												
Argélia	252.390	—	31.688	—	—	14.818	—	—	46.506	298.896	165.714	—
Egito	114.549	—	—	—	—	—	—	—	—	114.549	45.670	—
Marrocos	66.053	—	4.050	4.150	—	—	—	—	8.200	74.253	9.793	—
Mocambique	5.365	—	200	—	—	—	—	—	200	5.565	4.190	—
Sudoeste Africano	1.385	—	240	—	—	—	—	—	240	1.625	3.190	—
Tripoli	1.609	—	—	—	—	—	—	—	—	1.609	4.476	—
Tunísia	28.422	—	—	—	—	—	—	—	—	28.422	12.613	—
Sudão Anglo-Egípcio	77.254	—	—	—	—	—	—	—	—	77.254	45.558	—
União Sul-Africana	104.900	—	6.425	—	—	—	—	—	6.425	111.325	100.456	—
Canárias	3.017	—	—	—	—	—	—	—	—	3.017	1.200	—
Senegal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.174	—
Somália	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	255	—
TOTAL:	654.944	—	42.603	4.150	—	14.818	—	—	61.571	716.515	394.289	—
Consumo de bordo	4.383	629	—	—	—	—	—	—	629	5.012	4.342	—
TOTAL DO EXTERIOR:	12.187.527	586.284	187.693	58.935	59.436	16.443	485	8.886	918.162	13.105.689	13.359.000	—
Cabotagem	352.027	990	4.317	16.460	6.068	1.950	4.900	—	34.685	386.712	317.373	—
TOTAL GERAL:	12.539.554	587.274	192.010	75.395	65.504	18.393	5.385	8.886	952.847	13.492.401	13.676.373	—

Café embarcado em cabotagem

Mês de Abril de 1940

ESTADO DE DESTINO	P O R T O S D E E M B A R Q U E						TOTAL
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis
Santos	—	—	—	—	—	—	—
Alagoas	1	100	—	120	—	—	221
Amazonas	—	—	2.340	115	500	—	2.955
Baía	—	5	—	—	—	—	5
Ceará	—	340	1.710	120	925	—	3.095
Maranhão.	—	10	1.996	25	110	—	2.141
Pará	330	1.785	1.942	1.120	1.155	—	6.332
Paraíba	—	30	110	—	—	—	140
Pernambuco	—	130	—	—	—	—	130
Piauí	—	160	1.185	220	830	—	2.395
Rio Grande do Norte	—	25	335	230	1.350	—	1.940
Rio Grande do Sul	605	1.650	5.999	—	—	6.068	14.322
Rio de Janeiro	4	—	—	—	—	—	4
Sta. Catarina	—	2	200	—	—	—	202
Território do Acre	50	80	—	—	30	—	160
Sergipe	—	—	593	—	—	—	593
Matto-Grosso	—	—	50	—	—	—	50
TOTAL:	990	4.317	16.460	1.950	4.900	6.068	34.685
De Julho a Março	10.217	40.378	209.976	46.789	18.343	26.324	352.027
TOTAL GERAL:	11.207	44.695	226.436	48.739	23.243	32.392	386.712

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S.A.

FILIAL DE SÃO PAULO

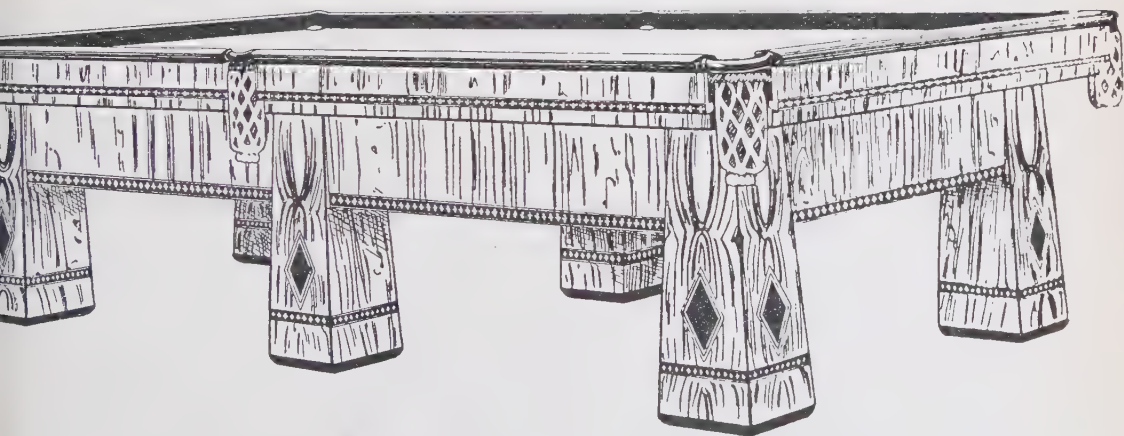
RUA VITORIA, 85 — TELEFONE 4-6237

TELEGR. "BRUNSWICK" — BRASIL

Ha 96 anos Brunswick é o bilhar dos campeões

PEÇAM CATALOGOS E LISTAS DE PREÇOS
SEM COMPROMISSO

Brunswick



O MAIS PREFERIDO

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Abril de 1940

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :					VENDAS (Total)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	5.91	6.00	6.08	6.19	6.28	5.000
2	5.87	5.97	6.06	6.16	6.25	5.000
3	5.90	6.00	6.09	6.20	6.30	5.000
5	5.90	6.00	6.09	6.20	6.29	5.000
5	5.87	5.97	6.06	6.18	6.27	5.000
6	5.87	5.97	6.06	6.18	6.27	—
7	—	—	—	—	—	—
8	5.87	5.97	6.06	6.18	6.27	5.000
9	5.79	5.90	6.00	6.11	6.18	20.000
10	5.73	5.85	5.93	6.05	6.13	10.000
11	5.82	5.93	6.02	6.16	6.22	10.000
12	5.74	5.85	5.94	6.06	6.12	5.000
13	5.72	5.81	5.90	6.02	6.10	5.000
14	—	—	—	—	—	—
15	5.63	5.73	5.80	5.91	5.99	10.000
16	5.64	5.73	5.83	5.93	6.01	10.000
17	5.73	5.82	5.92	6.01	6.10	10.000
18	5.70	5.79	5.88	5.96	6.05	5.000
19	5.79	5.89	5.98	6.05	6.13	5.000
20	5.74	5.84	5.94	6.02	6.10	5.000
21	—	—	—	—	—	—
22	5.73	5.82	5.93	6.01	6.10	5.000
23	5.70	5.80	5.89	5.99	6.08	5.000
24	5.75	5.85	5.95	6.04	6.13	10.000
25	5.69	5.81	5.90	5.99	6.07	10.000
26	5.70	5.79	5.88	5.96	6.06	10.000
27	5.71	5.80	5.89	5.98	6.06	5.000
28	—	—	—	—	—	—
29	5.70	5.81	5.90	5.99	6.08	5.000
30	5.70	5.79	5.89	5.98	6.07	5.000
Média :	5.77	5.87	5.96	6.06	6.14	180.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO NOVO CONTRATO "A" — Rio

Mês de Abril de 1940

DÍAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :					VENDAS (TOTAL)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	—
2	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	5.000
3	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	—
4	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	—
5	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	—
6	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	—
7	—	—	—	—	—	—
8	4.25	4.25	4.24	4.23	n/cot.	—
9	4.20	4.20	4.19	4.18	n/cot.	—
10	4.11	4.11	4.10	4.09	n/cot.	—
11	4.16	4.16	4.15	4.14	n/cot.	—
12	4.12	4.12	4.11	4.10	n/cot.	—
13	4.12	4.11	4.09	4.08	n/cot.	—
14	—	—	—	—	—	—
15	4.01	4.01	4.01	4.01	n/cot.	5.000
16	3.98	3.97	3.96	3.99	n/cot.	—
17	4.00	3.99	3.98	4.01	n/cot.	—
18	3.99	3.99	3.98	4.01	n/cot.	—
19	4.02	4.02	4.01	4.04	n/cot.	—
20	4.02	4.02	4.01	4.04	n/cot.	—
21	—	—	—	—	—	—
22	4.02	4.03	4.05	4.07	n/cot.	—
23	4.00	4.01	4.03	4.06	n/cot.	—
24	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	5.000
25	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—
26	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—
27	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—
28	—	—	—	—	—	—
29	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—
30	3.99	4.01	4.05	4.09	n/cot.	—
Média :	4.09	4.10	4.10	4.11	—	15.000

NOTA : — Em Hamburgo e no Havre : Bolsas fechadas.

Cotações do disponível em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Abril de 1940

PROCEDÊNCIAS	D I A S				
	4	11	18	25	MÉDIA
BRASIL:					
Santos tipo 4	7 1/4	7 1/4	7	7	7 1/8
Rio tipo 7	5 1/2	5 3/8	5 3/8	5 3/8	5 3/8
VENEZUELA:					
Trujillo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COLOMBIA:					
Cucuta { Sof. P. ^a Bom	7 1/4	7 1/4	7 1/4	7 1/4	7 1/4
Prime-Catado	8	8	7 7/8	7 7/8	7 7/8
Lavado	9	9	9	8 1/2	9
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Lavado	8 7/8	8 5/8	8 1/2	8 1/2	8 5/8
Honda	8 3/8	8 1/8	8	7 7/8	8 1/8
Tolima	8 3/8	8 1/8	8	7 7/8	8 1/8
Girardot	8 3/8	8 1/8	8	7 7/8	8 1/8
Medelin	9 1/4	9	9	8 3/4	9
Manizales	8 1/2	8 1/4	8 1/4	8	8 1/4
Armenia	8 5/8	8 3/8	8 1/4	8 1/8	8 3/8
MEXICO:					
Mexico - Lavado	9 1/8	9	8 7/8	8 7/8	9
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:					
Robusta { Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Natural	5 1/8	5 1/8	5	4 7/8	5
ARICA ORIENTAL:					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala { Prime	8 7/8	8 3/4	8 5/8	8 3/4	8 3/4
Good	7 3/4	7 5/8	7 1/2	7 5/8	7 5/8
Bourbon	7 1/4	7 1/8	7	7 1/8	7 1/8
HAITI:					
Haiti - Catado a mão	6 1/4	6 1/4	6 1/4	n/cot.	6 1/4
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos - Lavado	6 1/2	6 1/2	6 1/2	n/cot.	6 1/2
COSTA RICA:					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

CAMBIO

Mercado - Espécie

Abril de 1940

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

D I A S	LONDRES	PARIS	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	HESPAÑA	BELGICA	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLANDA	JAPÃO	BUCAREST	CANADA
	Libra	Franco	Lira	Escudo	Dolar	Peseta	(Pápel)	Peso	Peso	Florin	Yen	Lei	Dollar
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	82.933	500	817	847	21.351	1.200	—	5.300	—	—	—	—	—
3	—	—	800	830	21.304	—	—	5.050	—	—	—	—	—
4	82.000	—	750	—	21.300	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	800	833	21.533	—	—	5.001	—	10.500	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	500	900	823	21.391	—	—	5.000	—	—	3.500	—	—
9	—	—	900	816	21.500	—	—	5.000	—	—	—	—	—
10	—	—	—	860	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	80.000	—	—	888	21.258	—	—	—	—	—	3.500	—	—
12	—	450	900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	76.000	473	800	830	21.307	—	—	5.000	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	480	—	—	21.500	—	—	—	—	—	—	120	—
17	76.200	—	900	791	21.431	—	—	4.950	—	—	—	—	—
18	—	480	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	800	800	21.761	—	—	—	—	—	—	—	—
20	—	—	860	—	—	—	—	5.050	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	21.625	—	—	5.000	8.000	—	—	120	—
23	—	470	—	—	22.200	—	—	5.100	—	—	3.700	—	—
24	77.143	—	724	813	21.700	—	—	5.000	—	—	—	—	—
25	77.065	—	910	814	22.083	—	610	—	—	—	—	—	19.500
26	77.011	—	908	—	21.800	—	—	5.000	—	—	—	—	—
27	—	—	—	910	—	—	—	5.000	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	76.509	—	822	839	21.714	—	—	5.040	8.000	—	—	—	—
30	—	—	—	819	22.000	—	—	5.100	—	—	—	—	—
Média :	78.318	479	838	835	21.613	1.200	610	5.040	8.000	10.500	3.566	120	19.500

CAMBIO

Mercado livre

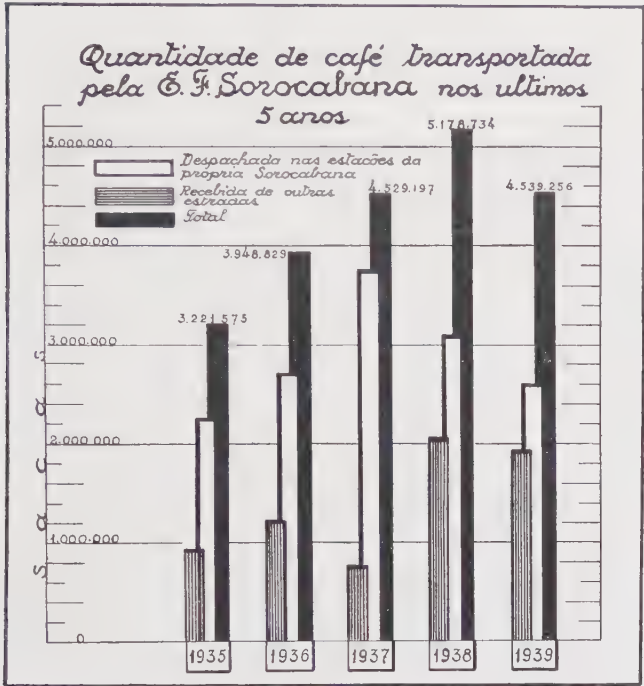
Abril de 1940

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO		ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	SUIÇA	BÉLGICA (Papel)	BÉLGICA (Ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLANDA	VIENNA	SUÉCIA	CHILE	NORUEGA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	Peso	Corôa
1	70.221	415	—	—	1.003	709	19.808	—	679	—	4.460	—	—	4.660	—	—	—
2	70.489	409	7.300	—	1.007	676	19.810	4.446	680	—	4.680	—	10.534	4.670	—	—	—
3	70.873	411	—	—	992	693	19.810	4.447	681	3.390	4.681	—	10.530	4.670	—	—	—
4	71.208	410	8.060	—	1.000	717	19.817	4.451	680	—	4.688	—	—	—	—	—	3.000
5	70.829	412	—	—	1.005	714	19.820	4.452	678	3.395	4.667	—	10.530	4.670	4.730	666	3.000
6	70.976	406	—	—	1.007	690	19.823	4.453	677	3.385	4.680	—	10.565	—	—	—	3.000
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.670	—	666	—
8	71.196	500	—	6.070	1.005	698	19.812	4.450	—	3.387	4.585	—	10.520	—	—	—	—
9	70.966	410	—	—	1.007	691	19.817	4.453	678	3.392	4.595	7.750	10.520	—	—	—	—
10	70.109	408	—	—	1.002	722	19.818	4.449	680	—	4.594	—	10.651	4.668	4.730	666	—
11	69.015	400	—	—	999	700	19.821	4.450	674	3.380	4.580	—	10.530	—	—	—	—
12	70.486	412	—	—	1.001	691	19.819	4.452	672	3.371	4.583	—	10.530	4.670	—	—	—
13	69.857	408	—	6.070	1.006	690	19.822	4.456	—	—	4.606	—	—	4.670	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	70.016	408	—	—	1.006	800	19.816	4.450	—	—	4.580	—	10.520	—	—	—	—
16	70.201	402	—	—	1.006	690	19.814	4.449	—	—	4.583	—	10.520	—	—	—	—
17	69.864	409	—	—	1.003	712	19.834	4.446	669	3.339	4.592	—	10.524	4.670	—	666	—
18	71.714	406	7.950	—	1.000	715	19.797	4.447	668	3.345	4.580	—	10.522	—	4.730	—	—
19	69.648	405	—	—	1.002	692	19.795	4.443	666	3.320	4.675	—	10.510	—	—	—	—
20	69.821	402	—	6.070	1.003	688	19.803	4.456	666	3.350	4.600	—	10.510	4.666	—	666	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.730	—	—
22	69.905	418	—	—	997	706	19.802	4.450	—	—	4.634	—	10.510	—	—	—	—
23	70.158	402	—	6.070	1.001	692	19.793	4.450	669	3.335	4.581	—	10.510	—	4.720	666	—
24	70.128	410	—	—	1.000	694	19.807	4.447	—	3.330	4.605	—	10.510	4.665	—	—	—
25	69.527	423	—	—	1.000	696	19.817	4.447	670	3.349	4.601	—	10.510	—	—	666	—
26	69.497	401	8.060	—	996	706	19.831	4.450	—	—	4.650	—	—	—	—	—	3.000
27	69.605	401	—	6.070	1.002	692	19.846	4.454	670	3.348	4.649	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	69.597	500	—	—	931	741	19.792	4.440	670	3.350	4.600	8.000	10.520	—	—	—	—
30	69.582	400	—	—	1.002	690	19.816	4.445	671	3.358	4.600	—	10.588	—	—	—	3.000
Média :	70.211	415	7.842	6.070	999	704	19.813	4.449	674	3.360	4.613	7.875	10.529	4.668	4.728	666	3.000

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO



A *Mayrink-Santos* é a via natural de encaminhamento de toda a produção das zonas servidas pela Sorocabana, Noroeste e Cia. Mogiana, para o pôrto de Santos.

FRETES DE CAFÉ'	por tonelada	por saco
De Baurú a Santos (Estuário) . . .	104\$400	6\$316
De Campinas a Santos (Estuário). .	73\$000	4\$416

Outras informações sobre fretes, etc., pôdem ser obtidas:

- EM SÃO PAULO:
Na Chefia do Tráfego e na Repartição da Contadoria, á Al. Cleveland.
- EM SANTOS:
Na Agência Comercial, á Rua 15 de Novembro n.º 165 — Telefone...
- EM BAURÚ:
Na Agência Comercial da E. F. Sorocabana e
- EM QUALQUER DAS ESTAÇÕES DA ESTRADA, com os respectivos Chefes.

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
2	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
3	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
4	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
5	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	n/cot.
6	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
7	—	—	—	—	—	—	—
8	6 1/8	5 1/2	7 1/4	6 3/8	36/-	30/6	—
9	5 7/8	5 3/8	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
10	5 7/8	5 3/8	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
11	5 7/8	5 3/8	7 1/4	6 3/8	35/6	30/6	—
12	5 7/8	5 3/8	7 1/4	6 3/8	n/cot.	n/cot.	n/cot.
13	5 7/8	5 3/8	7 1/4	6 3/8	n/cot.	n/cot.	—
14	—	—	—	—	—	—	—
15	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	n/cot.	n/cot.	—
16	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	n/cot.	n/cot.	—
17	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	n/cot.	n/cot.	—
18	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	n/cot.	n/cot.	—
19	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	36/-	29/-	n/cot.
20	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	36/-	29/-	—
21	—	—	—	—	—	—	—
22	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	36/-	29/-	—
23	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	36/-	29/-	—
24	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	29/6	—
25	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	29/6	—
26	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	29/6	—
27	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	29/6	n/cot.
28	—	—	—	—	—	—	—
29	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	29/6	—
30	5 7/8	5 3/8	7	6 1/4	35/6	29/6	—
Média :	6	5 3/8	7 1/8	6 1/4	35/7	29/10	—

em Abril de 1940

H O L A N D A Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	us\$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.00	18.00	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.00	18.00	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.00	18.00	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.00	18.00	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
18.00	18.00	—	—			

Exportação de café pelo pôrto de Vitória

Mês de Abril de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Vivacqua Irmãos S/A.	25.825	1.450	27.275
A. Prado & Cia.	5.000	4.039	9.039
Ornstein & Cia.	6.500	500	7.000
Hard, Rand & Cia.	5.875	315	6.190
Nolasco & Cia.	4.500	1.353	6.035
Cia. Nac. Comercio de Café	4.400	60	4.460
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	0.835	85	3.920
Moreira, Rocha & Cia.	3.500	420	3.920
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	250	3.271	3.521
Arens & Langen	750	2.680	3.430
Cruz, Sobrinhos & Cia.	2.000	1.040	3.040
Theodor Wille & Cia. Ltda.	1.500	1.375	2.875
Sociedade Exportadora Café S/A.	1.000	—	1.000
TOTAIS:	64.935	16.770	81.705

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

ENCERADOS

PARA TERREIROS DE CAFÉ

Qualidade garantida

Preços reduzidos

ALMEIDA LAND & CIA. LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 227-231

SAO PAULO

AO REI DAS BALANÇAS

ESPECIALISTA EM CONSERTOS

Especialista em balanças para pesar veiculos,
gados e suinos - orçamentos sem compromisso
para construções e consertos

Balanças para todos os fins - Tipos especiais
para algodão e café - Carrinhos para armazenar
sob encomenda de qualquer tipo

J. MICHELETTI

Secção de vendas:
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 406
TELEFONE: 4-3424

[Fabrica:
RUA MENDES JUNIOR, 401(Braz)
SAO PAULO

Exportação de café da Baía

Mês de Março de 1940

EXPORTADORES	TOTAL EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL GERAL
Corrêa Ribeiro & Cia.	4.781	935	5.716
Braz Bartilotti & Cia.	1.955	—	1.955
Bartilotti & Cia.	—	1.735	1.735
J. Studer & Cia.	378	477	855
Ataide & Barreto	—	310	310
Scaldaferri Irmãos & Cia.	125	30	155
TOTAL:	7.239	3.487	10.726

Dados da Bolsa de Mercadorias da Baía.

Beber

“Café Rocha”

R. CANTAREIRA, 1161

Telef. 4-4404

SÃO PAULO

é beber o melhor café

ENCERADOS

PARA CAMINHÕES, TERREIROS DE
CAFÉ, GONDOLAS DE ESTRADAS
DE FERRO, ETC.

ARTIGOS PARA TODOS OS PREÇOS
ENVIAMOS AMOSTRAS



CASA COMBATE
SCHILIRO & CIA.

RUA 24 DE MAIO, 135

SÃO PAULO

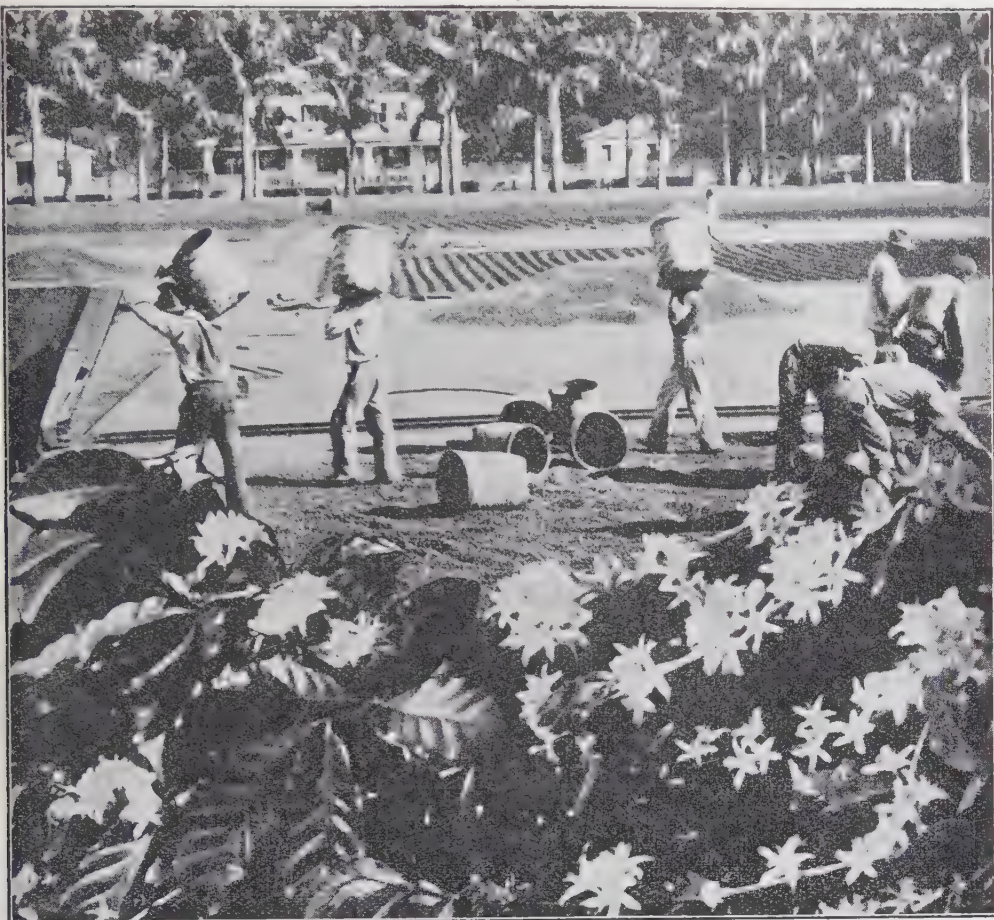
Fone: 4-4292

Exportação de café de Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	JANEIRO 1940			FEVEREIRO 1940		
	Bene- ficiado	Perga- minho	TOTAL	Bene- ficiado	Perga- minho	TOTAL
Inglaterra	21.980	5.279	27.259	15.952	4.834	20.786
Estados Unidos	7.726	—	7.726	12.975	—	12.975
Noruega	1.939	—	1.939	443	—	443
Suecia	2.382	—	2.382	1.983	—	1.983
Suiça	347	—	347	1.416	—	1.416
Dinamarca	408	—	408	—	—	—
Australia	24	—	24	—	—	—
Bélgica	350	—	350	700	—	700
Holanda	652	—	652	1.008	—	1.008
Chile	128	—	128	71	—	71
Panamá	195	—	195	1	—	1
França	321	—	321	176	—	176
Italia	117	—	117	794	—	794
Palestina	117	—	117	—	—	—
Canadá	—	—	—	279	—	279
Africa do Sul	—	—	—	23	—	23
Argentina	—	—	—	16	—	16
Cuba	—	—	—	1	—	1
TOTAIS:	36.686	5.279	41.965	35.838	4.834	40.672

Dados da Revista do Instituto de Café de Costa Rica.



Carregando café.

Prefiram

ASSEMBLÉA

O café sempre igual

MALFATTI & FILHO

Praça João Mendes, 108

SÃO PAULO

Fone: 2-5629

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

Mês de Fevereiro de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	SACAS
Nova Orleans	6.346
Genova	167
Seattle	774
S. Francisco	388
Valparaizo	127
Nova York	1.348
Gotemburgo	428
TOTAL:	9.778

Dados do Boletim da Camara de Comércio e Agricultura de Manta.

Exportação de café pelo porto da baía de Caráquez-Ecuador

SACAS DE 60 QUILOS

Mês de Fevereiro de 1940	SACAS 167
------------------------------------	--------------

Dados do Boletim de 1.^a Camara de Comercio da Baía de Caráquez, Equador.

CASA TOZAN, LIMITADA

COMISSARIOS

PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS

End. Telegrafico: "TOZAN"

Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)

Caixa Postal N.º 911

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

PORTO DE MARACAIBO:	SACAS
Dezembro de 1939	18.091
Ano de 1939	368.980

NOTA: — Deste total é necessario deduzir 144.106 sacas de café da Colombia exportado por este porto.

PORTO DE LA GUAIRA:	SACAS
Dezembro de 1939	2.019
Ano de 1939	60.297

PORTO CABELLO:	SACAS
Dezembro de 1939	1.584
Ano de 1939	144.758

PORTO DE CARUPANO:	SACAS
Ano de 1939	1.341

NOTA: — Dados do Boletim de la Camara de Comercio de Caracas.

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

Ano de 1939

Maracaibo	240.092
Puerto Cabello	145.910
La Guaira	61.569
Outros portos	5.429

TOTAL: 453.000

Cifras do Instituto Nacional de café da Venezuela.

Exportação de café da República do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

MÊSES	Acajutea	La Libertad	Cutuco	Puerto Barrios	TOTAL
Novembro de 1939	3.451	845	58	505	4.859
Dezembro de 1939	21.960	4.891	8.097	12.950	47.898
Janeiro de 1940	95.322	19.760	40.004	25.623	180.709
Fevereiro de 1940	45.358	10.905	58.682	37.119	152.064
Total de 1.º de Novembro de 1939 a 29 de Janeiro de 1940.	166.091	36.401	106.841	76.197	385.530
Total do mesmo periodo safra 1938/39	191.268	36.784	143.146	31.906	403.104

Dados da Revista "O Café do Salvador".

**O BRINDE
ESTA' NA
QUALIDADE**



**Café
PALMEIRAS
EXTRA
FINO**

COCITO IRMÃOS & CIA. LTDA.

REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÕES

ENDEREÇO TELEG. "COCITO" — CAIXA POSTAL, 275

EXPORTAMOS

CAFÉ - CHÁ - COLA ANIMAL - LEITE
EM PO' E CONDENSADO - CONSERVAS -
BRINQUEDOS - PRODUTOS E ARTIGOS
MANUFATURADOS - DIVERSOS

**PROCURAMOS AGENTES
NO EXTERIOR**

"PAÍSES LATINO-AMERICANOS"

SÃO PAULO - BRASIL

Exportação de café da Republica Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	1 9 3 8	1 9 3 9
Alemanha	8.878	23.722
Antilhas Francêsas	582	569
Antilhas Holandêsas	1.772	7.341
Antilhas Inglêsas	138	103
Bélgica	2.305	—
Tchecoslovaquia	950	1.837
Cuba	—	1.420
Espanha	2.448	63
Estados Unidos	45.054	57.200
Finlandia	127	—
França	55.956	82.283
Holanda	14.867	53.299
Honduras Britanicas	—	758
Inglaterra	7	—
Ilhas Canarias	1	—
Ilhas Virginias	376	387
Italia	1.243	1.174
Japão	1.045	1.812
Polonia	570	—
Porto Rico	—	324
Suecia	3.498	2.932
Suiça	82	209
Cidade do Vaticano	—	10
TOTAL:	139.899	235.443

Dados de Direção Geral de Estatística da Republica Dominicana.



GENUINO (Extra-fino)

O café que agrada e
satisfaz plenamente

TORREFAÇÃO :
Alameda Glette, 766

Fone: 5-3423
São Paulo



Viveiros para café



CAFE' INTERNACIONAL

CAFE' INTERNACIONAL — O imã dos paladares — Nunca encontrou igual — Dentro todos os similares!

Encontrado nos bons Emporios e nas Feiras livres da Capital.

Torrefação :
AV. CELSO GARCIA, 142

Telefone: 3-2663
SÃO PAULO

Exportação de café da Colombia

Mêz de Fevereiro

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1939	1940
Estados Unidos	197.703	286.362
Alemanha	35.075	—
Holanda	538	1.647
Itália	3.409	6.497
Suécia	412	4.307
Noruega	100	707
Dinamarca	1.254	295
Canadá (diréto)	1.002	2.204
Canadá (via N. York)	10.342	5.271
Panamá (em trânsito)	7.455	3.820
Chile	147	517
Argentina	—	410
Outros	2.371	1.380
TOTAL:	259.808	313.653

Importação de café na Hungria

SACAS DE 60 QUILOS

Ano de 1939

	SACAS
CAFÉ EM GRÃO:	
Procedência:	
Império Alemão	20.403
Inglaterra	7.818
Dinamarca	1.391
Brasil	2.475
TOTAL:	32.087
CAFÉ SEM CAFEINA:	
Imperio Alemão	123

Dados do Boletim de Estatística da Hungria.

Exportação de café do Mexico

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1939	1938
Bélgica	1.847	1.355
Tchecoslovaquia	10.564	27.655
França	6.685	10.070
Alemanha	78.708	140.084
Itália	1.471	—
Holanda	25.779	3.167
Polonia	1.381	280
Suécia	3.151	3.233
Estados Unidos	453.695	396.825
Diversos	1.045	2.616
TOTAL:	584.326	585.285

Exportação de café de Cuba

Anos de 1939 e 1938

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	1939	1938
Tchecoslovaquia	2.760	5.030
Dinamarca	2.086	430
França	21.345	50.662
Alemanha	46	2.489
Itália	2.865	324
Espanha	3.192	2.393
Estados Unidos	106.849	59.757
Diversos	808	55
TOTAL:	139.951	121.140

FERRAGENS, LOUÇAS E TINTAS
CASAS GONÇALVES

R. FLORENCIO DE ABREU, 101

R. GEN. CARNEIRO, 17 e 35

"Triumpho"

O formicida que triunfou definitivamente. Aplicação facil, dispensando fogo, agua e excavação.

Agentes vendedores:

SOEIRO & CIA. LTDA.

Rua General Ozorio, 609/615

SÃO PAULO

Srs. Fazendeiros!

RUA
FLORENCIO
DE ABREU,
714
(ANTIGO 158)

ENCERADOS
= RAZA =
ESPECIAES
(OITAVADOS)
PARA TERREIRO DE CAFÉ

TAMANHOS	R. M. 9	R. M. 10	R. M. 12
3 x 3	72\$000	83\$000	92\$000
3 x 4	100\$000	115\$000	125\$000
4 x 4	138\$000	156\$000	165\$000
4 x 5	160\$000	185\$000	210\$000
4 x 6	198\$000	229\$000	250\$000
5 x 5	207\$000	240\$000	262\$000
5 x 6	255\$000	295\$000	306\$000
6 x 6	290\$000	335\$000	368\$000
7 x 7	384\$000	445\$000	498\$000
8 x 8	525\$000	610\$000	655\$000
9 x 9	652\$000	755\$000	828\$000
10 x 10	828\$000	960\$000	1:048\$000

PARA OUTROS TAMANHOS,
COTAREMOS PREÇOS
SOB CONSULTA

LOMA
ECONOMISADA

CAIXA
POSTAL, 38
S. PAULO

RAUCCI & MAZZA LTDA.

CAFE' DO CENTRO

Distingue-se pela qualidade

RUA ANHANGABAU', 151 — FONE, 4-7921
SAO PAULO

Frete ferroviários correspondentes

Durante o mês de

CAFÉ' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Frete	Sacas
S. Paulo Railway - Tronco	39.589	80:690\$449	273.500
S. P. R. - Secção Bragantina	9.415	16:795\$027	—
Estrada de Ferro Sorocabana - via SPR.	2.791	16:951\$572	11.292
Idem - Via Mairink	190.082	1.207:391\$310	91.919
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	92.290	390:026\$526	149.668
Cia. Mogiana de Estrada de Ferro	91.355	424:148\$683	446
Estrada de Ferro Araraquara	48.821	124:132\$069	—
Estrada de Ferro do Dourado	3.739	8:085\$361	—
Estrada de Ferro S. Paulo-Goiás	11.092	22:234\$714	—
Estrada de Ferro Monte Alto	646	281\$656	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	83.438	287:200\$158	—
Cia. Estrada de Ferro Itatibense	593	850\$362	—
Cia. Campineira de T. L. F.	480	545\$696	—
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas	446	670\$802	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	—	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	977	1:211\$480	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	23	48\$514	8.021
Rêde Mineira de Viação	7.159	33:096\$777	862
Estrada de Ferro Oeste de Minas	862	5:289\$360	—
Leopoldina Railway	—	—	—
Estrada de Ferro S. Paulo Paraná	11.292	31:666\$235	—
TOTAIS:	595.090	2.651:316\$751	—

Torrefação do

“CAFÉ' BOM GOSTO”

Telefone, 2-1249

Rua General Carneiro, 54

São Paulo

ao café entrado em Santos

Dezembro de 1939

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

TRANSITO		TAXA FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRÊTES	Em igual data Dezembro de 1938		
Fretes				Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
843:974\$317	4:869\$447	929:534\$213	56.726	878.488	2.769:106\$176	
—	1:741\$775	18:536\$802	10.941	—	22:529\$442	
69:073\$164	681\$004	86:705\$740	36.535	30.017	373:681\$653	
542:649\$949	22:999\$922	1.773:041\$181	6.252	72.794	387:181\$687	
401:238\$253	16:889\$070	808:153\$849	217.512	489.150	2.515:327\$159	
2:190\$752	19:733\$500	446:072\$935	230.878	4.627	1.139:082\$471	
—	8:934\$243	133:066\$312	177.544	—	599:722\$405	
—	684\$237	8:769\$598	17.673	—	41:281\$579	
—	2:225\$219	24:459\$933	55.976	—	125:751\$320	
—	118\$218	399\$874	1.545	—	956\$355	
—	20:859\$500	308:059\$658	92.290	—	330:308\$516	
—	108\$519	958\$881	1.038	—	1:678\$446	
—	87\$840	633\$536	787	—	414\$749	
—	81\$618	752\$420	4.627	—	7:091\$812	
—	—	—	785	—	271\$610	
—	178\$791	1:390\$271	3.565	—	5:072\$995	
24:215\$399	34\$387	24:298\$300	5.107	89.226	290:206\$532	
4:004\$852	16:505\$066	53:606\$695	86.523	2.241	595:438\$782	
—	2:635\$248	7:924\$608	2.241	—	12:485\$893	
—	—	—	462	—	2:811\$732	
—	2:066\$436	33:732\$671	5.253	—	9:909\$302	
1.887:346\$686	121:434\$040	4.660:097\$477	1.014.260		9.230:310\$616	

CLASSIFICAÇÃO DE DEZEMBRO DE 1938

Café Paulista . . sacas	535.054	fretes	4.044:661\$469	média p/saca	7\$559
Café Mineiro . . "	45.391	"	457:342\$641	" "	10\$075
Café Goiano . . "	562	"	6:221\$700	" "	11\$071
Café Paranaense . . "	14.083	"	151:871\$667	" "	10\$784
TOTALS: . . sacas	595.090	fretes	4.660:097\$477	" "	7\$831

Frete ferroviários correspondentes

De 1 de Julho a 31 de Dezembro

CAFÉ DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Frete	Sacas
S. Paulo Railway - Tronco	525.563	1.106:126\$833	3.269.636
S. P. R. - Secção Bragantina	69.454	128:228\$017	—
E. F. Sorocabana - via SPR.	8.021	46:686\$356	48.801
Idem - Via Mairink	1.036.149	6.719:810\$196	966.560
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	1.171.841	5.030:632\$931	1.814.043
Cia. Mogiana de Estrada de Ferro	899.226	4.174:746\$217	17.787
Estrada de Ferro Araraquara	679.920	1.993:146\$998	—
Estrada de Ferro do Dourado	107.730	277:407\$619	—
Estrada de Ferro S. Paulo-Goiás	157.473	316:169\$370	—
Cia. Melhor. Monte Alto.	14.914	9:041\$836	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	893.363	2.997:916\$448	—
Cia. Itatibense	4.290	6:083\$706	—
Cia. Campineira T. L. F.	1.509	1:740\$094	—
Estrada de Ferro S. Paulo e Minas	17.787	25:538\$100	—
Estrada de Ferro Jaboticabal	350	57\$050	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	180	70\$740	—
Estrada de Ferro Morro Agudo	8.029	9:093\$424	—
Estrada de Ferro Central do Brasil	5.553	13:694\$480	176.312
Rêde Mineira de Viação	154.798	722:377\$720	21.364
Estrada de Ferro Oeste de Minas	21.364	89:883\$341	—
Leopoldina Railway	150	562\$800	—
Estrada de Ferro S. Paulo-Paraná	21.360	58:145\$002	—
TOTAIS:	5.799.024	23.727:159\$274	—

Obtenha os melhores resultados nos preços dos seus cafés nos
três principais mercados do país procurando o

ESCRITÓRIO ROCHA CORRÊA
SANTOS - S. PAULO - RIO

Rua São Bento, 309
2.º Andar

SÃO PAULO

Fone, 2-4342
Caixa 3415

ao café entrado em Santos

de 1939 — (2.º Semestre)

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

S U M O

TRANSITO	TAXA FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	Em igual data 2.º Semestre de 1938		
			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
10.225:122\$657	64:644\$249	11.395:893\$739	344.563	4.398.791	14.187:245\$250
—	12:848\$990	141:077\$007	58.718	—	119:813\$102
280:775\$824	1.957\$124	329:419\$304	206.634	195.786	2.331:585\$937
5.388:864\$613	125:761\$340	12.234:436\$149	455.137	760.066	6.978:119\$547
5.692:694\$650	214:446\$903	10.937:774\$484	1.180.686	2.535.294	13.413:553\$680
87:335\$454	191:841\$401	4.453:923\$072	1.211.680	28.216	6.145:516\$587
—	124:425\$360	2.117:572\$358	881.071	—	2.985:034\$547
—	19:714\$590	297:122\$205	103.370	—	293:515\$038
—	30:280\$400	346:449\$770	268.803	—	619:916\$668
—	2:729\$262	11:771\$098	10.751	—	7:343\$939
—	223:340\$750	3.221:257\$198	932.352	—	3.220:860\$745
—	785\$070	6:868\$776	3.957	—	6:344\$437
—	275\$415	2:015\$509	17.804	—	10:368\$808
—	3:255\$021	28:793\$121	28.216	—	45:517\$558
—	64\$050	121\$100	1.928	—	667\$088
—	32\$940	103\$680	849	—	530\$550
—	1:469\$307	10:562\$731	12.937	—	17:845\$947
532:607\$678	8:514\$869	554:817\$027	13.540	208.133	685:887\$095
99:257\$144	357:622\$128	1.179:256\$992	194.964	9.857	1.390:122\$205
—	58:213\$882	148:097\$223	9.857	—	64:706\$391
—	350\$100	912\$900	3.312	—	19:569\$732
—	3:908\$880	62:053\$882	9.428	—	16:236\$392
22.306:658\$020	1.446:482\$031	47.480:299\$325	5.950.557		52.560:301\$213

CLASSIFICAÇÃO DO 2.º SEMESTRE DE 1938

Café Paulista . . .	sacas	5.315.476	frétes	42.240:145\$050	média p/saca	7\$947
Café Mineiro . . .	„	443.319	„	4.695:611\$272	„	10\$592
Café Goiano . . .	„	22.921	„	253:028\$638	„	11\$039
Café Paranaense . .	„	27.308	„	291:514\$365	„	10\$675

TOTAIS : . . sacas 5.799.024 frétes 47.480:299\$325 média p/saca 8\$188

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Frétes	Sacas
S. Paulo Railway - Tronco	932.257	1.971:321\$460	7.051.897
S. Paulo Railway - Secção Bragantina	99.448	184:825\$556	—
E. F. Sorocabana via S.P.R.	69.083	387:946\$985	221.670
Idem - Via Mairink	1.477.039	9.548:513\$327	1.747.954
Cia. Paulista	2.450.300	10.656:832\$992	3.941.114
E. F. Araraquara	1.431.593	4.412:757\$176	—
Cia. Mogiana	1.805.980	8.408:401\$420	51.850
E. F. do Dourado	229.712	577:616\$648	—
E. F. S. Paulo-Goiás	364.332	739:822\$794	—
Cia. Melhor. Monte Alto.	28.762	17:056\$168	—
E. F. Noroeste do Brasil	1.889.976	6.126:251\$360	—
Cia. Itatibense	6.443	9:134\$268	—
Cia. C. T. L. F.	3.624	3:941\$850	—
E. F. S. Paulo e Minas	51.850	73:681\$044	—
E. F. Jaboticabal	1.242	202\$446	—
E. F. Barra Bonita	317	124\$581	—
E. F. Morro Agudo	32.127	38:791\$348	—
E. F. Central do Brasil	10.980	25:507\$927	282.553
Rêde Mineira de Viação	251.779	1.162:880\$645	30.566
E. F. Oeste de Minas	30.566	124:548\$681	—
Leopoldina Railway	230	862\$960	—
E. F. S. Paulo Paraná	41.507	113:937\$287	—
TOTAIS:	11.209.147	44.584:958\$923	—

BALANÇAS FILIZOLA

PARA TODOS OS FINS

Novo plano de vendas a prestações
Tipos especiais para café e algodão

Av. Vautier, 307

SÃO PAULO

ao café entrado em Santos

ano de 1939

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

TRANSITO	TAXA FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	Em igual data ano de 1938		
			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Totais de Fretes
21.921:304\$022	114:674\$989	24.007:300\$471	641.655	10.099.656	32.124:746\$397
—	18:397\$880	203:223\$436	125.724	—	259:583\$934
1.253:149\$343	16:856\$252	1.657:952\$580	761.789	450.980	7.129:377\$566
9.766:305\$887	179:109\$030	19.493:928\$244	715.570	913.626	9.632:248\$028
12.716:955\$386	448:404\$900	23.822:193\$278	2.518.369	5.854.634	29.765:258\$376
—	261:981\$519	4.674:738\$695	1.998.857	—	6.535:147\$182
254:448\$532	378:948\$104	9.041:798\$056	2.439.683	66.123	12.433:682\$499
—	42:037\$296	619:653\$944	277.773	—	785:253\$137
—	70:786\$657	810:609\$451	492.827	—	1.206:901\$974
—	5:263\$446	22:319\$614	21.521	—	15:287\$445
—	439:101\$075	6.565:352\$435	1.803.385	—	6.208:770\$667
—	1:179\$069	10:313\$337	8.275	—	13:050\$257
—	662\$460	4:604\$310	48.603	—	27:929\$212
—	9:488\$550	83:169\$594	66.123	—	105:985\$770
—	227\$286	429\$732	3.917	—	1:361\$372
—	58\$011	182\$592	3.675	—	2:289\$518
—	5:879\$241	44:670\$589	36.572	—	50:449\$352
853:587\$275	16:645\$131	895:740\$333	40.286	361.726	1.253:548\$333
142:009\$636	580:241\$321	1.885:131\$602	332.760	22.869	2.376:513\$762
—	82:882\$598	207:431\$279	22.869	—	148:241\$602
—	536\$820	1:399\$780	6.097	—	36:977\$043
—	7:595\$781	121:533\$068	9.428	—	16:236\$392
46.907:760\$081	2.680:957\$416	94.173:676\$420	12.375.758	—	110.128:839\$818

CLASSIFICAÇÃO DO ANO DE 1939

Café Paulista . .	sacas	10.402.794	fretes	85.468:516\$503	média p/saca	8\$216
Café Mineiro . .	„	704.064	„	7.606:053\$122	„	10\$803
Café Goiano . .	„	44.313	„	488:395\$169	„	11\$021
Café Paranaense	„	57.976	„	610:711\$626	„	10\$534

TOTAIS : . . sacas 11.209.147 fretes 94.173:676\$420 média p/saca 8\$402

Consumo mundial

SACAS DI

Dados de E. LANEUVILLE

MÊSES	E U R O P A			E S T A D O S	
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos
Julho	605.000	419.000	1.024.000	711.000	305.000
Agosto	487.000	399.000	886.000	853.000	262.000
Setembro	524.000	270.000	794.000	866.000	440.000
Outubro	703.000	231.000	934.000	826.000	325.000
Novembro	625.000	312.000	937.000	1.006.000	338.000
Dezembro	506.000	374.000	880.000	825.000	483.000
Janeiro	449.000	364.000	813.000	719.000	460.000
Fevereiro	627.000	329.000	956.000	576.000	538.000
Março	424.000	391.000	815.000	772.000	668.000
Abril	606.000	260.000	866.000	651.000	503.000
Total de 10 meses :	5.556.000	3.349.000	8.905.000	7.605.000	4.322.000
Mesmo período safra 1938/39	5.506.000	4.525.000	10.031.000	7.522.000	4.351.000

Recebimentos totais na Europa e Estados

SACAS DE

Dados de E. LANEUVILLE

MÊSES	E U R O P A		
	Brasil	Diversos	TOTAL
Janeiro	426.000	240.000	666.000
Fevereiro	476.000	283.000	759.000
Março	627.000	325.000	952.000
Abril	321.000	352.000	673.000
Total de 4 meses:	1.850.000	1.200.000	3.050.000
Mesmo período ano 1939	2.005.000	2.325.000	4.330.000

cial de café

60 QUILOS

Safra 1939/1940

UNIDOS	Remessas do Brasil, outros portos, cab. consumo Rio e Santos	T O T A L			Suprimeto visível no ultimo dia do mês
		Brasil	Diversos	TOTAL	
1.016.000	162.000	1.478.000	724.000	2.202.000	8.288.000
915.000	112.000	1.252.000	661.000	1.913.000	8.226.000
1.306.000	140.000	1.530.000	710.000	2.240.000	8.096.000
1.151.000	145.000	1.674.000	556.000	2.230.000	8.462.000
1.344.000	87.000	1.718.000	650.000	2.368.000	8.375.000
1.308.000	112.000	1.443.000	857.000	2.300.000	8.239.000
1.179.000	75.000	1.243.000	824.000	2.067.000	7.864.000
1.114.000	102.000	1.305.000	867.000	2.172.000	7.821.000
1.440.000	167.000	1.363.000	1.059.000	2.422.000	7.400.000
1.154.000	100.000	1.357.000	763.000	2.120.000	6.762.000
11.927.000	1.202.000	14.363.000	7.671.000	22.034.000	
11.873.000	1.074.000	14.102.000	8.876.000	22.978.000	8.114.000

Unidos - Deduzida a re-exportação

60 QUILOS

ANO 1940

ESTADOS UNIDOS			T O T A L		
Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
452.000	513.000	965.000	878.000	753.000	1.631.000
528.000	536.000	1.064.000	1.004.000	819.000	1.823.000
862.000	690.000	1.552.000	1.489.000	1.015.000	2.504.000
523.000	469.000	992.000	844.000	821.000	1.665.000
2.365.000	2.208.000	4.573.000	4.215.000	3.408.000	7.623.000
2.741.000	2.014.000	4.755.000	4.746.000	4.339.000	9.085.000

Torrefação e moagem higienica do

**A VENDA NOS EMPORIOS
E FEIRAS LIVRES**

CAFE' AYMORE'

Cafês finos das melhores zonas - Puro e saboroso
ENTREGAS A DOMICILIO

Vendas por atacado e a varejo

HENRIQUE CASARINI

RUA ORIENTE, 404

TELEFONE, 3-4778

SÃO PAULO

DEPOSITO DE SACARIA EM GERAL

Sacos de anagem para café, cereais, algodão, sementes, cal, etc. — Sacos brancos para açúcar, farinha, fubá, sal etc. — Sacos de papel usados.

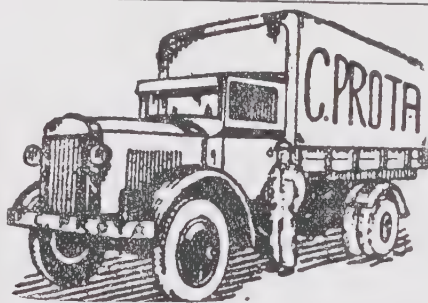
JOAQUIM FERNANDES HERRERIAS

RUA SOBRAL, 17

(Esquina da Rua Carneiro Leão, 97)

TELEFONE, 2-0632

SÃO PAULO



TRANSPORTE "UNICO"
C. PROTA

S. PAULO - R. Apa, 147 - Tels. 5-5530 - 5-5355
SANTOS - R. Gen. Camara, 257 - Tel. 6588
RIBEIRÃO PRETO - R. General Ozorio, 141
Telefone. 632

**ATENÇÃO — IDONEIDADE — RAPIDEZ
GARANTIA**

Onze anos de serviços impecaveis - Carros próprios
de 2 1/2 a 7 toneladas. **NÃO ESQUEÇAM!**

ORGAN

REFERTILISANTE NATURAL [DA TERRA

ADUBO ORGANICO Á BASE DE MATERIA VEGETAL COM DECOMPOSIÇÃO ESPECIAL

*Analizado pelo Instituto Agrônômico
conforme análise n.º 37.811*

*Substitue com grande vantagem a
adubação verde*

Pedidos e Informações com **JAIR A HORTA**
RUA DA GLÓRIA, 108 — S. PAULO

Suprimento visível mundial de café

(No último dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

A N O 1 9 4 0	EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visível no Brasil
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	
Janeiro	2.186.475	680.770	160.744	27.778	243.666	70.328	33.393	3.403.154
Fevereiro	2.216.859	565.193	171.266	2.893	288.210	47.889	34.963	3.327.273
Março	1.995.892	577.409	135.320	40.260	186.006	42.960	33.843	3.011.690
Abril	1.889.819	516.798	112.519	24.639	246.492	58.205	31.942	2.880.414

Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte

A N O 1 9 4 0	EXISTÊNCIA		E M V I A G E M		Suprimento visível nos Estados Unidos
	Café do Brasil	De outras procedências	Café do Brasil	De outras procedências	
Janeiro	507.000	536.000	457.000	6.000	1.506.000
Fevereiro	459.000	534.000	598.000	6.000	1.597.000
Março	549.000	556.000	452.000	6.000	1.563.000
Abril	421.000	521.000	466.000	8.000	1.416.000

Suprimento visível na Europa

A N O 1 9 4 0	E X I S T Ê N C I A		E M V I A G E M		Suprimento visível na Europa
	Café do Brasil	De outras procedências	Café do Brasil	De outras procedências	
Janeiro	1.267.000	1.102.000	641.000	34.000	3.044.000
Fevereiro	1.116.000	1.056.000	810.000	26.000	3.008.000
Março	1.319.000	990.000	496.000	22.000	2.827.000
Abril	1.034.000	1.082.000	467.000	25.000	2.608.000

Resumo

1 9 4 0	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.403.154	1.505.000	3.044.000	7.953.154
Fevereiro	3.327.273	1.597.000	3.008.000	7.932.273
Março	3.011.690	1.563.000	2.827.000	7.401.690
Abril	2.880.414	1.416.000	2.608.000	6.904.414

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Fevereiro de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

P A I S E S	IMPORTA- ÇÃO	RE-EXPOR- TAÇÃO	CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TOR- RADO	SUCEDA- NEOS
	SACAS	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Bélgica	—	1.442	38	6.991	342
Dinamarca	—	393	—	91	—
França	—	6	1	219	—
Itália	—	1.064	1.429	4.689	—
Latávia	—	—	49	—	—
Holanda	—	514	—	4.380	230
Noruega	—	410	117	—	—
Suécia	—	918	303	23.928	—
Suiça	—	—	1.172	—	88
Reino Unido	—	2.317	989	8.761	—
Canadá	—	4	115	18.579	8.577
Honduras Britânicas	—	—	—	314	11
Costa Rica	11.411	—	—	—	22
Guatamala	65.780	—	—	—	11
Honduras	40	—	—	5	25
Nicarágua	36.136	—	—	—	—
República de Panamá	—	—	—	—	22
Zona do canal do Panamá	2	39	—	1.566	301
Salvador	73.179	—	—	—	—
México	96.501	—	1	6.133	210
Ilhas S. Pedro e Miquelon	—	—	—	365	—
Terra Nova e Lavrador	—	5	—	529	98
Bermudas	—	2	—	5.188	230
Barbados	—	—	—	—	131
Jamaica	2	—	—	—	22
Trindade e Tobago	—	—	—	—	22
Poss. Brit. das Índias Occ.	—	—	—	4.302	93
Cuba	7.455	14	537	493	211
Rep. Dominicana	7.456	—	—	—	—
Índias Occid. Holandesas	—	—	—	2.594	3
Índias Occid. Francesas	—	5	—	—	—
Haití	16.950	—	—	—	—
Bolívia	—	—	—	88	—
Brasil	602.598	—	—	—	—
Chile	—	—	—	257	11
Colômbia	252.531	—	—	—	—
Equador	14.253	—	—	—	55
Perú	1.503	—	—	—	—
Venezuela	27.840	—	—	44	101
Saudi Arabia, Iemen	4.492	—	—	423	—
Índia Britânica	—	—	—	1.029	33
Maláia Britânica	—	—	—	1.375	1.150
China	—	1	—	4.751	27
Burma	—	—	—	109	—
Índias Holandesas	4.752	—	—	793	285
Hong-Kong	—	—	—	1.328	—
Japão	—	—	2	196	—
Ilhas Filipinas	—	—	1.152	17.737	49
Thailand	—	—	—	—	953
Síria	—	—	—	117	—
Diversos da Ásia	—	—	—	547	—
Austrália	—	355	17	—	—
Oceania Britânica	—	—	—	170	—
Nova Zelândia	—	52	47	137	—
Congo Belga	575	—	—	—	—
África Or. Inglesa	1.791	—	—	—	—
União Sul Africana	—	—	—	110	2.734
Costa do Ouro	—	—	—	432	—
Nigéria	—	—	—	79	—
Egito	—	—	—	1.314	—
Libéria	—	—	—	88	11
Marrocos	—	—	—	1.506	—
Moçambique	—	—	—	44	331
TOTAL:	1.225.250	7.541	5.969	121.801	16.389

DISTRITOS	IMPORTA- ÇÃO	CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TOR- RADO	SUCEDA- NEOS
	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Vermont	—	—	15.013	—
Massachussetts	59.069	—	37	—
Lawrence	—	—	477	91
Búfalo	—	—	255	1.741
New York	585.376	4.099	66.841	7.569
Filadélfia	12.684	—	—	—
Maryland	48.604	—	—	—
Virginia	1.372	—	—	—
Carolina do Sul	321	—	—	—
Georgia	748	—	—	—
Flórida	865	—	2.805	3
Nova Orleans	220.885	—	315	—
Galveston	50.616	—	—	—
Santo Antonio	—	1	1.836	210
El Paso	420	—	105	—
São Diogo	—	—	3.928	—
Arizona	—	—	264	—
Los Angeles	30.925	—	3.373	—
São Francisco	176.511	65	21.041	30
Oregon	15.442	—	—	—
Washington	20.189	—	3.219	—
Hawaii	—	1.267	—	—
Dakota	—	—	909	2.418
Michigan	—	—	1.383	4.327
São Luiz	1.223	—	—	—
Porto Rico	—	537	—	—
TOTAL:	1.225.250	5.989	121.801	16.389





PATENTE REQUERIDA

LIC. F. INST. BIOLÓGICO
CO. EST. DE SÃO PAULO

SOB O N.º 885 E ANÁLISE 1750

MATA DE FACTO PORQUE AS FORMIGAS
CARREGAM PARA AS SUAS PANEIAS
RESULTADO SEGURO E ECONOMICO

PROCUREM EM TODO O BRASIL,
NAS BÓAS CASAS DO RAMO, OU
DIRETAMENTE

AO FORMICIDA VILHENA

RUA CLELIA, 1639 - TELEFONE: 5-0596

SÃO PAULO (LAPA)

“OURO VERDE”

SACOS NOVOS

Sacos para colheita de café

TIPO LONA DE 100 e 110 e 120 LITROS

VENDEMOS TAMBÉM COLONIAL

CIA. FIAÇÃO E TECIDOS “S. BENTO”

RUA TABATINGUERA, 164 - FONE: 2-1450 - CAIXA 337 - SÃO PAULO

MACHINA D'ANDREA



produz
RASPAS
farinha de
RASPAS
de
Qualidade

MATRIZ: LIMEIRA - E. S. PAULO
Agência em S. Paulo - R. 15 de Novembro, 150 - 9º AND.

Café Sinhô *extra-fino e*

Café Zinho *grande na
qualidade*

Proprietário: M. O. FORTES

ENTREGAS A DOMICÍLIO - FONE: 3-6631

Av. Rangel Pestana, 978 - S. PAULO

CAFE' LOURENÇO **SEMPRE INVEJADO
NUNCA IGUALADO**

DE

LOURENÇO CUPAILO

Avenida Celso Garcia, 338/340

Fone, 3-3518

SÃO PAULO

Filial em Mogi das Cruzes - E. F. C. B.

Mercado Municipal, Compartimento, 44

Fone, 2-6-8

Suprimento visível mundial de café

Em 30 de Abril de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	S A C A S	
EUROPA:		
Existência de café do Brasil	1.034.000	
Existência de café de outros países	1.082.000	
Em viagem do Brasil	467.000	
Em viagem de outros países	25.000	2.608.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existência de café do Brasil	421.000	
Existência de café de outros países	521.000	
Em viagem do Brasil	466.000	
Em viagem do Oriente	8.000	1.416.000
BRASIL:		
Existência em Santos	1.889.819	
Existência no Rio de Janeiro	516.798	
Existência em Vitória	112.519	
Existência em Paranaguá	246.492	
Existência em Angra dos Reis	58.205	
Existência na Baía	24.639	
Existência em Recife	31.942	2.880.414
TOTAL:		6.904.414

OBSERVAÇÃO: - Apuração baseada parcialmente em estimativas por não terem sido publicadas as cifras de movimento de café em países europeus envolvidos em guerra.

Cifras comparadas

	30 de Abril 1940	31 de Março 1940
Instituto de café	6.904.000	7.402.000
Estatística Laneuville	6.762.000	7.257.000
G. Schuurman Duuring	—	—
Bolsa de Nova York	6.740.000	7.251.000

NOTA: As cifras do Instituto de Café representam sacas de 60 quilos de café.

Comércio Exterior do Brasil

Janeiro a Março

EM £ £ OURO

Damos a seguir um quadro mostrando o movimento geral do comércio exterior do Brasil durante o primeiro trimestre do ano corrente comparado com identico periodo dos quatro anos antecedentes, em libras esterlinas ouro, de acordo com as cifras do Serviço de Estatística Economica e Financeira do Ministério da Fazenda. Verifica-se assim que a partir de 1938 não tem sido favoravel o balanço de contas que apresenta no presente ano um deficit de £ 462.033 contra £ 193.961 em 1939 e £ 2.319.983 em 1938.

Damos ainda uma relação dos dez artigos de maior importância na nossa exportação, ocupando o café, como de costume, o primeiro lugar, tendo o algodão que vinha mantendo o segundo lugar sido sobrepujado durante o periodo em apreço pelas carnes frigorificadas, em conserva e xarque que relativamente ao ano anterior registraram um acrescimo de perto de 250%. Igualmente notaveis são os aumentos alcançados pela cera de carnaúba, oleos vegetais e finalmente as pedras preciosas que atingiram a mais de 5 vezes o valor alcançado no ano passado em identico periodo.

	1936	1937	1938	1939	1940
Exportação	8.431.838	9.984.141	7.879.144	8.042.080	8.394.807
Importação	6.816.201	8.371.749	10.199.127	8.175.061	8.856.840
SALDO:	+1.615.637	+1.612.392	-2.319.983	- 132.981	- 462.033
Valor do café exportado .	4.700.166	5.208.506	4.075.244	3.428.217	3.115.071
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque . . .	286.000	224.000	235.000	347.000	835.000
Algodão em rama	742.000	1.323.000	836.000	1.272.000	690.000
Couros e peles	339.000	568.000	342.000	328.000	434.000
Cêra de carnaúba	283.000	273.000	274.000	244.000	403.000
Cácau em grão	275.000	240.000	420.000	417.000	270.000
Oleos vegetais	49.000	132.000	92.000	89.000	246.000
Baga de mamôna	151.000	190.000	154.000	146.000	221.000
Tortas oleaginosas . . .	63.000	150.000	114.000	131.000	178.000
Pedras preciosas e semi- preciosas	1.000	52.000	27.000	30.000	167.000

Resumo das observações meteorológicas

*feitas pelo Departamento Geográfico e Geológico da
Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio
do Estado de S. Paulo, durante o mês de
Abril de 1940*

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS TOTAL
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatório)	32	9	21	20,8
Agudos	33	13	24	40,0
Araçatuba	35	9	24	128,1
Avaré	36	7	24	19,1
Bananal	—	—	—	80,0
Bebedouro	33	15	25	31,0
Botucatu	33	9	23	29,0
Brotas	—	12	16	106,0
Campinas	32	2	24	2,9
Campos do Jordão	24	3	16	14,0
Cananéia	—	19	21	29,0
Catanduva	34	10	25	10,0
Franca	31	10	21	15,0
Guaratinguetá	35	11	24	55,1
Iguape	35	21	27	31,0
Itanhaen	34	17	29	53,0
Itapetininga	35	7	22	70,0
Itapéva	35	8	22	69,2
Itú	36	13	26	16,0
Jaboticabal	23	11	19	14,4
Jaú	33	8	24	89,0
Limeira	33	13	23	31,0
Lins	34	11	23	18,0
Pindamonhangaba	32	10	24	6,6
Pinhal	31	10	22	114,8
Piracicaba	34	13	25	0,0
Ribeirão Preto	34	10	24	15,4
Santa Sofia	38	8	26	68,0
Santos (Itapema)	34	17	25	113,0
São Carlos	31	13	25	22,0
S. José dos Campos	32	10	23	11,0
S. José do Rio Pardo	33	—	32	0,0
São Sebastião	33	14	26	58,0
Sorocaba	31	14	25	9,0
Taubaté	34	8	25	18,0
Tieté	33	13	26	31,0
Ubatuba	32	17	25	47,0

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1939

São Paulo, 31 de Dezembro de 1939

ALVARO RODRIGUES — Presidente

D. F. NOVAES — Diretor

P. DE SIQUEIRA CAMPOS — Gerente

EM 31 DE DEZEMBRO 1939

São Paulo, 31 de Dezembro de 1939

ALVARO RODRIGUES — Presidente

D. F. NOVAES — Diretor

P. DE SIQUEIRA CAMPOS — Gerente



INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1940

A T I V O

Depósito no Banco do Estado de São Paulo — C/ Prazo Fixo . .	250.000:000\$000	
Idem, idem em outras contas	64.039:338\$700	
Dinheiro em Caixa e de Depósitos em outros Bancos	31.030:852\$900	345.070:191\$600
Imóveis	64.720:299\$469	
Novas Construções	1.075:680\$600	65.795:980\$069
Moveis e Utensílios	917:669\$100	
Veículos	12:000\$000	
Biblioteca	27:505\$700	66.753:154\$869
Ações	24.738:400\$000	
Devedores Diversos	34.670:252\$085	
Café e Sacaria	1.889:135\$250	
Almoxarifado	808:108\$928	
Materiais para Construção	2.125:188\$340	64.231:084\$604
Serviço do Empréstimo : LAZARD BROTHERS & CO LTD. — LONDRES Saldo em seu poder para o serviço do Em- préstimo £ 38.967-05-02	1.880:234\$751	
Banco do Estado de São Paulo : C/ Vinculada £ 127.615-00-00	7.656:900\$000	9.537:134\$751
Serviço do Empréstimo	112\$000	
Despesas com Café nos Reguladores	15:207\$500	
Despesas Diversas	327:790\$097	
Anúncios e Publicações	7:350\$000	
Propaganda do Café	17:873\$900	368:333\$497
Diferença de Emissão do Empréstimo de . . . £ 10.000.000-/-		14.200:000\$000
Cafés Apreendidos	148:450\$000	500.159:899\$321
Contratos Diversos	930:296\$700	
Seguros	1.020:000\$000	
Multas a Cobrar	90:798\$600	
Títulos em Caução	84:000\$000	
Prêmio de Reembolso £ 178.406-/-	5.423:542\$400	7.697:087\$700
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações £ 8.920.300-/-		507.856:987\$021

P A S S I V O

Empréstimo Externo 1926—1956	£ 10.000.000-/-	
Menos : — Amortização	£ 1.079.700-/-	
Saldo	£ 8.920.300-/-	271.177:120\$000
Credores Diversos		1.472:204\$080
Serviço do Empréstimo : Serviço do Empréstimo Coupons a Pagar . . . £ 643.996-16-08 Comissão á Pagar £ 10.862-15-10 £ 654.859-12-06	38.109:276\$000 651:767\$500	38.761:043\$500
Fundo de Defesa do Café	173.792:975\$891	
Fundo Para Amortização de Imóveis	12.789:810\$200	
Fundo de Seguro	1.004:204\$600	187.586:990\$691
Taxa-Ouro	567:662\$700	
Juros	53:967\$350	
Dividendos	512:970\$000	
Rendas Diversas	27:941\$000	1.162:541\$050
Proprietários de Cafés Apreendidos	148:450\$000	500.159:899\$321
Obrigações Contratuais	930:296\$700	
Contratos de Seguros	1.020:000\$000	
Multas Diversas	90:798\$600	
Garantias Diversas	84:000\$000	
Agio do Empréstimo £ 178.406-/-	5.423:542\$400	7.697:087\$700
Estado de São Paulo : C/ Garantia do Empréstimo £ 8.920.300-/-		507.856:987\$021

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

Relação dos Cafeicultores
do
Estado de São Paulo

1940

Relação geral dos produtores do município

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTACÃO
Abdo Mulf & Filho	Boa Vista	5.000	Capivari EFS
Abramo Dario	S. Bento	6.000	Capivari EFS
Adolpho Stein Junior & Irmãos	Sta. Thereza	10.000	Capivari EFS
Afonso Roveri	Sta. Barbara	6.000	Mombuca EFS
Agenor Coelho de Oliveira	S/D.	4.900	Mombuca EFS
Agostinho Bresciani	S. José	22.000	Capivari EFS
Agostinho de Costa Jesus	Conceição	500	Capivari EFS
Alberto Carnevale	S/D.	3.000	Elias Fausto EFS
Alberto Zunestein	Forquilha	1.100	Capivari EFS
Albino Zunestein	Forquilha	3.000	Capivari EFS
Alexandre Balan	Ventania	14.000	Capivari EFS
Alexandre Montebello & Irmãos	Maria Dias	20.000	R. d/Pedras EFS
Alexandre Montebello & Irmãos	Janeiro	15.000	R. d/Pedras EFS
Anacleto Lopes da Silva	S/D.	5.000	Capivari EFS
Angelica Frasseto	S/D.	2.000	Capivari EFS
Angelo Balam	Ventania	17.000	Capivari EFS
Angelo Balam	S/D.	17.500	Capivari EFS
Angelo Beggiato & Irmão	S/D.	11.000	R. d/Pedras EFS
Angelo Cerezer	Sant'Ana	9.000	Capivari EFS
Angelo Chierço	S/D.	4.000	R. d/Pedras EFS
Angelo Chierço	S/D.	2.800	R. d/Pedras EFS
Angelo Filette	S/D.	1.500	Capivari EFS
Angelo Forner-Viuvia de	S/D.	8.000	Capivari EFS
Angelo Menegao Filho	S/D.	6.500	Capivari EFS
Angelo Sgariboldi	Boa Vista	3.000	Capivari EFS
Angelo Valezin & Irmão	S/D.	1.500	Capivari EFS
Arlindo Dias Pacheco	Cachoeirinha	16.000	Tiburcio EFS
Arthur de Almeida	Alto Alegre-Boa Vista	5.000	Capivari EFS
Augusto da Costa Aranha	S/D.	1.000	Capivari EFS
Augusto Ortolani-Viuvia de	S/D.	2.000	R/Pedras EFS
Augusto Tobaldini	S/D.	5.000	R/Pedras EFS
Antonio Baptistella Tissiani	Chacara Nair	3.000	Capivari EFS
Antonio Benedicto de Anhaia	S/D.	6.000	Capivari EFS
Antonio Bet	S/D.	500	Capivari EFS
Antonio Bordenale	S/D.	2.000	Capivari EFS
Antonio Carnellosi	Monte Alto	7.000	Capivari EFS
Antonio Carello	S/D.	2.000	Capivari EFS
Antonio Charantola	S/D.	40.000	Capivari EFS
Antonio Chierço	S/D.	3.000	R. d/Pedras EFS
Antonio Dias Ferraz Arruda Filho	Barreiro	9.000	Capivari EFS
Antonio Dias Pacheco	Milhão	7.000	Capivari EFS
Antonio Ferrari	S/D.	6.000	Capivari EFS

Projeto do Capivari (até 31 de Dezembro de 1959)

TOTAL mqs	DIST kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF	CAR. CORT. ATE DATA SUPRA
40	15	acidentado	catanduva	---	5.000
14½	14	declive	catanduva arenosa	---	---
130	6	declive	mixta	---	30.000
154	4	barrocada	mixta	---	60.000
20	9	acidentada	mixta	---	4.700
80	8	acidentada	catanduva	---	---
50	13	plano	catanduva	---	7.500
25	3	plano	branca	---	---
12	9	barroca	barrenta	---	---
10	9	acidentada	catanduva, mixta	---	---
37	12	acidentada	sangue tatú	---	---
90	16	declive	roxa	tem	20.000
105	12	montanhoso	mixta	---	5.000
20	15	plano	vermelha e catanduva	---	---
20	20	plano	catanduva	---	---
85	10	barroca	mixta	---	---
45	10	ondulado	catanduva-roxa	---	---
20	6	declive	catanduva-roxa	---	---
15	9	ondulado	catanduva	---	---
14	16	declive	mixta	---	3.000
9	18	acidentado	roxa	---	---
4½	11	pouco declive	catanduva	---	---
12	12	plano	catanduva	---	---
30	6	plano	catanduva	---	---
8½	2	plano	catanduva	---	---
28	11	declive	catanduva barrenta	---	14.000
300	4	plano	vermelha	---	---
10	8	acidentada	catanduva	---	---
6	16	plano	catanduva	---	---
9	4½	acidentada	catanduva	---	700
5	12	pouco acidentada	mixta	---	---
5	3	plano	catanduva e branca	---	---
24	11	acidentada	catanduva e roxa	---	---
9	16	declive	catanduva	---	7.500
5	2	plano	barrente, arenosa	---	---
62	13	declive	branca	---	---
4	3	plano	catanduva	---	---
75	14	plano	catanduva branca, roxa	---	---
12	12	acidentada	roxa	---	---
250	6	declive	branca	---	---
900	5	declive	mixta	---	3.000
8	14	acidentada	catanduva	---	---

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Fornazzieri	S/D.	200	Capivarí EFS
Antonio Guiterrez Ruiz	S. Luiz	7.000	Capivarí EFS
Antonio João	S/D.	10.000	Vila Raffard
Antonio João	S/D.	8.000	Capivarí EFS
Antonio José Precoma	Barroca Funda	6.900	Capivarí EFS
Antonio Maria	S. Salvador	5.000	Capivarí EFS
Antonio Moreira de Souza	S. Bento	4.000	Capivarí EFS
Antonio Pantaroto	Alambarí de Cima ou Sitiente	6.000	Capivarí EFS
Antonio Pupin & Irmãos	Saltinho	44.000	Mombuca EFS
Antonio Quiles	S/D.	5.000	Capivarí EFS
Antonio Ramos	S. Luiz	20.000	Capivarí EFS
Antonio de Sebastião Pagotto	Engenho Velho	2.500	Capivarí EFS
Antonio Severino	S/D.	8.000	Capivarí EFS
Antonio Stigliani	S/D.	3.000	Capivarí EFS
Benjamim Angelo & Irmão	Boa Esperança	10.000	R. D/Pedras EFS
Bento Benedicto de Anhaia	S/D.	6.000	Capivarí EFS
Bento Dias Ferraz Pacheco	Barreiro	3.000	Capivarí EFS
Carlos Chiergo	S/D.	3.000	Toledo EFS
Carlos Ferraretto	Samambaia	5.000	Capivarí EFS
Carlos Poletti	S/D.	4.000	Capivarí EFS
Carlos Rossi	Boa Vista	3.000	Capivarí EFS
Carlos Tezzoto	S/D.	7.000	Capivarí EFS
Carlos Tezotto	S/D.	21.000	V. Raffard
Carlos Victorazze	S/D.	600	R. d/Pedras EFS
Carlos Zuin	S. Carlos	1.000	Capivarí EFS
Celestino Contesa	Bom Sucesso	5.000	Capivarí EFS
Cesar Ferrareto	Samambaia	2.000	Capivarí EFS
Cesario Angeli	Araponga	16.000	R. d/Pedras EFS
Cesario Antonio Rodrigues	S/D.	400	Capivarí EFS
Clemente Maffeis	S/D.	500	Capivarí EFS
Cyrillo Gioldine	S/D.	4.400	R. d/Pedras EFS
Cyrillo Villalta	Monte Alto	9.000	V. Raffard EFS
Dante Bigue	S/D.	6.400	R. d/Pedras EFS
Domingos Cerello & Irmãos	S/D.	1.000	Capivarí EFS
Domingos Scarelli	S/D.	2.500	R. d/Pedras EFS
Eloiza Varella Caro	S/D.	1.000	Mombuca EFS
Emilio Derritti	S/D.	4.000	Capivarí EFS
Emilio Sumstein & Irmão	S. Fernandes	6.000	Capivarí EFS
Epaminondas Madeira	S/D.	5.000	Capivarí EFS
Esperandio Bellini	S/D.	26.000	Capivarí EFS
Esperandio Bellini	S/D.	10.000	V. Raffard EFS
Ettore Tebon	S/D.	1.000	R. d/Pedras EFS
Ettore Zampero & Irmão	Laranja Azeda	8.000	Capivarí EFS
Ezequias Pires de Mello	S/D.	1.500	Capivarí EFS
Felipe Braz	S/D.	2.000	Capivarí EFS

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
10	12	acidentada	branca	—	4.800
14	13	parte declive	branca	—	—
12	16	acidentada	branca	—	—
8	18	pouco acidentada	catanduva	—	—
12	10	declive	catanduva	—	3.100
6	15	acidentada	branca	—	—
26	15	declive	mixta	—	—
10	18	acidentada	mixta	—	—
250	7	declive	catanduva, branca	tem	36.000
16	11	ondulado	catanduva	—	—
74	3	acidentada	catanduva	—	—
71	3	declive	mixta	—	21.500
20	9	declive	catanduva e vermelha	—	2.000
5	1	plano	branca	—	—
75	16	acidentada	mixta	—	18.000
22	9	plano	barrenta e vermelha	—	—
250	6	ondulado	mixta	—	—
12	12	acidentado	roxa, branca	—	—
8	15	plano	catanduva, roxa	—	—
95	9	plano	mixta, branca	—	2.000
4½	2	acidentado	mixta	—	—
47	18	declive	mixta, branca	—	—
25	16	plano	roxa, branca	—	—
10	18	declive	mixta	—	6.400
9	4	acidentado	catanduva	—	—
8	5	acidentado	catanduva	—	—
12	10	plano	catanduva	—	10.000
28	18	declive	mixta	—	—
17	9	acidentado	branca, arenosa	—	5.600
10	18	declive	catanduva, barrenta	—	4.000
22	9	acidentado	catanduva	—	10.600
15	15	acidentado	mixta	—	—
5	15	acidentado	roxa	—	—
7½	9	acidentado	barrenta	—	—
8	22	acidentado	roxa	—	—
12	4	declive	branca	—	1.000
20	18	acidentado	roxa	—	—
20	9	acidentado	catanduva	—	—
x	15	plano	catanduva mixta	—	—
32	18	declive	catanduva vermelha	—	4.000
8	16	plano	vermelha	—	—
10	9	ondulado	catanduva	—	4.000
100	18	declive	mixta	—	22.000
12	14	ondulado	catanduva	—	3.500
5	15	plano	catanduva	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Ferdinando Batagin	S/D.	8.000	Capivarí EFS
Ferrucio Baraldi	S/D.	5.000	R. d/Pedras EFS
Ferrucio Bossolan	S/D.	1.000	Capivarí EFS
Fioravante Rossi	S/D.	3.000	Capivarí EFS
Fiorindo Bettini	S/D.	4.000	R. d/Pedras EFS
Frederico Balan	Barreirinho	8.000	Capivarí EFS
Frederico Battagin	S/D.	6.000	Capivarí EFS
Francisco Assis Pacheco-Herdeiros	S/D.	5.000	Tiburcio EFS
Francisco Bernardino	Serra d'Água	35.000	Mombuca
Francisco Brugnerotto & Irmão	S/D.	7.000	Capivarí EFS
Francisco Coelho da Horta	Água Caraça	1.000	Capivarí EFS
Francisco Madeira	Boa Vista	4.000	Capivarí EFS
Francisco Ribeiro de Carvalho	S/D.	3.600	Capivarí EFS
Francisco Rossi	S. Francisco	11.500	Capivarí EFS
Gentil Tempeste	S/D.	2.000	Capivarí EFS
Germano Angarten	S/D.	6.000	Capivarí EFS
Guerino Padovani & Irmão	Aparecida	2.000	Capivarí EFS
Gregorio Maschietto & Irmãos	Bonfim	10.000	Capivarí EFS
Guilherme Bellizzi	S/D.	2.000	Elias Fausto EFS
Gustavo Dias Assumpção	S/D.	5.000	V. Raffard EFS
Hackel Maluf	S. Rita	60.000	Capivarí EFS
Henrique Giatti & Irmãos	Boa Vista	11.000	Capivarí EFS
Henrique Gutierre	S. José	5.000	Capivarí EFS
Hilario de Toledo	S/D.	3.000	Capivarí EFS
Humberto Beltini	S/D.	2.500	R. d/Pedras EFS
Humberto Scarso	S/D.	20.000	Capivarí EFS
Ignéz Ferraz de Barros	Terra Branca	2.400	Capivarí EFS
Innocencio Satti-Viuvia de	Boa Vista	3.000	Capivarí EFS
Irmãos Aleoni	S. Luiz	20.000	Mombuca EFS
Irmãos Amaral	Ibicava	7.000	Capivarí EFS
Irmãos Padovani	S/D.	13.000	Capivarí EFS
Irmãos Satolo	S/D.	2.000	Mombuca EFS
Ismael Ferreira	Araponga	17.000	R. d/Pedras EFS
Jacomo Avanzi & Irmão	Limoeiro	6.000	Capivarí EFS
Jacomo Fornasieri	Bela Vista	1.000	Elias Fausto EFS
Jacomo Quibáo	Barreirinho	10.000	Capivarí EFS
Jacyntho Parisotto	S/D.	16.000	V. Raffard EFS
João Almeida Barres	S. Salvador	7.000	V. Raffard EFS
João de Amaral Mascarenhas	Mte. Olimpo	14.500	R. d/Pedras EFS
João Antonio Nunes	S/D.	2.000	V. Raffard EFS
João Benedicto Evaristo	S/D.	2.000	Capivarí EFS
João Conservan	S/D.	1.800	Capivarí EFS
João Facaldi	S/D.	8.000	Capivarí EFS
João Fornel	S/D.	2.000	Capivarí EFS
João Gottardo	S/D.	9.000	Capivarí EFS
João Ifanger Netto	S. Mathias	60.000	Mombuca EFS

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
12	13	plano	catanduva branca	---	---
27	12	acidentada	catanduva	---	3.000
9	3	plano	catanduva roxa	---	---
12	1½	acidentado	catanduva	---	---
x	9	acidentado	catanduva mixta	---	---
20	12	plano	branca	---	---
16	12	declive	catanduva e vermelha	---	---
60	600 mt.	acidentado	catanduva	---	---
235	6	acidentado	roxa	tem	45.000
58	18	declive	catanduva e branca	---	3.000
10	5	acidentado	mixta	---	---
6	14	plano	catanduva	---	1.000
13	16	plano	arenosa	---	---
28	10	declive	branca	---	---
32	9	plano	branca arenosa	---	---
22	10	acidentado	catanduva, mixta	---	---
40	14	declive	arenosa	---	10.000
100	9	acidentado	vermelha	---	---
9	3	plano	barrenta, arenosa	---	2.500
7½	16	plano	catanduva	---	---
136	14	declive	mixta	tem	---
29	1½	plano	catanduva e vermelha	---	8.000
10	13	declive	branca	---	---
5	5	acidentado	barrenta	---	---
x	15	plano	catanduva e mixta	---	---
28	15	acidentado	arenosa	---	---
8	3	acidentado	branca	---	---
60	12	declive	mixta	---	---
195	8	montanhoso	mixta	---	---
140	3	plano	catanduva e barrenta	---	7.000
50	10	mal feita	mixta	---	---
11	4	declive	branca, arenosa	---	---
36	18	acidentado	catanduva	---	---
26	10	declive	branca	---	---
30	2	ondulado	mixta	---	9.000
50	16	declive	branca	---	---
22	15	plano	catanduva e mixta	---	---
14	12	plano	catanduva e arenosa	---	---
160	18	pouco acidentado	mixta	---	50.500
10	15	acidentado	mixta	---	---
8	11½	acidentado	mixta catanduva	---	---
13	4	acidentado	catanduva e branca	---	---
24	18	plano	catanduva	---	---
11	2	acidentado	catanduva	---	---
35	14	plano	catanduva mixta	---	---
190	16	declive	branca	---	25.000

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João e José Bettini	S/D.	1.700	R. d/Pedras EFS
João Marcolino	S/D.	4.400	Mombuca EFS
João Martiniano	S/D.	1.000	Mombuca EFS
João Maschieto Filho	S/D.	2.000	Capivarí EFS
João Maziero & Irmão	Bom Jardim	10.000	Capivarí EFS
João Menegao	S. João	5.000	Capivarí EFS
João Menegão	Sant'Ana	15.000	Capivarí EFS
João de Oliveira Campos	S/D.	15.000	Capivarí EFS
João Oliveita Campos	Bom Retiro	5.000	Capivarí EFS
João Orlandini	Boa Esperança	1.300	Mombuca EFS
João Petenão	S/D.	2.000	Capivarí EFS
João Rodrigues de Jesus	S/D.	5.000	Mombuca EFS
João Rodrigues de Moraes	Sta. Isabel	29.000	Mombuca EFS
João Zaia	S. Bento	4.000	R. d/Pedras EFS
Joaquim Bernardo	S/D.	1.000	Capivarí EFS
Joaquim Bueno de Aguiar	Boa Vista	4.000	Capivarí EFS
Joaquim Duarte Heleno	S/D.	4.000	Capivarí EFS
Joaquim Godoy Junior	S/D.	6.000	Capivarí EFS
José Cavallaro	S/D.	3.500	Elias Fausto EFS
José Daniel	S/D.	7.000	Capivarí EFS
José Durignello	Sta. Augusta	5.000	Capivarí EFS
José Estanislau do Amaral	S. João	36.000	Mombuca EFS
José Ferrareto	S/D.	2.750	Mombuca EFS
José Grossi	S/D.	1.000	Capivarí EFS
José Libaldi	Boa Vista	8.000	Capivarí EFS
José Maranhi	S/D.	3.000	R. d/Pedras EFS
José de Marins	Graminha	1.000	Capivarí EFS
José Marques dos Reis	S. José	500	Capivarí EFS
José Martins de Moraes	Carneiro	4.000	Capivarí EFS
José de Moura Campos	S. José	17.000	V. Raffard EFS
José Olivieri	S/D.	2.000	Capivarí EFS
José Pacheco & Irmãos	S/D.	7.000	Capivarí EFS
José Pansanni	S/D.	1.000	Mombuca EFS
José Pantarotto	S/D.	6.000	Capivarí EFS
José Piai & Irmão	S/D.	1.000	Capivarí EFS
José Quartarollo	S/D.	4.000	R. d/Pedras EFS
José Ravagio	Barreirinho	18.000	V. Raffard EFS
José Rovina & Irmãos	Bôa Esperança	2.000	Mombuca
José Senhorin	S/D.	5.000	Elias Fausto EFS
José Simões de Souza	Sta. Ignez	600	Capivarí EFS
José Tebon & Irmão	S/D.	3.000	Mombuca EFS
José Tobaldini	S/D.	5.000	R. d/Pedras EFS
José Tori	S/D.	2.000	Capivarí EFS
José Veronez	S. José	4.100	Capivarí EFS
Laurindo Gomes	S. Mathias	2.300	Mombuca EFS
Lazaro Corrêa Franco	S/D.	7.000	Capivarí EFS

AREA TOTAL.	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
x	9	plano	catanduva	---	---
18	5	acidentado	branca	---	---
5	x	declive	arenosa	---	---
7½	10	declive	mixta, roxa	---	---
20	18	plano	barrenta	---	---
19½	8	acidentado	catanduva	---	---
18	9	acidentado	catanduva, vermelha	---	---
32	10	declive	catanduva	---	---
8	4	acidentado	catanduva	---	---
8	5	declive	branca	---	---
13	15	declive	branca	---	8.000
12	3½	plano	barrenta	---	---
108	9	declive	mixta	---	3.000
22	10	acidentado	branca	---	---
1½	3	plano	mixta	---	---
40	13	plano	catanduva	---	---
6	5	acidentado	catanduva	---	---
15	10	declive	barrenta	---	---
20	3	acidentado	mixta	---	---
x	14	plano	catanduva	---	---
60	10	declive	arenosa	---	5.000
370	15	ondulado	mixta	---	---
33	4	declive	branca	---	750
3½	1	declive	branca	---	---
90	12	declive	barrenta, e branca	---	---
15	17	declive	mixta	---	6.000
20	7	declive	branca e arenosa	---	---
10	12	declive	catanduva	---	6.000
14	7	plano	catanduva	---	---
18	18	ondulado	mixta	---	---
8	4	acidentado	catanduva	---	---
54	6	plano	catanduva	---	---
9	8	montanhoso	branca	---	---
10	15	plano	catanduva	---	---
26	4	declive	branca e arenosa	---	---
27	16	declive	catanduva	---	---
19	15	acidentado	mixta	---	---
14	6	plano	barrenta e catanduva	---	---
15	3	acidentado	barrenta e catanduva	---	---
30	15	plano	mixta	---	9.000
22	6	plano	barrenta e arenosa	---	17.000
5	12	pouco acidentada	mixta	---	---
30	14	plano	catanduva	---	---
27	12	ondulado	catanduva	---	---
14	14	barroca	catanduva e branca	---	---
7	x	ondulado	catanduva	---	---

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Lazaro Nunes	S/D.	800	Capivar EFS
Luiz Anesso	Boa Vista	18.000	R. d/Peíras EFS
Luiz Barnabé	Sto. Antonio	52.000	Capivard EFS
Luiz Beltrami & Irmão	S/D.	5 000	Mombuca EFS
Luiz Bernardi	S/D.	1 100	Capivarí EFS
Luiz Bizzetto	S/D.	3 000	Capivarí EFS
Luiz Campagnoli	S/D.	5 000	V. Raffard EFS.
Luiz Drigo	Ribeiro	3 000	Capivarí EFS
Luiz Dugo	Ribeiro	3 000	Capivarí EFS
Luiz Gonzaga de Camargo	S/D.	5 800	Capivarí EFS
Luiz Lavassa	S/D.	2 500	V. Raffard EFS
Luiz Manuraro	Tripoli	1 000	Capivarí EFS
Luiz Parazzi	Diamantina	3 000	Capivarí EFS
Luiz Parazzi	S/D.	2 800	Capivarí EFS
Luiz Raymundo Goes	Ribeirão	2 200	Capivarí EFS
Luiz Schincariol	S/D.	5 000	Capivarí EFS
Luiz Zordi e Dante Bigue	S/D.	3.000	R. d/Pedras EFS
Maria Amadio e Cunhados	S/D.	3.000	Capivarí EFS
Maria de Campos	S/D.	1.000	V. Raffard EFS
Maria Garcia-Viua	S/D.	1.000	V. Raffard EFS
Maria Mava	S. Salvador	2.300	V. Raffard EFS
Maria Pavan Cerezer	Boa Vista	5 000	Capivarí EFS
Marino Volpato	Monte Alto	1 500	V. Raffard EFS
Masand Cury & Cia.	Bela Vista	40 000	R. d/Pedras EFS
Mathias Daniel	S/D.	7 000	Capivarí EFS
Miguel Juliani	S/D.	7 000	Capivarí EFS
Miguel Juliani	Campo Alto	8 000	Tiburcio EFS
Manoel Jorge Patricio	S/D.	5 000	R. d/Pedras EFS
Natale Alfonsi	S/D.	2 000	V. Raffard EFS
Natale Milane	Bela Vista	1.700	Capivarí EFS
Oseas Mader	S/D.	5 500	Capivarí EFS
Oswaldo Estanislaui do Amaral	Coração de Jesus	24.000	Mombuca EFS
Paulo Bett	S/D.	12.000	Capivarí EFS
Pedro Bettin	S/D.	2.000	R. d/Pedras EFS
Pedro Bragalli	S/D.	1.000	Capivarí EFS
Pedro Callegari-Viua de	Sto. Antonio	17.000	Capivarí EFS
Pedro Leite Moraes	Sta. Terezinha	1.000	Capivarí EFS
Pedro Pagoto & Filho	Monte Belo	12.500	Capivarí EFS
Pedro Parezzotto	S/D.	700	Elias Fausto EFS
Petrarchim Romano	S/D.	1 000	Tiburcio EFS
Raphael Anacleto	Sta. Rosa	2.000	V. Raffard EFS
Raphael de Souza Campos	Alto Retiro	3.000	V. Raffard EFS
Ricardo Batagin	S/D.	7.000	Capivarí EFS
Ricardo Lanza	S/D.	1.000	Mombuca EFS
Ricardo Parazzi & Irmão	Diamantina	3.500	Capivarí EFS
Roque Alexandre Feliciano	S/D.	7.000	Capivarí EFS

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
5	3	acidentado	barrenta		
40	15	plano	catanduva		
130	x	plano	catanduva roxa		82 000
20	5	ondulado	catanduva		5 000
6	6	acidentado	mixta		
14	12	plano	catanduva		13 000
23	12	acidentado	catanduva		
11	6	declive	catanduva		
11	6	declive	catanduva		
15	14	barroca	catanduva		
11	15	acidentado	branca, roxa		
8	7	acidentado	catanduva		
25	6	declive	catanduva		
10 ¹ / ₂	6	barroca	branca		2.200
16	5	plano	catanduva		
12	11	acidentado	barrenta		
7 ¹ / ₂	16	declive	mixta		
21	12	ondulado	catanduva		5.000
4	16	acidentado	catanduva		
8	18	acidentado	mixta		2.000
30	12	pouco declive	mixta		
59	14	declive	branca		20 000
7 ¹ / ₂	18	plano	mixta		3.500
12	12	montanhoso	branca, massapé		32 000
20	15	plano	catanduva		
30	5	declive	catanduva		17.000
50	1	declive	roxa		
9	12	declive	catanduva		
2	16	acidentado	catanduva		
18	7	plano	barrenta		
28	6	declive	roxa		
200	4	declive	arenosa		27 000
15	16	barroca	mixta		11.500
x	9	acidentado	catanduva		
12	9	acidentado	catanduva		
70	10	declive	catanduva branca		
4 ¹ / ₂	7	barroca	arenosa		
40	11	barroca	mixta		
4	3	plano	mixta catanduva		5 000
6	3	montanhoso	barrenta		
20	10	plano	mixta		
200	15	acidentado	mixta		9.000
x	14	acidentado	catanduva		
9	4	declive	branca		
25	7	declive	catanduva e vermelha		35.500
11 ¹ / ₂	3	inclinado	branca, arenosa		1 000

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Roque Martins	S/D.	9.000	R. d/Pedras EFS
Salermo e Filhos (Viuva)	S/D.	1.000	Capivarí EFS
Santo Armellin	S/D.	200	Capivarí EFS
Santo Schiavenin	S/D.	3.000	Mombuca EFS
Sebastião Luiz Batagim	Ventania	9.000	Capivarí EFS
Sebastião Pagoto & Irmãos	Pinhal	8.000	Capivarí EFS
Sebastião Rodrigues	S/D.	2.000	Capivarí EFS
Severo Cavriani	Nair	3.200	Capivarí EFS
Société de Sucreries Brésiliennes	S. Fernando	53.000	Capivarí EFS
Société Sucreries Vila Raffard	Sta. Maria	10.000	Capivarí EFS
Tedo Carleto	S/D.	1.000	Elias Fausto EFS
Tertuliano Domingos Barroso	S. João	9.000	Capivarí EFS
Thomaz Filete & Irmãos	Barroca Funda	5.000	Capivarí EFS
Valentim Possobon	S/D.	7.000	Capivarí EFS
Vicente Burdieri	S. Bento	1.000	Capivarí EFS
Vicente Garcia	S/D.	2.500	Mombuca EFS
Victorio Armelin	Carneiro	1.500	Capivarí EFS
Victorio Battagin	S/D.	1.500	Capivarí EFS
Victorio Justi & Irmão	S/D.	30.000	Capivarí EFS
Vitto Segundiano	S/D.	4.000	Mombuca EFS
Zenone Ruzenelli	S/D.	12.000	Capivarí EFS

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
16	21	montanhoso	branca, roxa		
6	12	acidentado	branca arenosa	—	
25	6	declive	mixta		1 800
26	3	declive	barrenta, roxa	-	
22	10	plano	mixta	-	
180	5	declive	mixta	-	72 000
50	15	declive	arenosa, barrenta	---	
12	2	acidentado	branca	---	
70	7	acidentado	barrenta	---	---
300	18	declive	mixta, branca	---	---
7	2	declive	branca	-	---
21	18	declive	massapé	-	---
10	16	acidentado	catanduva	---	---
7	9	acidentado	catanduva	-	---
150	16	acidentado	catanduva	---	---
10	2	barroca	mixta	-	2 500
20	6	declive	catanduva	-	
34	15	plano	catanduva	-	8 500
32	20	lançante	catanduva		
13	5	barroca	mixta	-	8 000
12	15	declive	arenosa	-	

Relação geral dos lavradores do m

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Abrahão Salomão	Bairro Mangueiros	5.000	Altinopolis SPM
Abrahão Salomão Eper	Do Máto	9.000	Altinopolis SPM
Adolpho Teixeira de Moraes	Bairro Olhos d'Água	2.000	Altinopolis SPM
Alfredo Alberto da Costa	Albertina	10.000	Congonhal SPM
Alfredo José	Bairro Santa Cruz	16.000	Altinopolis SPM
Altino Baptista Figueiredo	Monte Alto	13.000	Ant. Justino SPM
Altino Osorio de Oliveira	Santa Umbelina	20.000	Altinopolis SPM
Altino Corrêa de Lima	Boa Vista	14.000	Altinopolis SPM
Amelia Oliveira Reis & Filhos	Boa Vista	50.000	Congonhal SPM
Amelia Vicentine Zuccolotto	Campestre	9.000	Altinopolis SPM
Angelo D'Amico	Capão do Lobo	2.200	Altinopolis SPM
Angelo Bonolo	Albertina	10.000	Altinopolis SPM
Angelo Faion	Bairro Olhos d'Água	1.000	Altinopolis SPM
Angelo Franzone	Bairro Monjolinho	14.000	Altinopolis SPM
Angelo Zanetti	Bairro Monjolinho	5.000	Altinopolis SPM
Anna D'Amico	Capão do Lobo	1.000	Altinopolis SPM
Anselmo Fernandes Martins	Brejinho	2.500	Altinopolis SPM
Antenor Poli	Potireirinho	9.000	Altinopolis SPM
Aristeu Alves Nogueira	Maleita	3.000	Altinopolis SPM
Antonio Alves Teixeira	Invernada	9.000	Altinopolis SPM
Antonio Cotri e outros	Santa Cruz	4.500	Altinopolis SPM
Antonio Francisco Andrade	Do Alto	2.500	Altinopolis SPM
Antonio Francisco Araujo	São João	1.000	Altinopolis SPM
Antonio José de Carvalho	Coqueiros	30.000	Altinopolis SPM
Antonio Junqueira	Bairro Monjolinho	6.000	Altinopolis SPM
Antonio Justino de Figueiredo	São Geraldo	21.000	Congonhal SPM
Antonio Justino de Figueiredo	Monte Alto	140.000	Ant. Justino SPM
Antonio Marques Filho	Olaria-Grama	2.000	Altinopolis SPM
Antonio Osorio de Oliveira	Santa Maria	37.000	Altinopolis SPM
Antonio dos Reis Moura	Chacara	800	Altinopolis SPM
Antonio Umbelino Salgueiro	Sucurí	4.000	Altinopolis SPM
Antonio Zuccolotto Filho	Albertina	35.000	Congonhal SPM
Berengario Crivelenti	São João	25.000	Altinopolis SPM
Camillo Munari	Retirinho	10.000	Altinopolis SPM
Casarotti & Costa	Invernadinha	25.000	Altinopolis SPM
Dante Rosin	Santa Maria	7.000	Altinopolis SPM
Diogo Garcia de Oliveira	Cachoeirinha	15.000	Altinopolis SPM
Elias Abrahão	Bastos	5.000	Altinopolis SPM
Etelvino Antonio de Almeida	Cachoeirinha	2.000	Altinopolis SPM
Evaristo Pereira de Souza	Capão Comprido	2.500	Altinopolis SPM
Fabio Meirelles Alves	São Bento	38.000	Altinopolis SPM
Fiore Polli	Béla Vista	5.000	Altinopolis SPM

cipio de Altinópolis (até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MAQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
6	22	plano	roxa	—	—
5	10	plano	roxa	—	—
7	60	levemente inclinado	roxa	—	—
6	80	plano	arenosa	—	—
5	60	plano	roxa	—	—
2	30	montanhoso	roxa	—	—
7	270	plano	roxa	—	—
8	180	plano	roxa	—	—
4	170	montanhoso	roxa	—	—
4	25	plano	roxa	—	—
10	5	plano	roxa	—	—
2	20	plano	roxa	—	—
7	30	Inclinado	arenosa	—	—
11	60	levemente inclinado	roxa	—	—
16	4	plano	roxa	—	—
8	2	plano	roxa	—	—
16	58	plano	roxa	—	—
14	58	levemente inclinado	roxa	—	—
24	18	plano	roxa	—	—
15	17	plano	roxa	—	—
7	5	levemente inclinado	roxa	—	—
7	4	levemente inclinado	roxa	—	—
4	20	plano	roxa	—	—
23	700	levemente inclinado	roxa	—	—
15	14	plano	roxa	—	—
4	700	levemente inclinado	roxa	—	—
2	350	montanhoso	roxa	—	—
4	2,5	inclinado	roxa	—	—
6	50	plano	roxa	—	—
1	1	plano	roxa	—	—
17	100	plano	roxa	—	—
3	120	levemente inclinado	roxa	—	—
12	135	montanhoso	roxa	—	—
15	42	plano	roxa	—	—
12	178	levemente inclinado	roxa	—	—
18	36	plano	roxa	—	—
9	53	montanhoso	roxa	—	—
5	25	plano	arenosa	—	—
6	2	plano	roxa	—	—
7	20	plano	roxa	—	—
9	35	levemente inclinado	roxa	—	—
5	12	plano	roxa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Firmino Feliciano Bueno	Mangueiros-Bairro	2 000	Altinopolis SPM
Francisco Diniz da Cunha Junqueira	Barroca	14.500	Ant. Justino SPM
Francisco Nunes de Faria	Pte. Alta-Capão Comprido	15.000	Altinopolis SPM
Genaro Fiori	Gramma	7.000	Altinopolis SPM
Herdeiros Biagi	Boa Vista	40.000	Altinopolis SPM
Herdeiros Biagi	Bairro Liberdade	11.000	Altinopolis SPM
Hermenegildo Angesini e José A. Moraes	Bairro Aguas Virtuosas	4.000	Altinopolis SPM
Honorio Antonio Esteves-Herdeiros	Esteves-Boa Vista	16 000	Altinopolis SPM
Honorio Garcia Palma	Barra Grande	35.000	Altinopolis SPM
Honorio Vieira Andrade Palma	Tabóca	8.000	Altinopolis SPM
Honorio Vieira Palma	Amendoim	50.000	Altinopolis SPM
Honorio Vieira Palma	Invernada	34.000	Altinopolis SPM
Hygino Poli	Bairro Monjolinho	1.100	Altinopolis SPM
Irmãos Bronzi	Gramma	18.000	Altinopolis SPM
Irmãos Crivelenti	Sobradinho	85.000	Altinopolis SPM
Irmãos Malagutti	Santa Cruz	24.000	Altinopolis SPM
Irmãos Pereira	São João	38.000	Altinopolis SPM
Irmãos Sacheto	Gramma	3.000	Altinopolis SPM
Irmãos Vicentini	Bairro Liberdade	43.000	Altinopolis SPM
	Esperança	54.000	Altinopolis SPM
Josephina Rubina D'Amico	Santo Antonio	5.000	Altinopolis SPM
	Bairro Liberdade	6.000	Altinopolis SPM
	Capão do Lobo	5.000	Altinopolis SPM
João Alves da Costa	Gramma	5.500	Altinopolis SPM
João Antonio Esteves	Esperança	30.000	Altinopolis SPM
João Baronelli	Cachoeirinha	7.000	Altinopolis SPM
João Bello	Serra 1.º	2.700	Congonhal SPM
	Serra 2.º	2.500	Congonhal SPM
João D'Amico	Capão do Lobo	1.100	Altinopolis SPM
João Delfino Arruda	Mangueiro	3.000	Altinopolis SPM
João Montans	Santa Helena	42.000	Altinopolis SPM
	Batatais	800	Altinopolis SPM
Joaquim Cardoso dos Reis	Bairro Monjolinho	10.000	Altinopolis SPM
Joaquim Carlos de Figueiredo	Canôas	5.000	Cobiça SPM
Joaquim Francisco de Lima-Herdeiros	Mata	2.400	Altinopolis SPM
Joaquim Garcia de Figueiredo	Santa Amalia	34.000	Cobiça SPM
Joaquim João	São João	10.000	Altinopolis SPM
Joaquim de Paula Borges	Laranjeira	15.000	Aguas Virt. SPM
João da Silva Pereira	Bastos	3.500	Altinopolis SPM
José Agnesini & Irmãos	Retiro-S. João	27.000	Congonhal SPM
José Aleixo de Oliveira	Santa Adélia	10.000	Altinopolis SPM
José Augusto de Figueiredo	Bairro Mato Grosso	4.000	Altinopolis SPM
José Domingues de Carvalho	São José	300	Altinopolis SPM
José de Figueiredo Palma	São Paulo	24.000	Altinopolis SPM
José Francisco da Costa-Herdeiros de	Capão Comprido	25.000	Altinopolis SPM
José Gabriel Garcia	Resáca	8.000	Congonhal SPM

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
7	4	levemente inclinado	roxa		
14	1.584	plano	arenosa		
7	42	montanhoso	roxa		
4	16	montanhoso	arenosa		
12	44	montanhoso	roxa		
4	10	levemente inclinado	roxa		
23	77	plano	roxa		
10	215	plano	roxa		
35	90	plano	roxa		
7	250	montanhoso	roxa		
4	300	montanhoso	roxa	tem	
5	500	montanhoso	roxa		
10	2,5	plano	roxa		
4 ¹ / ₂	50	levemente inclinado	arenosa		
3	650	levemente inclinado	roxa		
5	21	plano	roxa		
7	55	plano	arenosa		
4	4	inclinado	roxa		
4	89	levemente inclinado	roxa	tem	
7	523	plano	roxa		
4	48	inclinado	arenosa		
5	4	levemente inclinado	arenosa		
8	3	plano	roxa		
6	10	parte montanhoso	roxa		
10	50	plano	roxa		
9	8	montanhoso	roxa		
5	5	montanhoso	roxa		
6	4	montanhoso	roxa		
10	2,5	plano	roxa		
7	8	plano	roxa		
5	100	inclinado	roxa		
9	25	plano	roxa		
12	50	plano	roxa		
6	300	montanhoso	roxa		
7	16	plano	roxa		
2	350	montanhoso	roxa		
6	20	plano	roxa		
5	230	inclinado	roxa		
6	25	plano	roxa		
3	60	montanhoso	roxa		
12	60	plano	roxa		
2,5	90	plano	roxa		
1	3	inclinado	roxa		
6	17	levemente inclinado	roxa		
6	100	plano	roxa		
8	320	levemente inclinado	roxa		

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Garcia de Figueiredo Junior . . .	Congonhal	38 000	Congonhal SPM
José Gouvêa de Souza . . .	Lagôa	15 000	Altinópolis SPM
José Joaquim Pereira . . .	Grama	7 000	Altinópolis SPM
	Bairro Mangueiro	6 500	Altinópolis SPM
José Leme Walter . . .	Bairro Santa Cruz	37 000	Altinópolis SPM
	Santa Cruz	5 500	Altinópolis SPM
José Lourenço de Castro . . .	Béla Vista	90 000	Congonhal SPM
José Mariano de Oliveira . . .	Grama	1 000	Altinópolis SPM
José Osorio de Figueiredo . . .	Berço das Flôres	13.000	Cobiça SPM
José de Paula Marques . . .	Bom Retiro	500	Altinópolis SPM
José dos Santos . . .	Bairro Mangueiro	1 000	Altinópolis SPM
José Vicente de Lima . . .	Veadinho	3 000	Altinópolis SPM
José Villela de Figueiredo . . .	Sapucaí	47 000	Cobiça SPM
José Zuccolotto & Filhos . . .	Catingueiro	7 000	Altinópolis SPM
	Cachoeirinha	7 000	Altinópolis SPM
Lindolpho Fernandes Martins. . .	Bom Retiro	4 000	Altinópolis SPM
	Bom Retiro	8 000	Altinópolis SPM
Lourenço Noé Carnio & Irmã . . .	São João	55.000	Congonhal SPM
Luiz Barbieri . . .	São Bento	10 000	Altinópolis SPM
Luiz Bonagura . . .	Bairro Santa Cruz	4 000	Altinópolis SPM
Luiz Constantino Recordi . . .	Capão do Lobo	1.100	Altinópolis SPM
Luiz Theodoro Campi . . .	São João	9 000	Altinópolis SPM
Lydio Leal . . .	Fortaleza	80.000	Altinópolis SPM
Maria Candida da Silva . . .	Bairro Monjolinho	8 000	Altinópolis SPM
Maria do Carmo . . .	Da Mata	250	Altinópolis SPM
Maria Odette de Figueiredo . . .	Sapucaí	11.000	Cobiça SPM
Maria Serafim Barbosa . . .	Bairro do Mangueiro	2.500	Altinópolis SPM
Mario Josino Meirelles . . .	Cascata	100.000	Altinópolis SPM
	São João da Máta	220 000	Altinópolis SPM
Moacyr Martins . . .	Floresta	1.000	Ant. Justino SPM
Moysés Feliciano Bueno . . .	Bairro Mangueiro	1.500	Altinópolis SPM
Manoel Fernandes da Costa . . .	Boa Vista e Matinha	8.000	Altinópolis SPM
Manoel Garcia Palma . . .	Sapé	60.000	Altinópolis SPM
Manoel Jorge Ramos . . .	Mato do Frutal	15.000	Congonhal SPM
Manoel Meirelles & Ferreira . . .	Jatobá	90.000	Altinópolis SPM
Manoel Rodrigues . . .	Bairro Aguas Virtuosas	3.000	Altinópolis SPM
Manoel Umbelino Fernandes . . .	Sucurí	4.000	Altinópolis SPM
Olavo de Queiroz Guimarães-Dr. . .	S. Maria do Morro Peládo	135 000	Altinópolis SPM
Orlando Eufrosino da Silva . . .	Da Mata	250	Altinópolis SPM
Orlando Polli . . .	Batatais	1.500	Altinópolis SPM
Paschoal Calegaro . . .	Bairro Monjolinho	16.000	Altinópolis SPM
Paulo D'Amico . . .	Capão do Lobo	1.100	Altinópolis SPM
Pio Alves de Oliveira . . .	Sucurí	4.000	Altinópolis SPM
Randolpho José dos Santos . . .	Olhos d'Agua	17.000	Altinópolis SPM
Rogério Eduardo Belutti . . .	Serra	2.700	Congonhal SPM
Salomão André . . .	Bairro do Suburbio	1.200	Altinópolis SPM

ÁREA TOTAL (alqs).	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
1	650	levemente inclinado	roxa		
18	140	plano	roxa		
7	8	levemente inclinado	roxa		
7	4,5	levemente inclinado	roxa		
6	48	montanhoso	roxa-arenosa		
4	110	inclinado	arenosa		
3	300	levemente inclinado	roxa	tem	
5	2	plano	róxá		
6	300	montanhoso	roxa		
17	120	plano	roxa	—	—
7	2	levemente inclinado	roxa		
8	13	plano	roxa	—	—
1,5	600	montanhoso	roxa	tem	—
3	20	inclinado	roxa		
4	50	montanhoso	roxa	—	—
12	10	plano	roxa	—	—
12	15	plano	roxa	—	—
6	72	plano	roxa	—	—
4	20	levemente inclinado	arenosa	—	—
7	4	levemente inclinado	roxa	—	—
10	2,5	plano	roxa	—	—
4	6,5	levemente inclinado	arenosa	—	—
8	530	plano	roxa	—	—
12	70	levemente inclinado	roxa	—	—
7	2	plano	roxa	—	—
4	56	montanhoso	roxa	—	—
7	4	plano	roxa	—	—
6	370	plano	roxa	tem	—
10	400	plano	roxa	tem	—
—	168	plano	arenosa	—	—
7	4	inclinado	roxa	—	—
6	350	montanhoso	roxa	—	—
30	52	plano	roxa	—	—
5	70	plano	arenosa	—	—
10	500	montanhoso	roxa	—	—
24	50	plano	roxa	—	—
17	70	plano	roxa	—	—
16	780	montanhoso	arenosa	tem	—
7	2	plano	roxa	—	—
6	20	plano	arenosa	—	—
15	15	levemente inclinado	roxa	—	—
10	2,5	plano	roxa	—	—
16	80	plano	roxa	—	—
8	45	plano	roxa	—	—
6	5	montanhoso	roxa	—	—
1	2	plano	roxa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Salvador D'Amico	Capão do Lobo II	1.100	Altinopolis SPM
Salvino Quintino Silva	Da Mata	1.500	Altinopolis SPM
Sebastião D'Amico	Capão do Lobo I	1.100	Altinopolis SPM
Sebastião Manoel de Souza	Sucurí	4.000	Altinopolis SPM
Sylvio Ribeiro-Dr.	Marques	110.000	Congonhal SPM
	Serra	80.000	Congonhal SPM
	Burití	20.000	Congonhal SPM
	Ipiranga	15.000	Congonhal SPM
	Guarujá	13.000	Congonhal SPM
	Burí	8.000	Congonhal SPM
	Bambuí	1.500	Altinopolis SPM
	Bambuí II	500	Altinopolis SPM
Targino Fernandes Martins	Bairro Monjolinho	16.000	Altinopolis SPM
Tullio Fantacini	Retirinho	7.000	Altinopolis SPM
Urias Teixeira de Moraes	Bairro Olhos d'Agua	2.500	Altinopolis SPM
Zapparoli & Companhia .	São Raphael	130.000	Serrana SPM
	Santa Mariana	130.000	Serrana SPM
	Santa Luzia	180.000	Altinopolis SPM

AREA TOTAL (alqs).	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
10	2,5	plano	roxa	—	—
7	1,5	plano	roxa	—	—
10	2,5	plano	roxa	—	—
17	90	plano	roxa	—	—
7	600	montanhoso	arenosa	—	—
7	250	montanhoso	roxa	—	—
3	38	levemente inclinado	roxa	—	—
7	18	montanhoso	roxa	—	—
6	22	montanhoso	roxa	—	—
8	12	montanhoso	roxa	—	—
500 mt.	4	montanhoso	roxa	—	—
1	4	plano	roxa	—	—
12	100	levemente inclinado	roxa	—	—
16	25	levemente inclinado	roxa	—	—
7	20	plano	roxa	—	—
6	960	plano	roxa	tem	—
9	450	plano	roxa	—	—
20	1.800	montanhoso	roxa	tem	—

Relação geral dos lavradores do m

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Affonso Guimarães	No bairro Bella Aliança	50.000	Aurora CP
Agostinho Chiarello	No bairro Monte Sinai	10.000	Babilônia CP
Alfredo Luiz do Prado	Bôa Vista	80.000	Capão Preto CP
Agostinho Fonseca	Sto. Agostinho	7.000	Descalvado CP
Agostinho Precinotto & Sobrinho	Bananeiras	10.800	Descalvado CP
Alexandre Fuzzaro	Gramma	2.400	Butiá CP
Alvares & Sobrinho	Ibijubá	50.000	Aurora CP
Anacleto Pozzi	No bairro Pantano	92.000	Descalvado CP
Ananias Antonio do Nascimento	Santa Maria	6.000	Descalvado CP
Angelo Bertini	Matto Negro	25.000	Descalvado CP
Angelo Bet & Irmãos	Catteto	8.500	Descalvado CP
Angelo Cerantola	Sta. Catharina	40.000	Descalvado CP
Angelo Cerantola	Vila Nova	20.000	Descalvado CP
	Laranjeiras	400	Descalvado CP
Angelo Cosmo	São Luiz	15.500	Descalvado CP
Angelo Guelere & Irmão	Catteto	12.000	Descalvado CP
Angelo Guerra & Irmão	Catteto	9.000	Descalvado CP
Angelo Guidini	No Bairro Monte Sinai	20.100	Babilônia CP
Angelo Montini	Sto. Antonio	10.000	Descalvado CP
Angelo Quatoche	S. João da Bôa Vista e Tres Anjos	10.000	Descalvado CP
Angelo Romanello	Nova America	11.300	Descalvado CP
	Cantareira	8.000	Descalvado CP
Angelo Tramontini	Catteto	2.000	Descalvado CP
Antonietta Carneiro	No bairro Nucl. Palmeiras	7.300	Descalvado CP
Attilio Baldam	No bairro Nucleo Bella Aliança	36.000	Aurora CP
Attilio Magnani	No bairro Bella Aliança	10.500	Aurora CP
Augusto Stenico	Capetinga	6.600	Butiá CP
Ayres dos Santos	No bairro Bocaina	6.000	Descalvado CP
Augusto Stenico	No bairro Paiol	23.000	Descalvado CP
Antonio Alves Aranha-Herdeiros de	S. João da Aliança	200.000	Descalvado CP
Antonio Bet	S. Antonio da Bôa Vista	26.800	Aurora CP
Antonio Bianchi	Santa Justa	105.000	Descalvado CP
Antonio Calça	No bairro Corguinho	5.000	Descalvado CP
Antonio Casati	Gramma	25.700	Descalvado CP
	São Clemente	130.000	Descalvado CP
Antonio de Falco	Santo Antonio	8.000	Descalvado CP
Antonio Evaristo Alvarenga	Estrella	69.000	Descalvado CP
Antonio Fallaci	Monte Sinai	28.000	Babilônia CP
Antonio Henrique de A. Camargo	Sta. Rosa da Aliança	92.000	Descalvado CP
Antonio Martins & Filhes	Sto. Antonio do Quilombo	50.000	Capão Preto CP

ípio de Descalvado (Até 31 de Dezembro de 1939)

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
3	125	inclinado	roxa, arenosa	tem	—
7	12½	acidentado	roxa	—	—
15	495	ondulado	roxa arenosa	—	—
12	12	plano	roxa-arenosa	—	—
1	7	ondulado	arenosa	—	—
6	62	ondulado	arenosa	—	—
8	60	montanhoso	roxa, misturada	—	—
13	439	ondulado	roxa, arenosa	—	—
3	42	plano	vermelha, misturada	—	—
8	100	ligeiramente acidentado	roxa, barrenta	—	—
7	10	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
nada	13	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
13	nada	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
30	90	plano	arenosa	—	—
15	60	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
8	7	ondulado	roxa, arenosa	—	—
7	30	plano	vermelha, arenosa	—	—
7	30	ligeiramente acidentado	roxa, branca	—	—
4	14	ondulado	branca, arenosa	—	—
6	15	ondulado	branca, arenosa	—	—
6	{ 33	ondulado	roxa, arenosa	—	—
6		ondulado	roxa, arenosa	—	—
5	3	ondulado	arenosa, branca	—	—
12	4	inclinado	roxa	—	—
3	56	levemente inclinado	roxa	—	—
3	12½	inclinado	roxa	—	—
5	21	plano	arenosa	—	—
10	10	ligeiramente acidentado	vermelha, arenosa	—	—
5	32	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—	—
5	298	ondulado	roxa, misturada	—	—
10	30	ondulado	roxa, massapé	—	—
18	600	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
2½	—	ondulado	branca, arenosa	—	—
15	70	acidentado	roxa, arenosa	—	—
12	400	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
5	33	plano	arenosa	—	—
15	280	acidentado	arenosa roxa	—	—
8	20	ondulado	massapé, roxa	—	—
9	506	ondulado	roxa, catand., arenosa	—	—
8	150	montanhoso (parte)	massapé de 1. ^a e 2. ^a	tem	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Martins Morales	No bairro Ibijuba	5.000	Aurora CP
Antonio de Miranda Van	No bairro Bocaina	11.000	Descalvado CP
Antonio Peripato	Bella Vista	18.000	Descalvado CP
Antonio Rosingolo	Pantano	7.000	Descalvado CP
Antonio Romão-Viúva de	Santo Antonio	7.000	Aurora CP
Antonio dos Santos	No bairro Corrego do Campo	4.500	Descalvado CL
Antonio Spadoni	Conserva	1.100	Butiá CP
Antonio Stein	No bairro Cor. do Campo	8.000	Descalvado CP
Baptista Paneghini	Olhos d'Água	10.000	Descalvado CP
Basilio Honorio da Silva	Bôa Vista do Descalvado	1.000	Aurora CP
Benedicto Barbosa Adorno	São Francisco	41.361	Descalvado CP
Bernardino Fernandes Nunes	Jacutinga	150.000	Capão Preto CP
Bruno Rieckmann	São João-Morrô Alto	100.000	Descalvado CP
Caetano Gianotta	Bôa Vista-Sta. Maria	12.000	Sta. Eudoxia CP
Candido Ferreira de Camargo	Sant'Anna	17.500	Descalvado CP
Carlos e Angelo Chinelatto	São Luiz	15.000	Descalvado CP
Carlos de Azevedo	No bairro Ribeirão Bonito	600	Descalvado CP
Carlos Cabianca	Barreiro	3.000	Butiá CP
Carlos Guimarães	Sertãozinho	73.000	Aurora CP
Carlos de Ponte	No bairro Butiá	5.000	Descalvado CP
Carolina Landgraf Pozzi	Apparecida	32.000	Descalvado CP
Cecilio Pozzi & Irmãos	Bella Vista	35.000	Butiá CP
Celeste Colussi	Apparecida-Sta. Rosinha	10.000	Descalvado CP
Cherubim Bueno da Silva	São José	30.000	Descalvado CP
Cherubim Bueno Silva	Monte Olympo	65.000	Descalvado CP
Cherubim Bueno da Silva Junior	Santa Rita	90.000	Pantano CP
Cia. Agricola e Industrial Graciosa	Graciosa	102.500	Pantano CP
Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização	Bella Alliança	210.000	Aurora CP
Cia. Cafeeira de São Paulo	Mont'Alverne	22.000	Aurora CP
Constante Pivesso & Irmão	Bella Vista	26.000	Descalvado CP
Cosmo Fusaro	São Miguel	45.000	São Miguel CP
Daniel Biazolo e outros	Santo Antonio	42.000	Descalvado CP
Domingos Borotto	Santo Antonio	10.000	Descalvado CP
Domingos Pernas	Paíol	7.000	Descalvado CP
Elias Pozzi e outros	Fonte Clara	12.500	Descalvado CP
Ernesto Hypolito	São Guilherme	50.000	Aurora CP
Euzebio Ferreira	Santa Eulalia	5.000	Descalvado CP
Fiorindo Franzin	Sertãozinho	8.500	Descalvado CP
Fernando Velpo	Olhos d'Água	13.800	Descalvado CP
Firmino dos Santos	No bairro Nucl. Palmeiras	1.000	Descalvado CP
Firmino dos Santos	No bairro Bocaina	19.000	Descalvado CP
Francisco de Andrade Coutinho-Cel	No bairro Nucl. Palmeiras	4.800	Descalvado CP
Francisco Antonio Candido	Lagôa Alta	240.000	Pantano CP
	São Luiz	8.000	Butiá CP

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
7	3	inclinado	roxa		
18	9	ondulado	roxa		
6	70	ligeiramente acidentado	vermelha, arenosa		
16	60	ondulado	vermelha, arenosa		
3	40	ligeiramente acidentado			
12	15	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa		
1	2	ligeiramente acidentado	arenosa		
12	28	ligeiramente acidentado	arenosa		
5	14	ligeiramente acidentado	branca, arenosa		
10	1	ligeiramente acidentado	massapé, roxa		
15	260	ondulado	massapé, arenosa		
12	—	montanhoso (parte)	massapé de 1. ^a e de 2. ^a		
8½	154	acidentado	arenosa, roxa	tem	
8	—	inclinado	massapé de 1. ^a e de 2. ^a		
14	461	inclinado	branca, vermelha		
4	45	acidentado	vermelha, arenosa		
2	30	ondulado	arenosa		
9	29	plano	arenosa, roxa		
5	400	ondulado	arenosa roxa		
2	30	acidentado	arenosa massapé		
9	60	ondulado	arenosa massapé		
3	220	ondulado	arenosa roxa	tem	
9	12	ondulado	arenosa		
3	65	ondulado	vermelha, arenosa		
4	130	ligeiramente acidentado	massapé, arenosa		
4	557	ligeiramente acidentado	vermelha		
3	764	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	tem	
4	860	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa, vermelha		
4	1360	ligeiramente acidentado	roxa, vermelha	tem	
2	110	ondulado	vermelha		
1	410	acidentado	roxa, arenosa		
6	90	ligeiramente acidentado	roxa-arenosa		
4	18	ondulado	vermelha, arenosa		
6	25	ondulado	branca, arenosa		
9	16½	ondulado	catanduva, arenosa		
9	90	ondulado	massapé, arenosa		
5	30	ondulado	roxa, arenosa		
3½	60	ondulado	branca, arenosa		
4	78	ondulado	branca, arenosa		
12	9	inclinado	roxa		
19	40	ondulado	vermelha, arenosa		
12	3¾	inclinado	roxa		
5	1700	ondulado	roxa, arenosa	tem	
5	14½	ondulado	roxa, arenosa		

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Francisco Bellini	No bairro Bella Aliança	10.500	Aurora CP
Francisco Castelhana	Bella Vista das Araras	8.200	Babílônia CP
Francisco Cera & Irmãos	Santa Barbara	50.000	Aurora CP
Francisco Dupas	Bella Aliança	3.500	Aurora CP
Francisco Julio Conceição Junior	Bandeira	42.000	Pirassununga CP
Francisco Romantino	No bairro Nucl. Palmeiras	13.000	Aurora CP
Francisco Zoninetti	Monte Claro	55.000	São Carlos CP
Germano Carlino	No bairro Nucl. Palmeiras	10.000	Descalvado CP
Gildo Morselli	São Joaquim	20.000	Pirassununga CP
Gregorio Auresco	São Gregorio	4.000	Descalvado CP
Gustavo Person	Sto. Antonio	1.000	Descalvado CP
Henrique Dorne	No bairro Nucleo Bella Aliança	2.000	Aurora CP
Henrique Hypolito & Filhos	Santo Henrique	10.000	Descalvado CP
Henrique Possi	Sto. Antonio-Taboão	11.000	Descalvado CP
Hermano Pires Fleury	Palmeiras	83.000	Descalvado CP
Hermindo Ribeiro do Valle	No bairro do Prata	5.000	Descalvado CP
Honorio Barbosa da Silveira	No bairro Corr. do Campo	10.000	Descalvado CP
Ignacio de Mendonça Uchôa-Dr.	Bôa Esperança	120.000	Descalvado CP
Iramaia Luiz do Prado	Bôa Vista	24.000	Sta. Eudoxia CP
Irmãos Tacaraxi	No bairro Nucl. Palmeiras	14.000	Descalvado CP
Izabel Pontes Alves	Sto. Antonio dos Angicos	95.000	Sta. Eudoxia CP
Izaías do Nascimento	Fazenda Nova	10.000	Descalvado CP
Iziquiel Ribeiro	No bairro Nucl. Palmeiras	11.500	Descalvado CP
Jacomo Chiarello	Santa Carolina	110.000	Descalvado CP
Jacomo Pleizer	No bairro S. Sebastião	4.000	Descalvado CP
Jayme W. Penteado	São Pedro	65.000	Butiá CP
Jorge Vieira Monteiro	S. José Monte Alto	55.000	São Carlos CP
Jorge Hildebrand	Paraguay	100.000	Sta. Eudoxia CP
Josino Pereira Dias & Irmãos	Corrego do Campo	3.000	Descalvado CP
João Antonio de Gouvea	Sto. Antonio	5.000	Descalvado CP
João Baptista Carlindo	No bairro Fazendinha	1.000	Porto Ferreira CP
João Baptista Novaes	S. José do Paraíso	160.000	Aurora CP
João Biagi	Barreiro	1.800	Butiá CP
João Bottari	Sto. Antonio do Pantano	6.000	Descalvado CP
João Bueno Gonçalves	Ibijuba	120.000	Aurora CP
João Costa	Limeira	25.000	Descalvado CP
João Dupas	Ribeirão Bonito	1.000	Descalvado CP
João Dupas-Depositario judicial	No bairro S. Raphael	309.000	Descalvado CP
João Emilio Favaretto	Santa Elisa	13.000	Descalvado CP
João Faria	No bairro Nucl. Palmeiras	17.000	Descalvado CP
João, José e Agostinho Prissicinotti	Gruta-Bôa Vista	4.000	Descalvado CP
João Leme Souza	Retiro Bôa Esperança	2.500	Butiá CP
João Moura	Fazendinha	30.000	Descalvado CP
João de Oliveira Parada	No bairro Bocaina	31.500	Descalvado CP
João Rizato	Taboca	1.000	Descalvado CP

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
3	12½	inclinado	roxa,	—	
7	6	ligeiramente acidentado	branca	—	
6	82	ondulado	massapé, arenosa	tem	
3½	43	montanhoso	roxa	—	
18	59	ligeiramente acidentado	vermelha	—	
2	15	montanhoso	roxa	—	
18	226	acidentado	roxa, arenosa	tem	
12	25	inclinado	roxa	—	
11	80	ondulado	massapé, arenosa	—	
2	11	plano	catanduva, arenosa	—	
6	15	ondulado	branca, arenosa	—	
3	17½	montanhoso	roxa, misturada	—	
4	28	ondulado	massapé, arenosa	—	
4	48	ondulado	branca, arenosa	—	
12	1000	acidentado	roxa, arenosa	—	
16	16	ondulado	roxa, arenosa	—	
12	50	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	
15	1000	acidentado	roxa	tem	
9	40	plano	roxa, arenosa	—	
12	42	inclinado	roxa	—	
6½	325	montanhoso	massapé, arenosa	—	
9	10	ligeiramente acidentado	vermelha, arenosa	—	
12	8½	inclinado	roxa	—	
17	—	ondulado	roxa arenosa	—	
1	11½	plano	branca, arenosa	—	
6	350	acidentado	massapé	—	
18	90	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	
7	254	plano	massapé	—	
12	39	inclinado	roxa, arenosa	—	
2½	9	ondulado	branca, arenosa	—	
9	8½	ondulado	roxa, arenosa	—	
3	250	ligeiramente acidentado	roxa	tem	
9	42	plano	roxa, arenosa	—	
15	160	ondulado	roxa, arenosa	—	
4	445	ondulado	massapé, roxa	tem	
14	120	acidentado	roxa, arenosa	—	
3	35	ondulado	branca, arenosa	—	
9	600	ondulado	roxa, arenosa	tem	
4	20	ondulado	branca, arenosa	—	
12	80	plano	roxa	—	
2	20	ondulado	arenosa	—	
3	82	ligeiramente acidentado	massapé, arenosa	—	
7	47	ondulado	roxa, arenosa	—	
18	46	ondulado	roxa	—	
4	26	ondulado	vermelha, arenosa	—	

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Joaquim Alves Aranha	No bairro S. Sebastião	12.000	Descalvado CP
Joaquim Alves Aranha	Itaúna	8.000	Pantano CP
Joaquim Porto	No bairro Nucl. Palmeiras	8.000	Descalvado CP
José Alves Margarido & Filho	S. José-Alliança	2.200	Capão Preto CP
José Alves Margarido & Filho	Santa Luzia	37.000	Capão Preto CP
José Antonio Colluci	S. Joaquim	8.000	Descalvado CP
José Candido	S. Luiz	3.000	Butiá CP
José Canova & Irmãos	No bairro da Prata	14.000	Descalvado CP
José Cereda	No bairro Paiol	3.250	Descalvado CP
José e Cesar Biozzo	Gramma	600	Butiá CP
José Domingos Brunier	Nocl. d. Palmeira-Bairro	10.000	Descalvado CP
José Maria Silva	Catteto	7.000	Butiá CP
José Marini	Bella Vista das Araras	19.100	Babylonia CP
José Mendonça	Pantano	2.000	Descalvado CP
José Morcatti	Tamanduá	36.000	Descalvado CP
José da Motta Vizeu	Sta. Etelvina	220.000	Descalvado CP
José Paludetti	Capetinga	2.600	Butiá CP
José Perna	Sto. Antonio-Capoeira	10.000	Buti e Descal. CP
José Piripato	Gramma-Retiro S. José	6.000	Butiá CP
José Rodrigues da Trindade	S. José	2.000	Descalvado CP
José Sartori	Correguinho	8.000	Butiá CP
José Silvestre	Fazendinha	2.000	Descalvado CP
José Valtolte	S. Luiz	23.500	Descalvado CP
José Virgilio Pozzi	Sta. Maria	185.000	Descalvado CP
José Vicente Adorno	Bôa Vista	39.000	Aurora CP
José Xavier de Souza	Sta. Eulalia	22.594	Descalvado CP
Luiz Brum	S. Sebastião	32.500	Descalvado CP
Luiz Franzini & Irmãos	Sto. Antonio	23.200	Descalvado CP
	S. Jacomo-Nova America	27.600	Descalvado CP
Luiz e José Calegari	Bella Vista das Araras	8.000	Babílonia CP
Luiz Marini & Irmãos	Perseverança	44.000	Descalvado CP
Luiz Mazola	Barraca	3.000	Descalvado CP
Luiz Meneguel	S. João	35.000	Descalvado CP
Luiz Paneghini & Irmãos	Olhos d'Agua	6.000	Descalvado CP
Luiz Prata	Sta. Maria	10.000	Descalvado CP
Luiz Ruy Sobrinho	S. José	4.500	Descalvado CP
Luiz Tiengo	Pouso Alegre	9.300	Descalvado CP
Luiz Tondati	S. Luiz	10.000	Descalvado CP
Luiz Vieira	No bairro Nucl. Palmeiras	5.000	Descalvado CP
Marco de Barros	Itararé	108.000	Alfredo Ellis CP
Maria Bet Tramontini	Catteto	13.000	Descalvado CP
Maria Cardoso Arruda	S. José Descalvado	10.000	Descalvado CP
Maria Dozzi Tezza	Capão Alto	12.000	Descalvado CP
Maria Izabel de Camargo Rodrigues	Canadá	39.000	Butiá CP
Maria Jacyntha de Jesus	Nova America	32.700	Butiá CP
Marianno Tessarin	No bairro do Zimbres	25.000	Descalvado CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT ATÉ DATA SUPRA
1	60	ondulado	roxa, vermelha	—	—
10	270	ondulado	roxa, arenosa	tem	—
12	12	inclinado	roxa	—	—
14	110	ondulado	arenosa	—	—
14	70	ondulado	arenosa roxa	—	—
3	25	ondulado	misturada	—	—
5	9	ondulado	roxa, arenosa	—	—
16	42	ondulado	massapé, arenosa	—	—
5	5	plano	branca, arenosa	—	—
6	70	ondulado	arenosa	—	—
12	20	inclinado	roxa	—	—
400 mt.	19	ondulado	arenosa	—	—
3	18	ondulado	branca	—	—
14	65	ondulado	branca, arenosa	—	—
2	90	ondulado	branca, arenosa	—	—
17	616	ondulado	roxa, vermelha	tem	—
4	14	plano	arenosa	—	—
2½	30	ligeiramente acidentado	arenosa, vermelha	—	—
4	60	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—	—
15	2½	ondulado	roxa, arenosa	—	—
4	15	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
12	34	inclinado	roxa	—	—
12	33	acidentado	roxa	—	—
2	360	acidentado	roxa, arenosa	—	—
2	50	levemente inclinado	roxa	—	—
14	100	ondulado	massapé, arenosa	—	—
8	100	ligeiramente acidentado	vermelha, arenosa	—	—
4	73	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
7	40	montanhoso	roxa	—	—
3	20	ligeiramente acidentado	branca	—	—
8	100	ondulado	massapé, roxa	—	—
2	10	plano	branca, arenosa	—	—
14	130	ondulado	massapé, arenosa	—	—
5½	6	plano	arenosa	—	—
5	39	ondulado	branca, arenosa	—	—
6	110	ondulado	branca, arenosa	—	—
16	63	ondulado	massapé, arenosa	—	—
4	9	ondulado	branca, arenosa	—	—
12	10	inclinado	roxa	—	—
4	242	montanhoso (parte)	massapé de 1. ^a e 2. ^a	—	—
7	40	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
16	80	ondulado	massapé, arenosa	—	—
6	100	ondulado	branca, arenosa	—	—
9	150	ondulado	roxa, arenosa	—	—
—	150	—	—	—	—
9	61	ondulado	arenosa	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Maximiliano Recco	Mangueiral	4.500	Descalvado CP
Maximo Sanches	Ibijuba	8.000	Aurora CP
Miguel Bastos	No bairro Prata	28.500	Descalvado CP
Miguel Rocha & Cia.	No bairro Nucl. Palmeiras	22.000	Descalvado CP
Miguel Rubens-Viuva	Novo	5.000	Babilonia CP
Manoel Ferreira Gaio	Ribeirão Bonito	19.200	Descalvado CP
Manoel Palma	No bairro Sta. Cruz	5.000	Descalvado CP
Manoel Rodrigues Russo	Sto. Antonio Quilombo	10.000	Capão Preto CP
Natal Bertalazi	No bairro Ribeirão Bonito	3.000	Descalvado CP
Natal Paludette	No bairro Nucl. Palmeiras	11.500	Descalvado CP
Nario Costa	Lageado	86.000	Pantano CP
Nicola Lamanno	Corrego do Campo	3.000	Descalvado CP
Octavio de Almeida Faria-Dr.	Itararé	87.000	Sta. Eudoxia CP
	Santa Elisa	84.850	Sta. Eudoxia CP
Odon Lima Cardoso	Monte Alegre	120.000	Pantano CP
Ottoni Traldi	Nova America-Olhos d'Agua	5.000	Descalvado CP
Paschoal Frederico	Capoeira do Alto	8.000	Butia CP
Paschoal Lamanno	No bairro Retiro	3.320	Descalvado CP
Paulo Cazatê	No bairro Descalvado	1.000	Descalvado CP
Paulo Penacci	Ibicutú	7.500	Aurora CP
Paulo de Souza Queiroz-Dr.	Ibiquara-Bom Retiro	120.000	Descalvado CP
Pedro Assoni	Bella Alliança	13.500	Aurora CP
Pedro Cintra	Barra Mansa	110.000	Babilonia CP
Pedro Arrojo	Vista Alegre	9.500	Babilonia CP
Pedro Prata & Irmãos	Paiol-Bairro	5.000	Descalvado CP
Pedro Sibenés	No bairro Prata	16.000	Descalvado CP
Pompeu Brambilla	Corguinho	7.000	Descalvado CP
Primo Cirelli & Irmãos	No bairro Prata	27.000	Descalvado
Primo Marcomini	Bella Vista das Araras	8.000	Babilonia CP
Ranulpho C. Salles e Nicolau Priolli	Salto	70.140	Sta. Eudoxia CP
Raphael Spacca	S. Raphael	8.000	Descalvado CP
Raphaella Giangola	Ibitira	40.000	Descalvado CP
Raymundo Piovesan-Fallecido	Caridade	15.000	Descalvado CP
Ricardo Brassalotti & Irmão	Gruta	3.500	Descalvado CP
Ricardo Brun	Tabôa	5.000	Descalvado CP
Rosaria Fischetti	Sto. Antonio da Bôa Vista	17.000	Aurora CP
	Bôa Vista do Descalvado	8.000	Aurora CP
Salvador Fusaro	S. Giacomo	11.500	Pirassununga CP
Santa Lanigiola	Gruta	9.000	Descalvado CP
Sebastião Leite de Arruda	Santa Candida	61.000	Pantano CP
Sebastião Rocha	Ibijuba	10.000	Aurora CP
Sebastião Teixeira	Olhos d'Agua	5.000	Descalvado CP
Segismundo Chaves	S. José da Fortaleza	65.000	Aurora CP
Seraphino Silvestre	Salto Bonito	1.000	Butiá CP
Severino José Rodrigues	Grande	2.000	Descalvado CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
6	9	ondulado	branca, arenosa	—	—
5	30	inclinado	roxa	—	—
16	45	ondulado	roxa, arenosa	—	—
12	30	inclinado	roxa	—	—
6	7 $\frac{1}{2}$	acidentado	roxa	—	—
4	210	ondulado	arenosa	—	—
3	24	ondulado	branca, arenosa	—	—
9	18	pouco inclinado	massapé de 1. ^a e 2. ^a	—	—
3	36	plano	arenosa	—	—
12	16	levemente inclinado	roxa	—	—
8	200	ondulado	massapé, roxa	—	—
12	11	inclinado	roxa	—	—
2	—	plano	massapé de 1. ^a e 2. ^a	—	—
2	60	inclinado	massapé de 1. ^a e 2. ^a	—	—
6	424	acidentado	roxa, arenosa	tem	—
5	15	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—	—
4	18	ondulado	arenosa	—	—
15	100	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
—	1	plano	vermelha, arenosa	—	—
8	—	montanhoso	massapé, branca	—	—
7	150	ondulado	roxa, arenosa	—	—
7	39	montanhoso	roxa	—	—
3	300	acidentado	roxa, massapé	—	—
3	25	acidentado	roxa, arenosa	—	—
6	8	ondulado	branca, arenosa	—	—
16	16	acidentado	roxa	—	—
1 $\frac{1}{2}$	22	ligeiramente acidentado	arenosa	—	—
16	28	ondulado	roxa, arenosa	—	—
4	8	ondulado	roxa,	—	—
5	237	montanhoso	massapé de 1. ^a e 2. ^a	—	—
10	24	ondulado	catanduva, vermelha	—	—
6	190	ondulado	roxa, vermelha	tem	—
25	607	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
1	8	ligeiramente acidentado	vermelha, arenosa	—	—
6	48 $\frac{1}{2}$	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
10	30	ondulado	massapé, roxa	—	—
10	30	ondulado	massapé, roxa	—	—
12	33	ligeiramente acidentado	massapé, roxa	—	—
1 $\frac{1}{2}$	14	ondulado	vermelha, arenosa	—	—
4	90	ondulado	roxa	tem	—
8	8	montanhoso	roxa	—	—
5	5	plano	branca, arenosa	—	—
12	200	ondulado	arenosa, roxa	—	—
—	43	ligeiramente acidentado	massapé, arenosa	—	—
18	18	inclinado	branca	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Theodolindo Pizzi	Matto Negro-Nova	15.000	Descalvado CP
	Nova	15.000	Descalvado CP
Tobias Segatto	No bairro Paiol	1.000	Descalvado CP
Valentim Tobias de Oliveira-Dr.	Palmyra	18.000	Descalvado CP
	Bomfim	17.500	Descalvado CP
Luiz Sass-Viuva de	Conserva	3.000	Butiá CP
Valentim Tobias de Oliveira-Dr.	S. Salvador	40.000	Descalvado CP
Vicente José Moretti	Sto. Antonio	13.000	Descalvado CP
Vicente Crupi	No bairro Nucl. Palmeiras	3.000	Descalvado CP
Vicente Provinciato	Matto Negro	1.500	Descalvado CP
Vicente Tallarico	No bairro Batalha	25.000	Descalvado CP
Victorio Colucci	Ranchão	6.500	Descalvado CP
Victorio Colussi	Apparecida	32.000	Descalvado CP
Victorio Giacomelli	No bairro Ribeirão Bonito	4.500	Descalvado CP
Victorio Spadari	Conserva	3.000	Butiá CP
Viuva Antonio Joaquim Pereira & Filhos	Bôa Vista do Descalvado	6.100	Aurora CP
Viuva Giovanoni & Filhos	Catteto	3.000	Butiá CP

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
6	12	Acidentado	massapé, arenosa	—	—
6	12	Acidentado	massapé, arenosa	—	—
1	15	ondulado	branca, arenosa	—	—
9	45	ondulado	roxa, arenosa	tem	—
14	90	ligeiramente acidentado	roxa, arenosa	—	—
1	9	ligeiramente acidentado	massapé, roxa	—	—
9	280	acidentado	roxa, arenosa	tem	—
2	30	ondulado	arenosa	—	—
12	17½	inclinado	roxa	—	—
6	14	ondulado	branca, arenosa	—	—
11	376	acidentado	roxa	tem	—
6	26	ondulado	arenosa	—	—
8	32	ondulado	vermelha, arenosa, branca	—	—
2	80	plano	vermelha, arenosa	—	—
1	5	ligeiramente acidentado	massapé, roxa	—	—
10	25	ondulado	massapé, roxa	—	—
15	50	plano	branca	—	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abel de Oliveira Cesar	S/D.	6.000	Atibaia SPR
Abilio José Gonçalves	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Acyllino Rocha	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Adolpho André Bueno	Boa Vista	8.000	Atibaia SPR
Adolpho Mathias	S/D.	900	Atibaia SPR
Affonso Delapêna Moreno	S/D.	3.500	Atibaia SPR
Affonso Fambrini da Silveira	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Affonso Rossi	S/D.	15.000	Itatiba EFI
Alcides Bueno de Aguiar	Campo Grande	12 000	Atibaia SPR
Alcides Paula Souza	S/D.	1.200	Atibaia SPR
Alfio Mauro	S/D.	6.000	Atibaia SPR
Alzira Silva de Godoy Moreira	S/D.	30 000	Atibaia SPR
Amadeu Aguirre	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Amador Pechanha Franco	Sta. Cruz	30.000	Atibaia SPR
Amancio Alves de Siqueira	S/D.	2.200	Caetetuba SPR
Amelia Pereira	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Amelia Leite de Siqueira	S/D.	2 000	Camp. Largo SPR
Amelio Fornesim	S. João	3.000	Camp. Largo SPR
André Martins Peinado	S/D.	5.700	Atibaia SPR
André Sanches	S/D.	5.000	Atibaia SPR
Anesia Zorzi	S/D.	1.000	Camp. Largo SPR
Angelo Bugnolli	S/D.	11.000	Taboão SPR
Angelo Pelegrino	S/D.	600	Atibaia SPR
Angelo Poloni	S/D.	7.000	Atibaia SPR
Angelo Sallessi & Irmão	S/D.	9.000	Camp. Largo SPR
Aniceto Tavares Rodrigues	S/D.	2.300	Atibaia SPR
Anna Baptista da Conceição	S/D.	1.850	Atibaia SPR
Anna Baptista de Oliveira	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Anna Pires Soares	Tanque	28.000	Caetetuba SPR
Anna Zorzi	S/D.	1.000	Camp. Largo SPR
Annibal Perini & Irmão	Bela Vista	20.000	Atibaia SPR
Anselmo Contesini	S/D.	200	Camp. Largo SPR
Antonia Escudeiro	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Arnaldo Maximino de Campos	S/D.	5.900	Atibaia SPR
Augusta Zorzi	S/D.	1.000	Camp. Largo SPR
Augusto Cabral	S/D.	4.000	Camp. Largo SPR
Augusto Ferrára	S/D.	5.500	Camp. Largo SPR
Augusto Pinzan	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Aurelio Bulgarelli	Roseira	40.000	Camp. Largo SPR
Auristella Vasconcellos Florido & Filhos	S. Joaquim	27.000	Canedos SPR
Antonio Arantes	S/D.	1.000	Taboão SPR
Antonio Baccarini	S/D.	2.000	Atibaia SPR

município de Atibaia (Até 30 de Setembro de 1938)

AREA TOTAL	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAFÉ CORT. ATÉ DATA SUPRA
5	12	montanhoso	de 2. ^a		
2	13	montanhoso	de 2. ^a		
x	5	montanhoso	de 2. ^a	---	---
40	6	montanhoso	de 2. ^a	---	2.000
1	5	montanhoso	de 2. ^a	---	---
6	14	montanhoso	de 2. ^a	---	800
10	11	montanhoso	de 2. ^a	---	---
45	12	montanhoso	massapé	---	---
50	10	montanhoso	segunda	---	3.000
3	15	montanhoso	segunda	---	---
30	6	montanhoso	segunda	---	---
x	11	montanhoso	de segunda	---	---
25	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	---	---
60	18	montanhoso	de segunda	---	---
3	13	montanhoso	de segunda	---	100
x	15	montanhoso	de segunda	---	---
10	2	lançante	massapé 2. ^a	---	---
x	13	lançante	massapé 2. ^a	---	---
3	18	montanhoso	segunda	---	---
70	7	montanhoso	segunda	---	---
15	5	montanhoso	massapé 2. ^a	---	---
19	12	montanhoso	segunda	---	---
5	13	montanhoso	segunda	---	600
15	13	montanhoso	segunda	---	---
18	12	montanhoso	vermelha	---	---
14	11	montanhoso	arenosa 1. ^a	---	---
8	3	montanhoso	segunda	---	---
30	7	montanhoso	segunda	---	2.500
250	9	montanhoso	segunda	---	22.000
15	5	montanhoso	segunda	---	---
75	2	montanhoso	segunda	---	2.000
5	x	montanhoso	salmorão	---	---
9	10	montanhoso	segunda	---	---
15	12	montanhoso	segunda	---	200
15	5	montanhoso	segunda	---	---
7	50 mt.	barróca	segunda	---	---
40	7	montanhoso	vermelha	---	---
11	15	montanhoso	segunda	---	---
76	20	montanhoso	salmorão	---	---
70	7	montanhoso	segunda	tem	---
4	10	montanhoso	segunda	tem	3.000
6	11	montanhoso	segunda	---	---

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Barbosa de Almeida	S/D.	600	Atibaia SPR
Antonio Borghi	S/D.	6.000	Atibaia SPR
Antonio Cara Martin	S/D.	6.000	Camp. Largo SPR
Antonio Cestare	S/D.	13.700	Taboão SPR
Antonio Chioquetti	José Antonio	5.000	Taboão SPR
Antonio da Cruz Cassão-Herdeiros	S/D.	2.000	Camp. Largo SPR
Antonio Delpesco	Boa Vista	12.000	Atibaia SPR
Antonio Domingues de Queiroz	S/D.	3.500	Camp. Largo SPR
Antonio Ellis Bueno-Herdeiros	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Antonio Falcochio	S/D.	6.000	Camp. Largo SPR
Antonio Fracalanza	S/D.	9.000	Caixa d'Água SPR
Antonio Franco Barbosa-Herdeiros	S/D.	1.000	Taboão SPR
Antonio Franco da Silva	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Antonio Gabriel Amaral	Jaúmirim	44.800	Maracanã SPR
Antonio Gimenes Monteoliva	Sto. Antonio	7.000	Atibaia SPR
Antonio Ignacio da Silva	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Antonio José de Freitas	S/D.	900	Atibaia SPR
Antonio José Leite	S/D.	500	Camp. Largo SPR
Antonio Ledier	S/D.	350	Atibaia SPR
Antonio Lessi	S/D.	6.000	Bragança SPR
Antonio Luiz da Rocha	Taipas	6.500	Camp. Largo SPR
Antonio Mariano	S/D.	500	Atibaia SPR
Antonio Martin Baldearena-Viúva de	S/D.	2.400	Camp. Largo SPR
Antonio Monteoliva Lopes	S/D.	800	Caetetuba SPR
Antonio Moraes Peçanha	S/D.	300	Atibaia SPR
Antonio do Nascimento	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Antonio Nogueirão	S/D.	3.000	Camp. Largo SPR
Antonio de Oliveira	S/D.	250	Atibaia SPR
Antonio de Oliveira Souza	S/D.	250	Atibaia SPR
Antonio Pereira do Prado	S/D.	750	Camp. Largo SPR
Antonio Peres Huratado	S/D.	700	Caetetuba SPR
Antonio Poloni	S/D.	6.500	Atibaia SPR
Antonio Rigolo	S/D.	10.000	Camp. Largo SPR
Antonio Rodrigues Gimenez	S/D.	1.500	Maracanã SPR
Antonio Rodrigues Gimenez	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Antonio Rossi	S/D.	2.000	Itatiba EFI
Antonio Rossi	S. João	12.500	Itatiba EFI
Antonio dos Santos	S/D.	3.500	Camp. Largo SPR
Antonio Severino de Almeida	S/D.	2.000	Camp. Largo SPR
Antonio da Silveira Leme	S/D.	3.000	Caetetuba SPR
Antonio de Souza Cezar	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Antonio Vagestero	S/D.	4.000	Camp. Largo SPR
Antonio Zago	S. Bernardo	9.200	Atibaia SPR
Balbino da Silva Lopes	S/D.	600	Atibaia SPR
Barbara Maria de Jesus	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Basilio de Moraes	S/D.	1.000	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
1	3	montanhoso	segunda	—	—
9	4	montanhoso	segunda	—	—
16	7	montanhoso	segunda	—	3.250
70	15	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	9.300
4	10	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
3	2	morro	segunda	—	1.000
40	9	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	3.000
11	8	montanhoso	vermelha	—	—
20	14	montanhoso	segunda	—	—
10	3	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
15	4½	montanhoso	massapé	—	—
9	8	montanhoso	segunda	—	1.000
15½	16	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	4.000
250	4	montanhoso	arenosa 1. ^a	tem	5.200
40	7	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
5	12	montanhoso	segunda	—	—
4	3	montanhoso	segunda	—	—
4	2	morro	segunda	—	—
2½	9	montanhoso	segunda	—	—
11½	15	montanhoso	segunda	—	—
71	7	pouco acidentado	arenosa	—	—
8	20	montanhoso	segunda	—	—
8½	50 mt.	môrro	segunda	—	4.100
9	12	montanhoso	mixta	—	—
1	9	montanhoso	segunda	—	—
2½	9	pouco acidentado	segunda	—	—
10	8	montanhoso	segunda	—	—
2½	9	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
1	3	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
1	9	montanhoso	segunda	—	—
5	14	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
18	7	montanhoso	massapé	—	—
20	13	montanhoso	vermelha	—	—
7	2	montanhoso	segunda	—	—
7	18	montanhoso	segunda	—	—
11	11	montanhoso	catanduva	—	—
69	12	montanhoso	catanduva	—	—
6	12	montanhoso	segunda	—	—
5	18	montanhoso	segunda	—	—
4	14	pouco acidentado	segunda	—	—
1½	12	montanhoso	segunda	—	—
28	5	montanhoso	arenosa	—	—
30	12	montanhoso	segunda	—	800
10	10	pouco acidentado	segunda	—	—
5	11	montanhoso	segunda	—	—
2½	9	montanhoso	segunda	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Belisario Petrucci	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Belmiro José Monteiro	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Belmiro José Monteiro	S/D.	400	Atibaia SPR
Benedicta Maria Pedroso	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Benedicta Maria da Silva	S/D.	1.300	Atibaia SPR
Benedicto Alves da Cruz	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Benedicto Antonio Moreira	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Benedicto Antonio do Prado	Fortaleza	2.400	Atibaia SPR
Benedicto Antonio dos Santos	S/D.	200	Atibaia SPR
Benedicto Augusto de Oliveira	S/D.	750	Atibaia SPR
Benedicto Baptista de Godoy	S/D.	300	Camp. Largo SPR
Benedicto Baptista de Oliveira	S/D.	2.300	Atibaia SPR
Benedicto Benvindo de Lima-Herdrs.	S/D.	4.000	Camp. Largo SPR
Benedicto Bueno de Aguiar	S/D.	500	Atibaia SPR
Benedicto Estevam de Godoy	S/D.	1.000	Camp. Largo SPR
Benedicto Furquim de Campos	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Benedicto Ignacio da Silva	S/D.	3.300	Atibaia SPR
Benedicto José Antonio	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Benedicto José Teixeira	S/D.	8.000	Atibaia SPR
Benedicto Mariano Sobrinho	S/D.	400	Atibaia SPR
Benedicto Menino do Nascimento	Furnas	8.000	Atibaia SPR
Benedicto de Oliveira Simas	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Benedicto de Oliveira Souza	Retiro	10.000	Atibaia SPR
Benedicto de Oliveira Souza	Dos Gomes	8.000	Atibaia SPR
Antonio Pereira Bueno Pires	S/D.	1.500	Caetetuba SPR
Benedicto Pereira Junior	Das Claras	2.000	Atibaia SPR
Benedicto Pereira Leite	S/D.	2.000	Caetetuba SPR
Benedicto Pereira Sant'Ana	S/D.	5.000	Atibaia SPR
Benedicto Rodrigues dos Santos	S/D.	1.100	Atibaia SPR
Benedicto Salles Sobrinho	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Benedicto Telles de Oliveira	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Benjamim Biazim	Sto. Antonio	5.000	Camp. Largo SPR
Bento da Cunha Leite	S/D.	850	Atibaia SPR
Bento Bereira Bueno	S/D.	1.400	Camp. Largo SPR
Bento Silva Pinto-Herdeiros de	S/D.	2.300	Camp. Largo SPR
Bernardino Augusto Branco	S/D.	4.500	Atibaia SPR
Bernardo Fossen	S/D.	4.500	Itatiba EFI
Bernardo Camara-Dr.	S/D.	1.400	Atibaia SPR
Bernardo Marques de Abreu	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Brasilio Francisco do Prado	S/D.	2.400	Atibaia SPR
Brigida Organo	S/D.	5.000	Atibaia SPR
Bento Antonio Pedro	S/D.	1.800	Atibaia SPR
Caetano Barbero Domingues	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Caetano Pereira Leite	Marsense	8.000	Atibaia SPR
Caetano Perobello	S/D.	3.800	Camp. Largo SPR
Candido Mariano Peres	S/D.	900	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
12	10	montanhoso	segunda		
26	7	montanhoso	segunda		
5	9	montanhoso	segunda		
40	18	montanhoso	segunda		
4	7	montanhoso	segunda		
1	15	montanhoso	segunda		1.000
10	12	montanhoso	segunda		---
6	12	montanhoso	segunda		---
1½	15	montanhoso	segunda		---
1	4	montanhoso	segunda		---
4½	12	montanhoso	segunda		---
18	6	montanhoso	segunda		---
10	13	montanhoso	vermelha		---
2	18	montanhoso	segunda		---
28	9	montanhoso	segunda		---
19	12	montanhoso	segunda		600
7	12	montanhoso	segunda		200
4	16	montanhoso	segunda		1.500
20	4	montanhoso	segunda		---
1	19	montanhoso	segunda		---
6	12	montanhoso	segunda		---
7	4	pouco acidentado	segunda		1.000
x	10	montanhoso	segunda		---
15	10	montanhoso	segunda		---
2½	13	montanhoso	segunda		---
2	12	montanhoso	segunda		1.000
23	9	montanhoso	segunda		---
15	15	montanhoso	segunda		---
1½	18	pouco acidentado	arenosa		200
10	12	montanhoso	segunda		---
6	13	montanhoso	segunda		---
16	14	montanhoso	catanduva		---
2½	14	montanhoso	segunda		600
1½	3	montanhoso	mixta		---
24	1	montanhoso	arenosa 2. ^a		---
10	3	montanhoso	segunda		---
11	11	montanhoso	catanduva		---
15	9	montanhoso	segunda		---
10½	4	montanhoso	segunda		1.200
6	16	montanhoso	segunda		---
5	2	montanhoso	segunda		---
30	15	montanhoso	segunda		3.200
8	20	montanhoso	segunda		---
43	12	montanhoso	segunda		---
16	6½	montanhoso	vermelha		---
1	19	montanhoso	segunda		---

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Carlos Contesini	S/D.	8.000	Camp. Largo SPR
Carlos Doratioto	S/D.	5.000	Caetetuba SPR
Carlos Doratioto	S/D.	14.000	Caetetuba SPR
Carlos Fattori & Irmão	S/D.	450	Camp. Largo SPR
Carlos Taffarello	S/D.	12.000	Camp. Largo SPR
Carmen Rodrigues	S/D.	500	Caetetuba SPR
Carmo Falcochio	S/D.	7.000	Atibaia SPR
Cassiano Scarelli & Irmão	Pinhal	2.000	Camp. Largo SPR
Cesario Antonio Bueno	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Cesario Pereira Prado	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Cintra & Irmãos	Palmeiras	2.500	Atibaia SPR
Constantino Bueno de Oliveira	S/D.	1.500	Atibaia SPR
David Antonio de Campos	S/D.	2.500	Camp. Largo SPR
Demetrio Pignatari & Irmão	S. Miguel	18.000	Taboão SPR
Domingos Biondi	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Domingos Milanello	União	25.000	Atibaia SPR
Domingos Squizzato	Gamleão	22.000	Camp. Largo SPR
Domingos Squizzato	S/D.	6.000	Camp. Largo SPR
Domingos Viziati	S/D.	2.000	Caetetuba SPR
Eduardo Rodrigues Cruz-Herdeiros de	S/D.	700	Atibaia SPR
Elias Lopes de Camargo	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Elisa Maria de Jesus	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Elvira Zorzi	S/D.	1.000	Camp. Largo SPR
Emilio Ferrarezi & Irmão	S. Bom Jesus	12.000	Camp. Largo SPR
Emilio Antonio do Prado	S/D.	900	Atibaia SPR
Emilio Antonio do Prado	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Emilio de Lima	S/D.	1.000	Camp. Largo SPR
Emilio Mocelli	S/D.	1.500	Camp. Largo SPR
Emilio Taffarello	S/D.	5.000	Camp. Largo SPR
Encarnação Rodrigues	S/D.	500	Caetetuba SPR
Ernesto Franco de Moraes	S/D.	3.000	Camp. Largo SPR
Escolastica Maria de Jesus	S/D.	1.500	Taboão SPR
Estellito de Oliveira Peçanha	S/D.	11.000	Atibaia SPR
Ettore Rodini-Herdeiros de	S/D.	4.000	Camp. Largo SPR
Euclides Franco de Moura & Irmãos	S/D.	12.000	Camp. Largo SPR
Euclides Soares de Moura	S/D.	2.500	Itatiba EFI
Eugenio Brollo & Irmãos	S/D.	4.500	Camp. Largo SPR
Eugenio Netto	S/D.	8.000	Camp. Largo SPR
Evaristo Zorzi	S/D.	3.000	Camp. Largo SPR
Faustino Alves de Siqueira	Bom Retiro	3.000	Camp. Largo SPR
Felicio Antonio do Prado	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Felicio Nicodemo	S/D.	1.500	Camp. Largo SPR
Felicio Pedroso	S/D.	24.000	Atibaia SPR
Felicio Spinassi & Irmãos	Spinassi-Camp. d/Aleixos	8.000	Campo Largo SPR
Firminio Antonio Melchiori	S/D.	200	Atibaia SPR
Fernando Cara Gimenes	S/D.	3.700	Campo Largo SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
20	22	montanhoso	catanduva		
21	11	montanhoso	segunda		
28	9	pouco montanhoso	catanduva		
60	x	montanhoso	vermelha		2.150
16	14	montanhoso	catanduva		
4	10	montanhoso	segunda		
20	15	montanhoso	segunda		
27	12	montanhoso	vermelha		
3 $\frac{1}{2}$	16	montanhoso	segunda		
x	23	montanhoso	segunda		7.000
80	18	montanhoso	segunda		—
1	11	montanhoso	segunda		400
30	3	pouco acidentado	arenosa		—
54	15	montanhoso	arenosa		1.500
7	9	montanhoso	segunda	—	—
40	14	montanhoso	segunda	—	—
45	2	montanhoso	segunda	—	—
4	1	lançante	segunda		6.000
8	10	pouco acidentado	segunda		—
7	10	montanhoso	segunda		200
10	10	montanhoso	segunda		—
6	15	montanhoso	segunda		—
15	5	montanhoso	arenosa 2. ^a		—
22	19	montanhoso	catanduva		—
10	15	montanhoso	segunda		—
10	15	montanhoso	segunda		—
6	12	montanhoso	vermelha		500
12	13	plano	catanduva		—
18	7	montanhoso	vermelha		—
2 $\frac{3}{4}$	10	pouco acidentado	segunda		—
12	8	montanhoso	vermelha		—
4	7	montanhoso	segunda		—
21	18	montanhoso	segunda		—
6	30	montanhoso	segunda		1.500
16	17	montanhoso	vermelha		—
8	13	montanhoso	massapé		—
15	22	montanhoso	catanduva		—
27	13	montanhoso	vermelha		—
45	15	montanhoso	segunda	de aluguel	—
26	14	plano	catanduva		—
1 $\frac{1}{2}$	15	montanhoso	segunda		—
7	10	montanhoso	arenosa 2. ^a		—
38	4	montanhoso	segunda		1.000
113	26	montanhoso	catanduva		—
1	3	pouco acidentado	segunda		—
15	5	lançante	arenosa 2. ^a		—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Fernando Doratioto	S/D.	17.500	Caetetuba SPR
Fernando Sanchesz Martin	Pedreira	2.000	Atibaia SPR
Florencio Pires de Camargo	Olhos d'Agua	50.000	Tanque SPR
Florido José Baptista	Bom Retiro	2.400	Atibaia
Florindo Gonçalves de Souza	S/D.	500	Atibaia SPR
Florisbello de Castro Padilha	S/D.	1.500	Itatiba SPR
Fortunato Dantas de Vasconcellos	Sta. Helena	3.000	Atibaia SPR
Francisca Maria de Jesus	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Francisco Alves do Amaral	S/Lourenço	20.000	Atibaia SPR
Francisco Brazin	S. Francisco	5.000	Campo Largo SPR
Francisco Bonilha Gonçalves	S/D.	700	Caetetuba SPR
Francisco Cesar Junior	Dos Machados	28.000	Atibaia SPR
Francisco Corral	S/D.	1.900	Campo Largo SPR
Francisco da Cunha Lobo	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Francisco Escudeiro	S. Francisco	2.000	Caetetuba SPR
Francisco Franco d'Ávila	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
Francisco Franco de Camargo	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Francisco Gimenes-Herdeiros de	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Francisco Gonçalves de Andrade Machado	Sta. Cruz	30.000	Caetetuba SPR
Francisco José Ignacio	Tapéra	4.600	Campo Largo SPR
Francisco Pereira Bueno-Herdeiros	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Francisco Pires de Camargo	Fazendóla	46.000	Atibaia SPR
Francisco Vasques Martin	Pitangueiras	3.000	Campo Largo SPR
Gabriel Martins Pino	S/D.	5.700	Atibaia SPR
Galdina Maria do Espírito Santos e Filhos	S/D.	600	Atibaia SPR
Galdino Franco de Lima	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
Genaro Mazza	Sto. Antonio	7.000	Atibaia SPR
Genesio Contezini	S/D.	5.000	Campo Largo SPR
Gertrudes Pires Alvim-Viúva de	Sta. Gertrudes	47.500	Atibaia SPR
Guerino Padovani	S/D.	6.000	Campo Largo SPR
Guilherme Zanoni & Irmãos	S/D.	4.000	Campo Largo SPR
Henriqueta Pontedeiro Barbosa	N. S. de Lourdes	2.500	Atibaia SPR
Henrique Peres	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Honorina Maria da Conceição	S/D.	5.000	Atibaia SPR
Honorio Mario	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Horacio Antonio Bueno	S/D.	700	Atibaia SPR
Horacio Rodrigues de Camargo	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Humberto Canhoto	S/D.	2.000	Taboão SPR
Humberto Lucatto	S/D.	400	Campo Largo SPR
Humberto Rabetti	S/D.	1.700	Campo Largo SPR
Hypolita Maria da Conceição	S/D.	500	Taboão SPR
Ignacio Funani	S. Luiz	10.000	Tanque SPR
Irineu Damasio de Oliveira	S/D.	8.000	Campo Largo SPR
Irmãos Doratiotto	S/D.	10.000	Atibaia SPR
Irmãos Pires	S. Bento	85.000	Atibaia SPR
Irmãos Spinelli	S/D.	12.000	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
78	11	montanhoso	segunda	—	—
40	18	montanhoso	segunda	—	—
110	x	pouco acidentado	mixta	—	—
19	15	montanhoso	segunda	—	—
8	20	montanhoso	segunda	—	—
18	12	montanhoso	massapé	—	—
50	8	pouco inclinado	segunda	—	3.000
1	19	montanhoso	segunda	—	—
60	15	pouco inclinado	segunda	—	—
16	x	montanhoso	salmorão	—	—
4	11	montanhoso	segunda	—	—
90	12	montanhoso	segunda	—	—
4	7	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	1.300
3	14	montanhoso	segunda	—	—
12	10	montanhoso	segunda	—	—
2	8	montanhoso	vermelha	—	—
8	x	montanhoso	vermelha	—	—
20	18	montanhoso	segunda	—	—
120	4	pouco acidentado	massapé	—	—
32	3	montanhoso	arenosa	—	—
3	22	montanhoso	segunda	—	500
x	12	montanhoso	segunda	—	—
6	7	montanhoso	segunda	—	—
2½	18	montanhoso	segunda	—	—
1½	12	montanhoso	segunda	—	100
10	12	montanhoso	vermelha	—	—
14	16	montanhoso	segunda	—	—
25	12	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
170	3	montanhoso	massapé 2. ^a	—	—
40	x	montanhoso	vermelha	—	—
9	14	plano	salmorão	—	—
54	4	montanhoso	salmorão	—	12.500
10	3	montanhoso	segunda	—	—
4	11	montanhoso	segunda	—	—
3	9	montanhoso	segunda	—	—
1	16	montanhoso	segunda	—	—
1	7	montanhoso	segunda	—	—
7	7	montanhoso	segunda	—	—
11	15	montanhoso	arenosa 2. ^a	—	—
13	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	800
5	8	montanhoso	segunda	—	500
13	1	pouco acidentado	vermelha	—	—
15	14	montanhoso	salmorão	—	—
35	10	montanhoso	vermelha	—	—
200	12	montanhoso	1. ^a e 2. ^a	tem	—
40	13	montanhoso	segunda	—	—

NOME DO PROPRIETARIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Irmãos Tessaro	S/D.	30.000	Atibaia SPR
Isabel Navarro	S/D.	13.500	Campo Largo SPR
Izaías Propheta de Souza	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Izidro Lopes Camargo	S/D.	3.800	Atibaia SPR
Izidro Lopes Camargo	S/D.	400	Atibaia SPR
Jacyntho Chioqueti	S/D.	3.000	Taboão SPR
Jacyntho Seraphim de Oliveira	S/D.	2.700	Atibaia SPR
Januario Baptista Corrêa-Viuya de	Chacara	2.000	Campo Largo SPR
Jeronymo Delgado	Pomar	5.000	Caixa d'Agua SPR
Joana Maria das Dores Pedroso	S/D.	8.000	Atibaia SPR
Joana Zorzi	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
Jordão Zorzi	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Joviano Alvim	Zé Bim	31.300	Atibaia SPR
Julia de Brito	S/D.	500	Campo Largo SPR
Julia Maria da Conceição	S/D.	1.000	Caetetuba SPR
Julia Maria do Espirito Santo	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Julio Fabrega	S/D.	6.000	Campo Largo SPR
Julio Gibim	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Julio Machado de Oliveira	S/D.	1.700	Taboão SPR
Juvenal Alvim-Herdeiros de	Sant'Ana, Jaboticabal	73.000	Atibaia SPR
Juvenal Alvim-Herdeiros de	Grota Funda	32.000	Atibaia SPR
Juvenal Alvim-Herdeiros de	S. João	5.500	Atibaia SPR
Juvenal Alvim-Herdeiros de	Sabuhy	7.000	Caetetuba SPR
Juvencio Pereira Bueno	S/D.	350	Caetetuba SPR
João Anselmo Bueno	S. João	14.000	Atibaia SPR
João Antonio de Moraes Bento	S/D.	300	Atibaia SPR
João Antonio Pinto	S/D.	2.500	Atibaia SPR
João Antonio do Prado	S/D.	1.500	Atibaia SPR
João Antonio da Silveira	S/D.	900	Atibaia SPR
João, Attilio, Francisco & Irmão	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
João Baptista Arantes	S/D.	6.000	Atibaia SPR
João Baptista Parise & Irmãos	Curralinho	15.000	Campo Largo SPR
João Baptista dos Santos	S/D.	500	Atibaia SPR
João Barbeiro Domingues	S/D.	3.000	Atibaia SPR
João Barca	S. João	35.000	Atibaia SPR
João Basilio da Silva	Guatimy	20.000	Atibaia SPR
João Benedicto & Irmãos	S/D.	2.500	Campo Largo SPR
João Bertho	S/D.	3.000	Atibaia SPR
João Bueno de Aguiar	S/D.	9.000	Atibaia SPR
João Bueno Ferraz	Morro Azul	1.000	Campo Largo SPR
João Bueno de Oliveira	S/D.	1.000	Atibaia SPR
João Cardoso da Silva	S/D.	2.000	Atibaia SPR
João Carolino Franco	S/D.	7.000	Itatiba SPR E.F.I.
João Cavaleiro	S/D.	5.000	Taboão SPR
João Cavaleiro Filho	S/D.	1.600	Atibaia SPR
João Cintra	S/D.	3.000	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
70	10	montanhoso	segunda		
40	9	montanhoso	segunda		
8	16	montanhoso	segunda		1.500
2	10	montanhoso	segunda		
1	9	montanhoso	segunda		
5 ¹ / ₂	15	montanhoso	segunda		
3	6	montanhoso	segunda		1.000
8	13	montanhoso	salmorão		
5	2	montanhoso	arenosa		
9	6	montanhoso	segunda		
15	5	montanhoso	segunda		
30	5	montanhoso	segunda		
70	7	montanhoso	segunda		1.000
16	12	montanhoso	vermelha		
20	9	montanhoso	segunda		
9	15	montanhoso	segunda		1.000
10	6	montanhoso	arenosa		
15	16	montanhoso	segunda		1.500
2	8	montanhoso	segunda		
100	5	montanhoso	segunda		
120	9	montanhoso	segunda		
100	14	montanhoso	segunda		3.500
140	5	montanhoso	segunda		
1	12	montanhoso	segunda		
50	16	montanhoso	segunda		
2 ¹ / ₂	6	montanhoso	segunda		
15	16	montanhoso	segunda		2.500
10	16	montanhoso	segunda		
1	15	montanhoso	segunda		
28	22	montanhoso	catanduva		
20	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
24	17	montanhoso	catanduva		
5	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
8	20	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
60	6	pouco acidentado	vermelha		
40	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
10	12	montanhoso	segunda		
8	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
10	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
13	5	montanhoso	segunda		
3	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
6 ¹ / ₂	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
30	13	montanhoso	catanduva		
7	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
1	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a		
6	21	montanhoso	arenosa, 2. ^a		

NOME DE PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
João Ferreira	S/D.	500	Atibaia SPR
João Florido	Bom Retiro	2 000	Atibaia SPR
João Francisco da Silva	S/D.	2 500	Atibaia SPR
João Gaborim	S/D.	6 500	Bragança SPR
João Gava-Herdeiros de	S/D.	4 500	Campo Largo SPR
João Gonçalves de Souza	S/D.	6 000	Caetetuba SPR
João Gregorio Sobrinho	S/D.	3 000	Atibaia SPR
João Jeronymo Bueno	S/D.	5 000	Atibaia SPR
João Lucio do Prado	S/D.	21 000	Campo Largo SPR
João Lucio do Prado	S/D.	14 000	Campo Largo SPR
João Machado de Oliveira	S/D.	500	Taboão SPR
João Manoel Frazão	S/D.	6 000	Atibaia SPR
João Manoel Pinto	Campestre	5 000	Atibaia SPR
João Maria Baptista	S/D.	3 000	Atibaia SPR
João Martins	S/D.	100	Caetetuba SPR
João Massoni	S/D.	3 500	Atibaia SPR
João Mathias da Silva	S/D.	4 000	Atibaia SPR
João Mendes	S. Sebastião	13 000	Caetetuba SPR
João Mendes Perez	S. Sebastião	15 000	Tanque SPR
João Momentel	S/D.	5 000	Campo Largo SPR
João de Moura Sobrinho	S/D.	9 000	Campo Largo SPR
João Nogueira Alonso	Sta. Maria	50 000	Maracanã SPR
João Paschoal	S/D.	2 000	Taboão SPR
João Paulo da Silva	S/D.	500	Atibaia SPR
João Perulta	S/D.	9 000	Taboão SPR
João Pereira Alves	Mantiqueira	23 800	Atibaia SPR
João Pereira Baptista	S/D.	2 000	Atibaia SPR
João Pereira Bueno	S/D.	3 000	Atibaia SPR
João Pereira Bueno	S/D.	2 500	Caetetuba SPR
João Pereira do Prado	S/D.	15 000	Atibaia SPR
João Pereira dos Santos	S/D.	5 000	Atibaia SPR
João Portas Pugas	S/D.	8 500	Caetetuba SPR
João Rodrigues dos Santos	S/D.	800	Atibaia SPR
João Rufino de Salles	S/D.	3 000	Atibaia SPR
João Zorzi	S/D.	2 800	Campo Largo SPR
Joaquim Amancio Pedroso-Herdeiros	S/D.	3 500	Atibaia SPR
Joaquim Antonio Fontana-Herdeiros	S/D.	1 600	Atibaia SPR
Joaquim Antonio Bueno	S/D.	1 000	Atibaia SPR
Joaquim Antonio do Prado	S/D.	2 000	Atibaia SPR
Joaquim Cardinali	Bom Retiro	12 000	Atibaia SPR
Joaquim Cintra	Sta. Maria	70 000	Maracanã SPR
Joaquim Gonçalves	S/D.	3 000	Campo Largo SPR
Joaquim Ivo da Silveira	Sta. Thereza	4 000	Atibaia SPR
Joaquim Lopes Cara	S. Francisco	10 666	Campo Largo SPR
Joaquim Peçanha Franco	S. Benedicto	29 000	Atibaia SPR
Joaquim Pereira de Campos	S/D.	1 800	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
1	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
18	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
13	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	12	montanhoso	vermelha	—	—
28 ¹ / ₂	10	pouco acidentado	arenosa, 2. ^a	—	—
x	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
25	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
80	2 ¹ / ₂	lançante	segunda	—	1.000
70	13	lançantes e montanhoso	segunda	—	8.000
4 ¹ / ₂	9	lançantes e montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
19	18	lançantes e montanhoso	arenosa, 2.	—	500
6	12	lançantes e montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
7	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
2 ¹ / ₅	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	800
4	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
1 ¹ / ₂	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
27	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	2.000
27	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
12	19	montanhoso	vermelha	—	—
10	7	montanhoso	vermelha	—	—
136	5	montanhoso	arenosa, 1. ^a e 2. ^a	tem	—
8	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
7	17	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	3.500
13	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
35	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.200
4	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	500
8	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
2	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	500
12	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
12	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.000
15	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
2	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
9	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.900
30	5	montanhoso	segunda	—	—
30	21	montanhoso	segunda	—	6.500
8	3	pouco acidentado	vermelha	—	—
4	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
20	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
200	3	montanhoso	1. ^a e 2. ^a	tem	—
7	2	inclinado	segunda	—	—
50	15	montanhoso	segunda	—	—
30	7	montanhoso	segunda	—	—
70	4	montanhoso	segunda	—	3.000
18	1	montanhoso	segunda	—	150

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Joaquim Pires de Camargo	Bela Vista	55.000	Atibaia SPR
Joaquim Silveira Pinto	S. João	13.500	Atibaia SPR
Joaquim Soares de Moura	S/D.	1.700	Itatiba EFI
José Aguiar Peçanha	Pedreira	34.000	Atibaia SPR
José André Pintor	S/D.	8.000	Campo Largo SPR
José Angelo Malerba	S/D.	9.200	Campo Largo SPR
José Antonio de Moraes	S/D.	3.000	Atibaia SPR
José Antonio de Moraes & Irmãos	S/D.	4.000	Campo Largo SPR
José Antonio de Oliveira	S/D.	1.200	Atibaia SPR
José Antonio de Oliveira	S/D.	700	Caetetuba SPR
José Basílio de Moraes	S/D.	4.000	Atibaia SPR
José Benedicto Fernandes	S/D.	3.500	Campo Largo SPR
José Biazim	Tijuco Preto	9.000	Campo Largo SPR
José Bizarri	S/D.	12.000	Atibaia SPR
José Bueno de Camargo	S/D.	800	Campo Largo SPR
José Borgarelli	S/D.	6.800	Campo Largo SPR
José Bueno da Silva	S/D.	900	Caetetuba SPR
José Camargo de Moura	S/D.	5.000	Itatiba EFI
José Candido Rosa	S/D.	4.000	Campo Largo SPR
José Chamadoira Martins Filho	S/D.	10.000	Atibaia SPR
José Contresas Cuenca	S/D.	3.000	Atibaia SPR
José da Cunha Bueno	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Domingos	S/D.	4.000	Campo Largo SPR
José Escudeiro	S/D.	2.000	Caetetuba SPR
José Eusebio da Silva	S/D.	5.000	Atibaia SPR
José Fabricio de Souza	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Falcochio	S/D.	3.000	Atibaia SPR
José Francisco Bento	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Galego Serrano	S/D.	1.000	Caixa d'Água SPR
José Garcia Gutierrez	S/D.	400	Campo Largo SPR
José Gimenes Mont'Oliva	S/D.	3.500	Atibaia SPR
José Gomes de Moraes	S/D.	3.000	Atibaia SPR
José Ivo da Silveira	S. José	45.000	Tanque SPR
José Ivo da Silveira	S/D.	2.600	Atibaia SPR
José Landelli & Irmãos	S/D.	12.000	Atibaia SPR
José Lessi	Sto. Antonio	6.000	Bragança SPR
José Lino de Moraes	S/D.	350	Campo Largo SPR
Benjamin Cordo	Fontanas	13.500	Atibaia SPR
José Magri	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Manára	S/D.	4.000	Campo Largo SPR
José Margarido	Fortaleza	1.000	Atibaia SPR
José Maria Ruy Barranco	S/D.	2.700	Atibaia SPR
José Monteoliva Lara	Campo Alegre	16.000	Atibaia SPR
José de Oliveira Lima	S/D.	8.000	Atibaia SPR
José Ortiz de Camargo	Galego	400	Caetetuba SPR
José Peçanha Franco	S. Bento	30.000	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
150	5	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
40	7	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	13	montanhoso	massapé	—	—
140	5	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
15	4	barroca	segunda	—	—
22	14	montanhoso	salmorão	—	—
12	16	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
11	15	montanhoso	segunda	—	—
4	16	pouco acidentado	arenosa, 2. ^a	—	300
3 $\frac{3}{4}$	13	pouco acidentado	arenosa, 2. ^a	—	—
18	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
14	15	montanhoso	segunda	—	—
16	x	plano	salmorão	—	—
12	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
2	2	lançante	segunda	—	—
16	23	montanhoso	catanduva	—	—
2	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	13	montanhoso	massapé	—	—
15	13	montanhoso	catanduva	—	—
22	9	pouco acidentado	mixta	—	3.500
7 $\frac{1}{2}$	6	pouco acidentado	segunda	—	—
4	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
4 $\frac{1}{2}$	5	pouco acidentado	pedregulho	—	—
10	10	montanhoso	segunda	—	—
12	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3 $\frac{1}{2}$	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
15	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	3.000
8	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
6	6 $\frac{1}{2}$	montanhoso	massapé	—	—
8	7	montanhoso	segunda	—	1.500
10	21	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	4.500
4 $\frac{1}{2}$	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
150	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
22	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
30	6	montanhoso	segunda	—	—
10	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
2	2	acidentado	segunda	—	—
38	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
16	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
14	7	montanhoso	vermelha	—	—
100	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	6.000
20	x	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
60	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
6	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
31	3	pouco acidentado	arenosa, 1. ^a	—	—
50	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
José Pedro da Rosa	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
José Pereira Bueno	S/D.	3.200	Atibaia SPR
José Pires de Oliveira	S/D.	4.000	Taboão SPR
José Poço Guerreiro	Sto. Agostinho	35.000	Maracanã SPR
José Rocha	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Rodrigues Polomare	S. Francisco	8.000	Campo Largo SPR
José Rodrigues dos Santos	S/D.	500	Atibaia SPR
José Salcedo	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
José Sanches Maio	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Seraphim Bueno	S/D.	1.000	Atibaia SPR
José Serrano	S/D.	2.800	Caixa d'Água
José Soares de Moura	S/D.	15.000	Campo Largo SPR
José Soldi	S/D.	5.000	Campo Largo SPR
José Trujillo	S/D.	6.000	Caixa d'Água SPR
José de Viveiros	S/D.	2.000	Atibaia SPR
José Zanella	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Lazara Alvim	Palmeiras	31.000	Atibaia SPR
Lazaro Antonio do Prado	S/D.	3.500	Atibaia SPR
Lazaro Pereira de Camargo	S/D.	500	Atibaia SPR
Leonel do Amaral	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Leopoldo Barbosa Franco	S/D.	1.500	Campo Largo SPR
Leopoldo Pereira Bueno	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Leopoldo da Silveira Campos	S/D.	500	Atibaia SPR
Lourenço Martins Pino	Sta. Tereza	18.000	Atibaia SPR
Lucio Pereira Camargo	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Lucas Bueno da Cunha	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Luiz e Alberto Tofanini	S/D.	9.000	Campo Largo SPR
Luiz Biasin	Sto. Antonio	1.500	Campo Largo SPR
Luiz Bonança	S/D.	17.000	Campo Largo SPR
Luiz Doratotto	S/D.	12.000	Caetetuba SPR
Luiz Ferrarezi	S/D.	3.500	Atibaia SPR
Luiz Jorge Sarilho	S/D.	5.000	Atibaia SPR
Luiz Momentel	S/D.	30.000	Itatiba EFI
Luiz Organo	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Luiz Pellegrino	S/D.	7.000	Atibaia SPR
Luiz Perobelli & Irmão	S/D.	6.000	Campo Largo
Luiz Pinto de Araujo	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Luiz Piva	S/D.	6.000	Campo Largo SPR
Luiz Salvuchi & Irmão	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Luiz Tilli	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Marcilio Furquim de Campos	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Marcilio Gatta Morta	S/D.	2.000	Caetetuba SPR
Marcolina Maria de Jesus	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Marcolino Mariano Pires	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Maria Cabral	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Maria Escudeiro	S/D.	2.000	Caetetuba SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CERT. ATÉ DATA SUPRA
2	7	montanhoso	vermelha	—	—
1½	5	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
6½	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
58	200 mt.	montanhoso	arenosa, 2. ^a	tem	—
50	5	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	4.000
30	7	montanhoso	segunda	—	2.666
1½	18	pouco acidentado	arenosa	—	—
6½	7	montanhoso	segunda	—	—
5	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
x	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
12	6	montanhoso	segunda	—	—
36	7	montanhoso	vermelha	—	—
6	9	montanhoso	segunda	—	—
5	6	montanhoso	arenosa	—	—
6	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
6	1	pouco inclinado	segunda	—	—
60	4	montanhoso	segunda	—	—
7	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.000
1	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
9	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
1½	2	lançante	segunda	—	—
2½	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
1	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.000
12	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
12	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
40	7	montanhoso	vermelha	—	—
38	7	montanhoso	vermelha	—	—
14	15	montanhoso	catanduva	—	—
24	14	plano	salmorão	—	—
44	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
4	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
5	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
44	11	montanhoso	mixta	—	—
4½	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
56	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
38	8	montanhoso	vermelha	—	—
1	2	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
28	13	montanhoso	vermelha	—	—
7½	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
13½	5	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
50	16	montanhoso	segunda	—	5.000
9	20	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	500
1	19	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
2½	50 mt.	barróca	segunda	—	—
10	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Maria Garcia Ramos	S/D.	5.500	Campo Largo SPR
Maria Jacyntha Alves do Amaral	Pararanga	50.000	Tanque SPR
Maria Jacyntha Alves do Amaral & Filho	Boa Vista	43.000	Tanque SPR
Maria Jacyntha Alves do Amaral & Filho	Vargem Grande	75.000	Tanque SPR
Maria de Jesus	S/D.	1.400	Atibaia SPR
Maria Joanna Pires Barreto	Sta. Maria	43.200	Atibaia SPR
Maria José Leite	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
Maria Medeiros Porchata de Assis	S/D.	5.000	Campo Largo SPR
Mariano Pintor	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Martinho Alves	S/D.	5.000	Caetetuba SPR
Matheus Sanches	S/D.	1.500	Campo Largo SPR
Maximiano Veiga Lambert	S/D.	1.800	Caetetuba SPR
Maximino Pintor Y Pintor	S/D.	27.000	Campo Largo SPR
Maximino Pintor & Pintor	S/D.	3.000	Campo Largo SPR
Miguel da Cruz	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Miguel Duran	S/D.	3.300	Atibaia SPR
Miquelina Maria	S/D.	1.200	Atibaia SPR
Manoel Amaral	S/D.	1.200	Atibaia SPR
Manoel Fernandes Manzano	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Manoel Moleiro	S/D.	2.500	Maracanã SPR
Manoel Rodrigues	S/D.	500	Caetetuba SPR
Manoel Rodrigues de Campos	S/D.	1.400	Atibaia SPR
Manoel Sanches Redondo	S/D.	800	Caetetuba SPR
Manoel Sanches Redondo	S/D.	800	Caetetuba SPR
Manoel Santiago-Herdeiros de	S/D.	200	Atibaia SPR
Manoel Simões	S/D.	3.200	Atibaia SPR
Nabor dos Santos	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Nicolau Antonio Rodrigues	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Nicolau Simeão Cavallo	S/D.	1.500	Atibaia SPR
Olympia Virginia Leite	Sta. Olympia (parte)	42.000	Atibaia SPR
Olympio Antonio de Moraes	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Olympio Luiz Pereira	S/D.	600	Atibaia
Paschoal Zago	S/D.	6.500	Atibaia SPR
Patricio Barbero Domingues	S/D.	6.000	Atibaia SPR
Paulo Bonucci	Capuava	50.000	Tanque SPR
Paulo Bueno de Moraes	S/D.	300	Atibaia SPR
Paulo Leite de Freitas	Jaboticabal (parte)	53.500	Atibaia SPR
Paulo Lopes de Araujo	S/D.	1.200	Atibaia SPR
Paulo Pellegrino	S/D.	1.200	Atibaia SPR
Paulo Pereira Baptista e outros	S/D.	6.000	Atibaia SPR
Paulo Salles Cardoso	S. Pedro	3.000	Atibaia SPR
Pedro Borghi	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Pedro Ladini	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Pedro Luiz Gonzaga	S/D.	1.000	Atibaia SPR
Pedro Oliveira Souza	S/D.	300	Atibaia SPR
Pedro Paris	S/D.	10.000	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
10	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
x	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	tem	—
230	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	tem	7.000
x	6	montanhoso	arenosa, 2. ^a	tem	15.000
8	7	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	600
80	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	16.800
2½	2	lançante	segunda	—	—
6	6	pouco acidentado	arenosa	—	—
x	5	lançante	segunda	—	—
25	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
20	2	lançante	segunda	—	1.500
4½	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	700
70	9	montanhoso	2. ^a e 3. ^a	—	—
x	5	lançante	segunda	—	—
8	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
13	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	700
1	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	800
11	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.300
10	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	10	acidentado	arenosa, 2. ^a	—	—
2	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	12	acidentado	arenosa, 2. ^a	—	—
25	10	pouco acidentado	segunda	—	600
20	7	montanhoso	segunda	—	8.800
2	9	montanhoso	segunda	—	—
1	11½	montanhoso	segunda	—	—
3	11½	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
100	7	montanhoso	1. ^a e 2. ^a	—	18.000
10	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
4	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
11	5	montanhoso	segunda	—	—
16	20	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
40	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
120	9	montanhoso	segunda	—	21.500
1	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
30	13	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	8.800
13	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	4.000
60	9	montanhoso	segunda	—	10.000
6	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
14	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
1	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
12	9	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO
Pedro Peganha	S/D.	24.000	Atibaia SPR
Pedro Rodrigues Lozano	S/D.	8.000	Taboão SPR
Pedro Simas	S/D.	350	Atibaia SPR
Pedro Zago	S/D.	600	Caetetuba SPR
Pilar Massano-Viua de	S/D.	900	Caetetuba SPR
Quiteria Maria Antonia	S/D.	500	Atibaia SPR
Ramon Bonilha Gonçalves	S/D.	2.000	Caetetuba SPR
Rodolpho Polidori	S/D.	7.000	Taboão SPR
Sabino Barcia	S/D.	7.000	Atibaia SPR
Salvador Antonio do Prado	S/D.	400	Atibaia SPR
Salvador Paula Souza	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Santa Dall'Agnese	Pinhal	25.000	Atibaia SPR
Santo Forbini-Herdeiros de	S/D.	2.000	Campo Largo SPR
Santo Rosa	Sta Rosa	20.000	Caetetuba SPR
Sebastião Bueno Salles	S/D.	400	Atibaia SPR
Sebastião Florido	S/D.	1.700	Atibaia SPR
Sebastião Lopes de Camargo	S/D.	500	Atibaia SPR
Sebastião Pereira Epiphany	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Sebastião Samperi	S/D.	800	Caetetuba SPR
Sussuinú Sakamamoto	S/D.	2.000	Atibaia SPR
Seraphim Monteoliva Lara	S/D.	4.000	Caetetuba SPR
Thimoteo José Pedroso	S/D.	3.500	Atibaia SPR
Thomaz Francisco Baccarini	S/D.	24.000	Atibaia SPR
Umbelina Maria de Jesus	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Umbelino José de Oliveira	S/D.	2.800	Atibaia SPR
Valentim Doratiotto	Aparecida	40.000	Caetetuba SPR
Valentim Doratiotto	S/D.	10.000	Caetetuba SPR
Valeriano Bento da Cruz	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Valeriano Manoel de Siqueira	S/D.	5.000	Atibaia SPR
Verissimo do Prado	S/D.	3.000	Atibaia SPR
Vicente e Emilio Fontoura	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Vicente Falcochio	S/D.	19.000	Atibaia SPR
Vicente Tripoli	S/D.	2.500	Atibaia SPR
Vitalina Zorzi	S/D.	1.000	Campo Largo SPR
Victorio Rodini-Herdeiros de	S/D.	6.000	Campo Largo SPR
Victorio Zorzi	S. Francisco	10.200	Campo Largo SPR
Victorio Zorzi	S/D.	2.500	Campo Largo SPR
Victorio Zuppioni	S/D.	10.000	Atibaia SPR
Virgilio Arantes	S/D.	4.000	Atibaia SPR
Victoria Parise-Viua	Curralinho	5.000	Campo Largo SPR
Virgilio Vicenzi	S/D.	5.000	Campo Largo SPR
Viua Lozano & Filho	Quintal	7.500	Campo Largo SPR
Waldomiro Cruz	S/D.	400	Atibaia SPR
Waldomiro Pedroso	Ponte Alta	12.000	Atibaia SPR
Zacharias Antonio Pedroso	S/D.	3.500	Atibaia SPR
Zago & Irmão	Roque Affonso	46.000	Atibaia SPR

AREA TOTAL (alqs.)	DIST. kms.	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.	CAF. CORT. ATÉ DATA SUPRA
30	7	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.000
4	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
1	4	acidentado	arenosa, 2. ^a	—	250
22	1	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	12	pouco acidentado	vermelha	—	—
7	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
12	14	pouco acidentado	vermelha	—	—
6½	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
x	9	montanhoso	arenosa, 1. ^a e 2. ^a	—	—
4	4	montanhoso	arenosa, 1. ^a e 2. ^a	—	—
12	17	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
70	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3	1½	inclinado	segunda	—	2.000
70	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
1	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
11	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	300
2	4	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
7	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
16	2½	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.200
4	18	montanhoso	segunda	—	—
26	13	acidentado	mixta	—	—
7	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	5.500
13	12	montanhoso	arenosa, 2. ^a e 3. ^a	—	—
5	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a e 3. ^a	—	3.000
5	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a e 3. ^a	—	200
75	9	montanhoso	massapé, mixta	—	—
15	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
3½	11	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
6	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
18	23	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.000
10	7	plano	catanduva	—	300
40	15	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
10	3	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
15	5	montanhoso	segunda	—	—
6	50 mt.	montanhoso	segunda	—	—
18	7	montanhoso	segunda	—	1.500
30	5	montanhoso	segunda	—	—
60	21	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
5	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
8	17	montanhoso	catanduva	—	—
25	9	montanhoso	vermelha	—	—
9	5	montanhoso	mixta	—	—
3	10	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	1.600
20	18	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
6½	14	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—
100	8	montanhoso	arenosa, 2. ^a	—	—

NOTA

O Departamento de Estatística, do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, receberá sempre com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada numero da Revista.

Índice da Matéria

Colaboração:

Política cafeeira	628
Cafés duros	636
O baixo rendimento dos cafezais	640
Nosso café e a guerra	646

Resumos e Transcrições:

Crédito Rural.	657
O consumo do café nos Estados Unidos	660
O café e seus efeitos fisiológicos.	675
O café de Portugal	677
A preponderância do café na Feira Nacional de Zurich	680

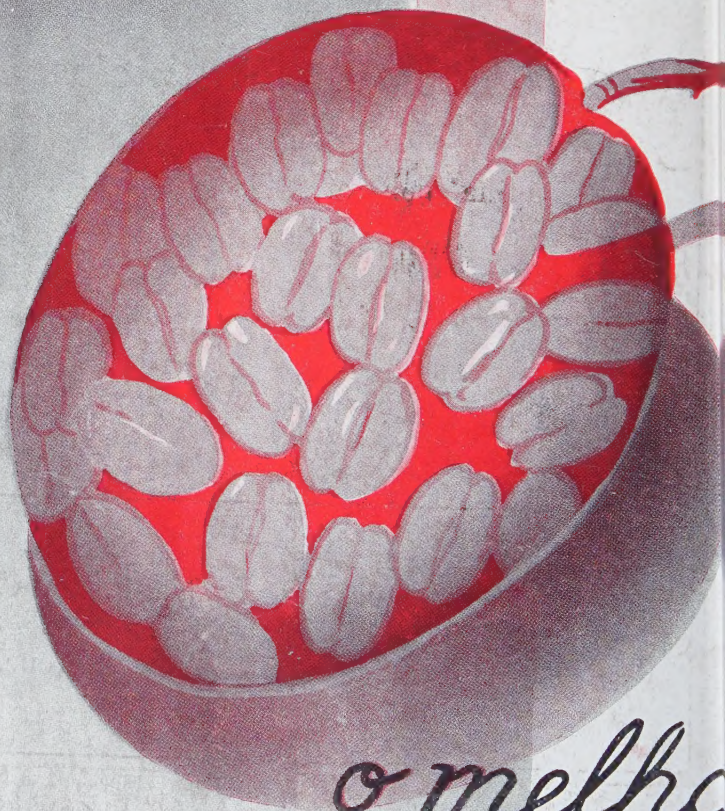
Estatísticas:

Café entrado em Santos. — Mês de Abril de 1940. — Resumo	684
Café paulista. — Safra por Estrada de procedência. — Entradas em Santos em Abril de 1940	684
Café paulista (preferencial). Mês de despacho por Estrada de procedência. — Entradas em Santos em Abril de 1940. Safra 1938-39	685
Café paulista (preferencial). Mês de despacho por Estrada de procedência. Entradas em Santos em Abril de 1940. Safra 1939-40	686

Café paulista (preferencial). Mês de despacho por Estrada de procedência. Entradas no Rio de Janeiro em Abril de 1940. Safra 1939-40	687
Café paulista (preferencial) despulpado. Mês de despacho por Estrada de procedência. Entradas em Santos em Abril de 1940. Safra 1939-40	687
Café Mineiro. — Safra por Estrada de procedência. — Entradas em Santos em Abril de 1940	688
Café paulista entrado no Rio de Janeiro em Abril de 1940. — Safra por Estrada de procedência. — Safra de 1939-40	688
Café paranaense. — Entradas em Santos em Abril de 1940. — Safra por Estrada de procedência. — Safra 1939-40	688
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedência em Abril de 1940	689
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Exportadores. Safra 1939-40	690
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Cias. de Navegação. — Safra 1939-40	694
Café embarcado pelo pôrto de Santos por países de destino. Safra 1939-40	696
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Exportadores. Safra 1939-40	698
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação. Safra 1939-40.	700
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino. Safra 1939-40	702
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino. — Safra 1939-40	704
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino. Safra 1939-40.	706
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino. — Safra 1939-40	707
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino. Safra 1939-40	709
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por países de destino. Safra 1939-40	710
Café embarcado em cabotagem. — Mês de Abril de 1940	712
Cotações do termo em Nova-York. — Contrato Santos. — Mês de Abril de 1940.	714
Cotações do termo em Nova-York. — Contrato novo, contrato "A" Rio — Mês de Abril de 1940	715
Cotações do disponível em Nova-York. — Mês de Abril de 1940	716



CAFÉ SANTOS



o melha